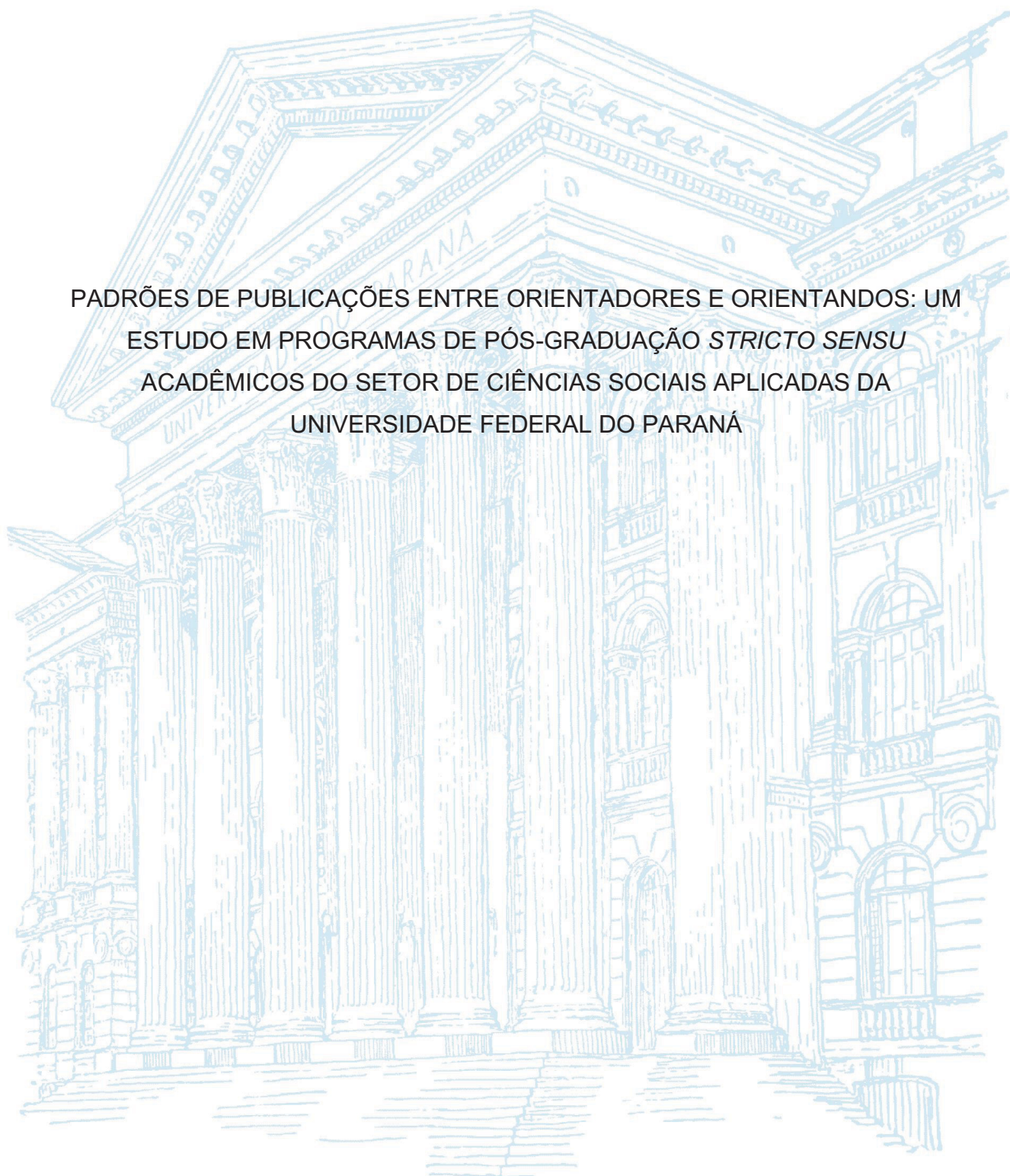


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÁRCIO ROGÉRIO DE SOUZA

PADRÕES DE PUBLICAÇÕES ENTRE ORIENTADORES E ORIENTANDOS: UM
ESTUDO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
ACADÊMICOS DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



CURITIBA

2018

MÁRCIO ROGÉRIO DE SOUZA

PADRÕES DE PUBLICAÇÕES ENTRE ORIENTADORES E ORIENTANDOS: UM
ESTUDO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
ACADÊMICOS DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Aparecido Bezerra

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Souza, Márcio Rogério de

Padrões de publicações entre orientadores e orientandos: um estudo em programas de pós-graduação stricto sensu acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná / Márcio Rogério de Souza. - 2018.

170 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.
Programa de Pós- Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Cícero Aparecido Bezerra.

Defesa: Curitiba, 2018.

1. Comunicação Científica. 2. Produção Científica. 3. Pós-Graduação.
I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas.
Programa de Pós- Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação. II. Bezerra, Cícero Aparecido. III. Título.

CDD 001.42098162



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO


TERMO DE APROVAÇÃO


Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **MARCIO ROGERIO DE SOUZA** intitulada: **PADRÕES DE PUBLICAÇÕES ENTRE ORIENTADORES E ORIENTANDOS: UM ESTUDO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ACADÊMICOS DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**., após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 12 de Dezembro de 2018.


CICERO APARECIDO BEZERRA
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)


VICENTE PACHECO
Avaliador Externo (UFPR)


JOSÉ SIMÃO DE PAULA PINTO
Avaliador Interno (UFPR)

RESUMO

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGs) exercem uma função de destacada importância na realização da pesquisa dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), fomentando a geração do conhecimento, auxiliando na formação de discentes, docentes e pesquisadores, e assim fornecendo subsídios para que esses elementos efetuem a disseminação do conhecimento obtido. Os PPGs, que têm como principal objetivo a capacitação de discentes, que contribui para formação de pesquisadores, são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão governamental responsável pelo credenciamento, acompanhamento anual de dados gerados por cada curso ou programa, e ainda a avaliação quadrienal dos PPGs. Essa avaliação contém várias regras e critérios a serem seguidos, fazendo com que os PPG's tenham uma grande preocupação em relação à produção científica, que é um dos principais itens avaliados. Dessa forma, o objetivo principal desse trabalho foi analisar quais são as características de egressos, e quais contribuem para o número de publicações científicas associadas aos PPGs. Para a realização desse trabalho, foram utilizados métodos estatísticos, buscando encontrar distinções entre grupos e relações entre variáveis. Assim, efetuadas essas análises, buscou-se descobrir se existem padrões associados às características de egressos quanto ao número de publicações científicas nos PPGs acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná. Os resultados apontaram para alguns padrões como, por exemplo, os alunos bolsistas que tiveram uma produção científica maior em relação aos não bolsistas; a idade do aluno, que também teve relação com o número total de publicações, em que alunos mais jovens produziram mais; o tempo para conclusão do curso, onde os alunos que concluíram o curso em menos tempo tiveram um número maior de publicações.

Palavras-chave: Produção científica. Publicações. Pós-Graduação. Ciências Sociais Aplicadas. Egressos.

ABSTRACT

The Stricto Sensu Postgraduate Programs (PPGs) exercise a prominent role in conducting research within Higher Education Institutions (IES), fostering knowledge generation, assisting in the training of students, teachers and researchers, and thus providing subsidies for these elements to disseminate the knowledge obtained. The PPGs, whose main objective is the training of students, which contributes to the training of researchers, are evaluated by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the government agency responsible for accreditation, annual monitoring of data generated by each course or program and the four-year evaluation of PPGs. This evaluation contains several rules and criteria to be followed, making the PPGs have a great concern regarding the scientific production, which is one of the main items evaluated. Thus, the main objective of this work was to analyze the characteristics of graduates, and which contribute to the number of scientific publications associated with PPGs. For the accomplishment of this work, statistical methods were used, seeking to distinguish between groups and relations between variables. Thus, the purpose of these analyzes was to find out if there are patterns associated with the characteristics of graduates regarding the number of scientific publications in the Academic PPGs strictu sensu academics of the Sector of Applied Social Sciences of the Federal University of Paraná. The results pointed to some patterns such as, for example, the students who had a larger scientific production in relation to non-fellows; the age of the student, which was also related to the total number of publications, in which younger students produced more; the time for completion of the course, where the students who completed the course in less time had a greater number of publications.

Keywords: Scientific production. Publications. Post-graduate programs. Applied Social Sciences. Postgraduates.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- PROGRAMAS RECOMENDADOS CAPES - 2014-2016	28
FIGURA 2 - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL POR REGIÃO	32
FIGURA 3 - FLUXOGRAMA DOS PROTOCOLOS DE ANÁLISE.....	52
FIGURA 4 - EGRESSOS MESTRADO PPGSCSA	56
FIGURA 5 - EGRESSOS DOUTORADO PPGSCSA.....	57
FIGURA 6 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGSCSA.....	58
FIGURA 7 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGSCSA.....	59
FIGURA 8 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGSCSA	59
FIGURA 9 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGSCSA	60
FIGURA 10 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGSCSA.....	61
FIGURA 11 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGSCSA.....	61
FIGURA 12 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGSCSA	62
FIGURA 13 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGSCSA	63
FIGURA 14 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGSCSA.....	63
FIGURA 15 - IDADE ORIENTADOR PPGSCSA.....	64
FIGURA 16 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGADM.....	83
FIGURA 17 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGADM.....	83
FIGURA 18 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGADM	84
FIGURA 19 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGADM	85
FIGURA 20 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGADM	85
FIGURA 21 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGADM	86
FIGURA 22 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGADM	87
FIGURA 23 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGADM	87
FIGURA 24 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGADM.....	88
FIGURA 25 - IDADE ORIENTADOR PPGADM	88
FIGURA 26 - ANO DE INGRESSO ALUNOS PPGCONT	100
FIGURA 27 - ANO DE DEFESA ALUNOS PPGCONT	101
FIGURA 28 - TEMPO DE CURSO PPGCONT	101
FIGURA 29 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL PPGCONT	102
FIGURA 30 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL CARGOS PPGCONT	103
FIGURA 31 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGCONT.....	103

FIGURA 32 - IDADE ORIENTADOR PPGCONT	104
FIGURA 33 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGDE.....	112
FIGURA 34 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGDE.....	112
FIGURA 35 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGDE	113
FIGURA 36 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGDE	113
FIGURA 37 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGDE	114
FIGURA 38 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGDE	115
FIGURA 39 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGDE	116
FIGURA 40 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGDE	116
FIGURA 41 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGDE.....	117
FIGURA 42 - IDADE ORIENTADOR PPGDE	117
FIGURA 43 - IDADE DOS ALUNOS PPGGI.....	127
FIGURA 44 - ANO DE INGRESSO DE ALUNOS PPGGI	127
FIGURA 45 - ANO DE DEFESAS DAS DISSERTAÇÕES PPGGI.....	128
FIGURA 46 - TEMPO DE CURSO PPGGI.....	128
FIGURA 47 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL PPGGI.....	129
FIGURA 48 - ANO INGRESSO ORIENTADOR PPGGI.....	130
FIGURA 49 - IDADE DOS ORIENTADORES PPGGI	130
FIGURA 50 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGPP.....	138
FIGURA 51 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGPP	138
FIGURA 52 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGPP	138
FIGURA 53 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGPP	139
FIGURA 54 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGPP.....	139
FIGURA 55 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGPP.....	140
FIGURA 56 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGPP	140
FIGURA 57 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGPP	141
FIGURA 58 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGPP	141
FIGURA 59 - IDADE ORIENTADOR PPGPP.....	142
FIGURA 60 - DIFERENÇAS PUBLICAÇÕES PPGS - MESTRADO.....	150
FIGURA 61- DIFERENÇAS PUBLICAÇÕES PPGS - DOUTORADO.....	151

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - VARIÁVEIS DE ANÁLISE	49
QUADRO 2 - PADRÕES DE PUBLICAÇÕES PPGS - SCSA.....	153

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - COLETA DE DADOS NOS PPGS PLATAFORMA LATTES	51
TABELA 2 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGSCSA	57
TABELA 3 - CONGRESSOS MESTRADO PPGSCSA	64
TABELA 4 - CONGRESSOS DOUTORADO PPGSCSA	65
TABELA 5 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGSCSA.....	65
TABELA 6 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGSCSA.....	65
TABELA 7 - REVISTAS CONSOLIDADO PPGSCSA	66
TABELA 8 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES PPGSCSA	66
TABELA 9 - TESTES DE NORMALIDADE NOS GRUPOS PPGSCSA	67
TABELA 10 - COMPARAÇÃO PPGS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA ..	68
TABELA 11 - PPGS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA	68
TABELA 12 - DIFERENÇAS PPGS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA	69
TABELA 13 - DIFERENÇAS PPGS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA ..	69
TABELA 14 - LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA	70
TABELA 15 - LINHAS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA	70
TABELA 16 - DIFERENÇAS LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA ..	71
TABELA 17 - DIFERENÇAS LINHAS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA	72
TABELA 18 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA	72
TABELA 19 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA ..	72
TABELA 20 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGSCSA..	73
TABELA 21 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS MESTRADO PPGSCSA.....	74
TABELA 22 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS DOUTORADO PPGSCSA.....	74
TABELA 23 - ATIVIDADES X ESTUDANTES MESTRADO PPGSCSA	75
TABELA 24 - DIFERENÇAS CLASSE ATUAÇÃO MESTRADO PPGSCSA.....	75
TABELA 25 - CLASSE ATUAÇÃO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA.....	76
TABELA 26 - DIFERENÇAS CARGO EXERCIDO MESTRADO PPGSCSA	76
TABELA 27 - CARGOS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA.....	77
TABELA 28 - PUBLICAÇÕES GÊNERO ORIENTADOR MESTRADO PPGSCSA ..	78
TABELA 29 - IDADE e TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGSCSA	78
TABELA 30 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGSCSA.....	79
TABELA 31 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGSCSA.....	79

TABELA 32 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO DOUTORADO PPGSCSA.....	80
TABELA 33 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGADM.....	82
TABELA 34 - CONGRESSOS MESTRADO PPGADM	89
TABELA 35 - CONGRESSOS DOUTORADO PPGADM	89
TABELA 36 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGADM	89
TABELA 37 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGADM	90
TABELA 38 - REVISTAS CONSOLIDADO - PPGADM.....	90
TABELA 39 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM.....	91
TABELA 40 - LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM	91
TABELA 41 - LINHAS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGADM.....	92
TABELA 42 - LINHAS DE PESQUISA X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM...	92
TABELA 43 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGADM	92
TABELA 44 - IDADE, INGRESSO, CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGADM.....	93
TABELA 45 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGADM.....	93
TABELA 46 - CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM	94
TABELA 47 - CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM	95
TABELA 48 - PUBLICAÇÕES GÊNERO DO ORIENTADOR PPGADM	95
TABELA 49 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGADM.....	96
TABELA 50 - DIFERENÇA IDADE X PUBLICAÇÕES PPGADM.....	96
TABELA 51 - COMPATIBILIDADE GÊNERO MESTRADO PPGADM.....	97
TABELA 52 - COMPATIBILIDADE GÊNERO DOUTORADO PPGADM.....	97
TABELA 53- COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGADM.....	98
TABELA 54 - CONGRESSOS MESTRADO PPGCONT	104
TABELA 55 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGCONT	105
TABELA 56 - REVISTAS CONSOLIDADO MESTRADO PPGCONT	105
TABELA 57 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGCONT.....	105
TABELA 58 - COMPARAÇÃO LINHAS X PUBLICAÇÕES PPGCONT	106
TABELA 59 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGCONT	107
TABELA 60 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGCONT	107
TABELA 61 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGCONT	108
TABELA 62- CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGCONT	108
TABELA 63 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGCONT.....	109
TABELA 64 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGCONT	110
TABELA 65 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGDE.....	111

TABELA 66 - CONGRESSOS MESTRADO PPGDE	118
TABELA 67 - CONGRESSOS DOUTORADO PPGDE	118
TABELA 68 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGDE	118
TABELA 69 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGDE	119
TABELA 70 - REVISTAS CONSOLIDADO PPGDE	119
TABELA 71 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGDE	119
TABELA 72 - TESTES DE NORMALIDADE NOS GRUPOS - PPGDE	120
TABELA 73 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGDE	120
TABELA 74 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGDE	121
TABELA 75 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGDE.....	121
TABELA 76 - CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES PPGDE	122
TABELA 77 - DIFERENÇAS CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES PPGDE	123
TABELA 78 - PUBLICAÇÕES - GÊNERO DO ORIENTADOR PPGDE.....	123
TABELA 79 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGDE.....	124
TABELA 80 - DIFERENÇA IDADE X PUBLICAÇÕES PPGDE.....	124
TABELA 81 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO PPGDE	125
TABELA 82 - PUBLICAÇÕES PPGGI.....	126
TABELA 83 - CONGRESSOS PPGGI	131
TABELA 84 - REVISTAS POR ESTRATO PPGGI.....	131
TABELA 85 - REVISTAS CONSOLIDADO PPGGI	131
TABELA 86 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES PPGGI	132
TABELA 87 - COMPARAÇÃO LINHAS X PUBLICAÇÕES PPGGI.....	133
TABELA 88 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGGI	133
TABELA 89 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGGI.....	134
TABELA 90 - DIFERENÇAS QUANTO ÁREA DE ATUAÇÃO PPGGI.....	134
TABELA 91 - DIFERENÇAS QUANTO CARGO EXERCIDO PPGGI	135
TABELA 92 - PUBLICAÇÕES - GÊNERO DO ORIENTADOR PPGGI.....	135
TABELA 93 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGGI.....	135
TABELA 94 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO PPGGI	136
TABELA 95 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGPP	137
TABELA 96 - CONGRESSOS PPGPP	142
TABELA 97 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGPP.....	142
TABELA 98 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGPP.....	143
TABELA 99 - REVISTAS CONSOLIDADO MESTRADO PPGPP	143

TABELA 100 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGPP	143
TABELA 101 - TESTES DE NORMALIDADE NOS GRUPOS - PPGPP	144
TABELA 102 - COMPARAÇÃO LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGPP	145
TABELA 103 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGPP	145
TABELA 104 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGPP...	146
TABELA 105 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGPP	146
TABELA 106 - PUBLICAÇÕES - GÊNERO ORIENTADOR PPGPP	147
TABELA 107 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGPP	148
TABELA 108 - DIFERENÇA IDADE X PUBLICAÇÕES PPGPP	148
TABELA 109 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGPP	149
TABELA 110 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO DOUTORADO PPGPP	149

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Conselho de Ensino Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DO	Doutorado
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
ME	Mestrado
MEC	Ministério da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PPGADM	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGGI	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PPGCONT	Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
PPGDE	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico
PPGPP	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas
PPGs	Programas de pós-graduação
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SCHLA	Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SCSA	Setor de Ciências Sociais Aplicadas
SIEPE	Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPR
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFPR	Universidade Federal do Paraná
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2	OBJETIVOS	19
1.3	JUSTIFICATIVA.....	20
1.4	DELIMITAÇÕES	24
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO	25
2	REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	26
2.2	PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	29
2.3	PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NA UFPR	32
2.4	PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> : SCSA	33
2.5	PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	36
2.6	PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS	39
2.7	BOLSAS DE ESTUDOS	41
2.8	RELAÇÃO ORIENTADOR X ORIENTANDO	42
2.9	MOTIVOS PARA CURSAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO.....	43
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1	FONTE DE DADOS E VARIÁVEIS DE INTERESSE	47
3.2	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	50
3.3	PROTOCOLO DE ANÁLISE.....	51
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
4.1	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	56
4.2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	82
4.3	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE.....	99
4.4	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	111
4.5	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO...	125
4.6	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS	137
4.7	COMPARATIVO ENTRE OS PROGRAMAS.....	150
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
5.1	LIMITAÇÕES	158

5.2	SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	159
5.3	CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA.....	160
6	REFERÊNCIAS	161

1 INTRODUÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) *Stricto Sensu* desempenham um papel de fundamental importância na formação de pesquisadores e docentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas (HOSTINS, 2013, p. 416). Segundo Comunelo *et al.* (2012, p. 11), constitui-se como uma atribuição dos PPGs a formação dos pesquisadores, sendo que um dos objetivos dos programas é a capacitação do corpo docente para as IES, gerando dessa forma conhecimentos indispensáveis para o desempenho da função educacional. Para Nganga *et al.* (2016, p. 84) os PPGs têm como objetivos formar docentes e pesquisadores, sendo que esses objetivos estão amparados pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB) (BRASIL, 1996) a qual dispõe, dentre as exigências para a atividade docente no ensino superior, que a preparação para o magistério deve acontecer em nível de pós-graduação, prioritariamente, em programas de mestrado e doutorado.

Frezatti *et al.* (2009, p. 283) entendem que a formação e disseminação do conhecimento estão nos PPGs, pois são esses os formadores dos docentes e pesquisadores das diversas regiões do Brasil. Segundo Ferreira e Hillen (2015, p. 131), a pós-graduação *stricto sensu* é percebida como o lugar privilegiado para a formação do docente universitário, embora os programas concentrem sua atenção na formação do pesquisador, buscando atender às práticas reguladoras da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os PPGs são avaliados pela CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que analisa vários critérios nessas avaliações, entre os quais, a produção científica do programa, que necessita de uma efetiva participação de seu corpo discente e docente para atingir aos objetivos propostos pelo órgão governamental (CAPES, 2017b). Segundo Bolda e Biavatti (2016, p. 42), a criação da avaliação periódica dos PPGs pela CAPES busca introduzir o aspecto da formação docente como um critério de qualidade, e firma a máxima de que, para a criação e manutenção de um curso de pós-graduação de qualidade, faz-se necessário um corpo docente competente e com experiência em pesquisa e produção científica ativa.

A CAPES, desde seu surgimento, teve como foco a ideia de capacitação dos docentes, não necessariamente a capacitação para a docência, mas sim a formação de pesquisadores dentro das universidades, expressando uma concepção política de que “o núcleo da pós-graduação é a pesquisa” (FERREIRA e HILLEN, 2015, p. 131). De acordo com Colares *et al.* (2013, p. 138), a importância da CAPES para os PPGs, bem como para os alunos vinculados aos programas vai ao encontro dos principais critérios de avaliação, como proposta do programa, avaliação dos corpos docente e discente, produção intelectual, quantidade e qualidade da produção científica e das dissertações e teses defendidas durante o período de participação no programa, distribuição das orientações de dissertações entre os docentes do programa, percentual de bolsistas titulados e a inserção social do curso, com relação ao impacto regional e nacional do programa, a sua integração e cooperação com outros PPGs e centros de pesquisas e desenvolvimento profissionais relacionados à área de conhecimento dos programas (CAPES, 2017c).

Assim, verifica-se a importância da produção intelectual, bem como do desempenho dos discentes para a avaliação do curso, sendo essencial a realização de um processo seletivo com candidatos que possam contribuir ativamente com o sucesso do PPG, sendo que, com base nesse panorama de avaliação, é imprescindível que os PPGs estimulem seu corpo discente de modo a alinharem suas expectativas com as diretrizes da CAPES. Esse alinhamento tem sido fonte de estudos, como o de Colares *et al.*, (2013, p.136), que afirmam ser possível identificar pesquisas que tratam sobre a produção científica sob a perspectiva dos docentes e discentes - essas, em menor número.

Para Alves e Oliveira (2014, p. 373) dentre os aspectos mais privilegiados que impactam os PPGs atualmente, destaca-se a intensificação da produção bibliográfica como critério de avaliação. Em termos de produções científicas, a avaliação institucional da CAPES tem papel relevante no direcionamento dos esforços e na definição de políticas acadêmicas, com a produção intelectual sendo item de destaque nessas avaliações, caracterizando-se como uma métrica de qualidade no processo avaliativo dos PPGs (IMASATO, PERLIN e BORENSTEIN, 2017, p. 78).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A importância quanto à produção científica nos PPGs para atender às diretrizes da CAPES é item relevante para que possam obter uma boa avaliação, e assim serem recomendados pelo órgão governamental. Pesquisas que tratam desse assunto, como a de Carvalho *et al* (2013, p. 192), relatam que a avaliação dos PPGs é realizada por meio de métricas que estão expressas no documento de área disponibilizado pela CAPES, a qual mensura a reputação por quatro quesitos: produção intelectual; corpo discente, teses e dissertações; corpo docente; e inserção social, que, somados aos seus respectivos pesos, fundamentam o quesito relativo à proposta dos programas.

Segundo Imasato, Perlin e Borenstein (2017, p. 65), a publicação é parte integrante do processo de produção de conhecimentos científicos, sendo que artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, anais de congressos, resumos, teses, dissertações e monografias, entre outros meios de divulgação, são elementos de vital importância no sistema de comunicação da ciência. Para Fagá e Quoniam (2015, p. 654), ao se analisar os processos de avaliação, é inevitável considerar a produção de conhecimento que é formada, sendo que um dos meios mais tradicionais de expor esse conhecimento se dá por intermédio dos periódicos científicos.

Notadamente, existem outros itens dentro da avaliação que influenciam no conceito final, porém a produção científica, a qual pode corresponder a até 40% do conceito do órgão avaliador, demanda maior atenção dos programas, os quais buscam manter um nível de produção científica dentro dos padrões exigidos nas métricas das avaliações quadrienais (CAPES, 2017c).

Contudo, para que ocorra a publicação em periódicos, existe um caminho a ser percorrido, com situações que podem acelerar ou retardar esse processo, bem como outras variáveis que podem influenciar na qualidade da publicação, sendo que uma delas é o tempo entre a submissão e o aceite do artigo, processo que em alguns casos pode levar meses, tornando os itens da pesquisa defasados. Na pesquisa de Martins e Lucena (2014, p. 85), essa demora na obtenção dos resultados das avaliações de artigos em processo de avaliação nos periódicos é um dos problemas apontados quanto à dificuldade para a conclusão de publicações.

Outro fator que pode influenciar na produção científica discente, a concessão de bolsas de estudos, tem sua importância para que o PPG possa atingir seus objetivos, fato apontado na pesquisa de Souza, Lima e Correa (2014), que afirmam que no Brasil, grande parte do investimento para a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico acontece por meio do fomento de agências financiadoras do governo federal, com um investimento substancial em bolsas de mestrado e doutorado para os alunos vinculados à PPGs.

A criação de grupos de pesquisas dentro do ambiente dos PPGs também pode ajudar a impulsionar as áreas no aumento das pesquisas, havendo a possibilidade de atuarem como facilitadores na criação de novas publicações, haja vista que esse tipo de trabalho, focado e em grupo, busca atingir um objetivo comum (as publicações), propiciando uma maior discussão sobre temas específicos.

Essa questão é abordada em pesquisas, como a de Martins, Maccari et al. (2012, p. 172), que verificaram que uma melhor distribuição da cooperação entre os autores, com uma divisão baseada nas linhas de pesquisas com que cada pesquisador está envolvido, as produções entre pequenos grupos podem fortalecer as publicações, já que os autores criam espaços para discussões de seus estudos.

Assim, destacada a importância da produção científica para os PPGs, e apresentadas algumas questões que podem influenciar nessa produção, insere-se o problema norteador do presente estudo: existem padrões quanto ao número de publicações científicas de egressos nos PPGs *stricto sensu* acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas (SCSA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)?

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral buscar encontrar padrões que possam associar características dos egressos ao número de publicações científicas. Para atingir esse objetivo, definiram-se também os objetivos específicos:

- a) Efetuar levantamento de dados de egressos dos PPGs *stricto sensu* acadêmicos do SCSA da UFPR a partir da base de informações das secretarias dos programas, do currículo na Plataforma Lattes, e das informações constantes na Plataforma Sucupira CAPES.

- b) Realizar o cruzamento de dados, para identificar padrões relacionados ao número de publicações científicas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa teve como justifica dois aspectos principais:

- a) A carência de estudos sobre esse tema; e
- b) A importância socioeconômica.

Quanto ao primeiro aspecto, em uma busca realizada em 28 de julho de 2018, na base de artigos de língua portuguesa SciELO (<http://www.scielo.br>), pelos termos “pós-graduação” e “publicações”, no título, e sem restrição de data de publicação, foram encontrados dois artigos: o primeiro abordava em sua pesquisa a criatividade no contexto educacional por meio da análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia (SILVA e NAKANO, 2012); o segundo tratava sobre a participação discente nas publicações de programas brasileiros públicos e privados de pós-graduação em administração, entre os anos 2000 e 2008 (REINERT e SOUZA, 2012). Ao alterar a pesquisa pelos termos “pós-graduação” e “produção científica”, no título, e sem restrição de data de publicação, há a ocorrência de 44 artigos com os termos mencionados na busca, em que 17 trabalhos estavam relacionados à área da Saúde, dois à Administração, Economia e Ciências da Informação e um relacionado a Ciências Contábeis. Os demais 20 trabalhos eram de áreas diversas, como Psicologia, Educação Física, Engenharia da Produção, Física e Serviço Social. As pesquisas tinham como objetivo principal a análise da produção científica de cada programa específico, suas teses e dissertações, seus impactos e resultados, critérios de avaliação e estratégias para difusão da produção científica.

Foi realizada também uma busca em 28 de julho de 2018, na base de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), pelos termos “pós-graduação” e “publicações”, no título, e sem restrição de data de publicação, tendo sido encontrados sete artigos que apresentam os termos mencionados. As pesquisas estão relacionadas às áreas de Contabilidade, Administração, Direito, Engenharia, Arquitetura, Fonoaudiologia e Psicologia, e abordavam temas como dificuldades nas publicações, análise da produção científica, influências da

socialização acadêmica e a participação discente em publicações em IES públicas e privadas.

Ao alterar a pesquisa pelos termos “pós-graduação” e “produção científica”, no título, e sem restrição de data de publicação, foram encontrados 51 artigos, em que 16 trabalhos estavam relacionados à área da Saúde, nove à área de Educação, quatro às áreas de Administração e Contábeis, três à Ciências da Informação, dois às áreas de Economia, Física, Psicologia, Educação Física e Engenharia e um trabalho às áreas de Zootecnia, Bioquímica, Direito, Ecologia e Arquitetura.

Os trabalhos abordavam temas como análise da produção científica dos programas com sua mensuração e impactos, avaliação de desempenho, perfil dos professores e pesquisadores, internacionalização da produção científica e processos de coautoria na produção de artigos. Nessas bases pesquisadas, nenhum trabalho abordava especificamente sobre padrões de publicações.

Assim, dos 104 artigos localizados nas bases da SciELO e da CAPES, com os termos e as estratégias de busca explicadas anteriormente, há a abordagem de vários temas, porém, não há similaridade de trabalhos que abordem o problema do presente estudo.

Em relação às teses e dissertações, em uma busca realizada em 29 de julho de 2018, pelos termos “pós-graduação” e “publicações”, no título e sem restrição de data de publicação, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD (<http://bdtd.ibict.br>) não houve retorno de resultados. Ao alterar a busca pelos termos “pós-graduação” e “produção científica”, no título, e sem restrição de data de publicação, houve o retorno de 34 trabalhos, relacionados às áreas da Saúde, Educação, Administração, Ciência da Informação, Engenharia, Física, Comunicação, Educação Física, Zootecnia, Tecnologia e Biotecnologia. Os trabalhos abordavam temas como análise da produção científica dos programas, produção do conhecimento, produção de bolsistas, impacto de estágios pós-doutorais no exterior, produção científica docente e influência da CAPES na produção. Nessas bases pesquisadas, nenhum trabalho abordava especificamente sobre padrões de publicações.

Foi efetuada também uma busca no banco de teses da CAPES (http://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/01_bt_index.html), porém, para essa pesquisa, a estratégia de busca teve que ser modificada, pois a plataforma não

permite buscar termos conjuntamente, bem como não habilita para que a pesquisa obtenha os resultados dos termos apenas no título. Assim, em uma busca realizada em 30 de julho de 2018, pelo termo “pós-graduação” no campo específico para a busca e sem restrição de data de publicação, houve o retorno de 5926 pesquisas efetuadas dentro das áreas de avaliação da CAPES de Administração Pública de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Economia e Interdisciplinar.

Prosseguindo, foi necessário verificar, dentro dessas 5926 pesquisas, quais possuíam o termo “pós-graduação” no campo do título, em que se chegou ao resultado de 195 trabalhos. Foi necessário, então, efetuar uma nova busca, para verificar se, entre 195 trabalhos, algum deles possuía, além do termo “pós-graduação”, os termos “publicações” ou “produção científica” no campo do título.

Nessa segunda tarefa, não houve o retorno de resultados para o termo “publicações” em conjunto com o termo “pós-graduação”. Para a busca do termo “produção científica”, houve o retorno de 12 resultados, assim distribuídos: seis pesquisas estão vinculadas a programas de Ciência da Informação, cinco pesquisas foram efetuadas em programas de Administração e uma pesquisa foi realizada em programa de Economia. Os trabalhos envolvem temas como análise da produção científica dos programas em relação a docentes permanentes, bolsistas, violência, influência da produção em estágios doutorais, influência da CAPES na produção científica, relação entre cultura organizacional e produção científica e participação discente na produção científica dos PPGs em Administração.

Em relação aos aspectos sociais, segundo Pardo e Colnago (2011, p. 237), a disseminação do conhecimento através do desenvolvimento de pesquisas dentro das IES permite a transmissão de aprendizagens e a elaboração de tecnologias cientificamente fundamentadas, que poderão ser aplicadas à resolução de problemas em diversas áreas de atuação, sendo que, ao incentivar o desenvolvimento de pesquisas, a universidade estará cumprindo aspectos importantes de suas funções sociais.

Essa ideia é corroborada por Souza, Petri e Cardoso (2011, p. 88), que afirmam que a importância da pesquisa e publicações pelas IES têm papel destacado no processo de transferência e compartilhamento da informação técnico-científica e construção de conhecimento. Conforme Pardo e Colnago (2011, p. 239), a pós-graduação tem contribuído consideravelmente para a formação de recursos

humanos qualificados e para o desenvolvimento científico do País por meio da pesquisa, contribuindo para a consolidação da base científica nacional, uma das principais condições que possibilitam o aperfeiçoamento do sistema educacional como um todo.

Souza (2018, p. 47) afirma que o mapeamento das produções científicas realizadas por pesquisadores brasileiros contribui diretamente para o avanço da pesquisa no País, seja norteador de novos trabalhos de acordo com o quantitativo ou demanda de publicações realizadas em suas grandes áreas, seja auxiliando no processo de tomada de decisão e gestão estratégica para financiar novas pesquisas.

Segundo Botomé e Kubo (2002, p. 1), a principal função dos programas de mestrado e de doutorado é formar os novos quadros de cientistas e professores de nível superior, a fim de garantir ao País um potencial de produção de conhecimento, de tecnologia e de aprendizagem, compatível com as exigências próprias dessa produção e com o desenvolvimento da ciência e tecnologia em âmbito internacional, formando pessoas que sejam capazes de transformar o conhecimento científico em atuações profissionais significativas para a sociedade.

Os aspectos econômicos associados à temática da presente pesquisa são encontrados em Castanha e Grácio (2012, p. 82), que afirmam que a pesquisa e o desenvolvimento científico são fundamentais na geração de renda e promoção de bem-estar social dos países. Os autores citados afirmam ainda que o sistema educacional de uma nação, particularmente a pós-graduação, é fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade, pois possui um papel fundamental na formação dos profissionais aptos e necessários para atuar em diferentes setores da sociedade, bem como para o processo de modernização e crescimento do País por meio do conhecimento novo gerado e disseminado.

Outro aspecto diz respeito ao investimento em cursos de qualificação, como a pós-graduação, que podem impactar diretamente no salário dos profissionais em diferentes níveis hierárquicos, entendendo-se que investir em educação é o primeiro passo para atingir os objetivos de carreira. Esse fator foi apontado na 54ª edição da pesquisa salarial, conduzida pela Catho Educação, onde em cargos de coordenação, por exemplo, cursar uma pós-graduação ou o mestrado/doutorado pode aumentar os salários em até 53,7% e 47,4%, respectivamente. Ainda segundo

dados dessa pesquisa, em cargos de direção a diferença salarial entre executivos que possuem pós-graduação em comparação aos que não possuem essa formação é de 47,2% (G1, 2018).

Em um estudo conduzido pela Catho Online, concluiu-se que profissionais que fazem pós-graduação chegam a receber até 70% mais do que aqueles que a não fazem, sendo que um estudo anterior da Fundação Getúlio Vargas apresentou que cada ano de pós-graduação cursado resulta em 40% de aumento na renda mensal (PORTILHO, 2017).

A Infomoney também abordou esse assunto através de uma pesquisa, na qual apontou que profissionais com mestrado ou doutorado ganham, em média, 137% mais do que aqueles com apenas graduação no currículo, com o investimento em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado apresentando impacto direto na remuneração. Assim, o mestrado, e em alguns cargos o doutorado, passou a ser valorizado por muitas empresas, tornando a pós-graduação, no nível executivo, uma *commodity* (INFOMONEY, 2014).

Um ponto importante em relação a melhores remunerações, diz respeito às Ciências Sociais Aplicadas, que rendem os maiores salários para os pós-graduados: em 2014, mestres formados nessa área de conhecimento contavam com uma remuneração média de R\$ 12.429; os doutores, por sua vez, recebiam R\$ 16.030, indicando o impacto da qualificação educacional para o desenvolvimento econômico do país, sendo que, nesse mesmo ano, a remuneração mensal média dos trabalhadores brasileiros era de R\$ 2.449, (TANJI, 2017).

1.4 DELIMITAÇÕES

O estudo não comportou todos os elementos que pudessem estar envolvidos na relação orientadores e orientandos, que resultam em publicações - somente características tornadas públicas na Plataforma Lattes. Além disso, foram buscados dados apenas nos PPGs *stricto sensu* acadêmicos do SCSA da UFPR, no sentido de identificar padrões que posteriormente possam vir a ser replicados nos demais PPGs dos setores da UFPR.

Por se tratar de um estudo em que, exclusivamente, as informações foram obtidas a partir de consultas junto à base de egressos de cada programa, da

Plataforma Lattes e também da Plataforma Sucupira da CAPES, não se inquiriram diretamente os atores envolvidos no processo.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, contendo uma introdução sobre o tema estudado, o problema da pesquisa, a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos. No segundo capítulo, é apresentado o referencial abordando os principais fundamentos teóricos adotados durante o desenvolvimento do trabalho. Faz-se um breve histórico sobre a pós-graduação, os PPGs da UFPR, especificamente os PPGs do SCSA, bem como os fatores que influenciam os estudantes a cursarem uma pós-graduação *stricto sensu*, agregando-se a isso a motivação para a produção científica.

Os procedimentos metodológicos adotados são detalhados no terceiro capítulo, no qual se apresenta a classificação da pesquisa, a caracterização da população do presente estudo, os critérios para a definição do instrumento de coleta de dados e o protocolo de análise a ser empregado.

Os dados obtidos e o resultado das análises dos mesmos são apresentados no quarto capítulo, ficando para o quinto capítulo as considerações finais, contribuições e limitações do trabalho, assim como sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de atingir uma melhor compreensão sobre os temas abordados nesta pesquisa, será apresentado um histórico sobre a pós-graduação no Brasil, os PPGs *stricto sensu* na UFPR, os programas do SCSA, a produção científica na pós-graduação e os motivos que influenciam os estudantes a cursarem um PPG *stricto sensu*.

2.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

No Brasil, as atividades de pós-graduação nasceram da urgência e necessidade de titulação dos docentes universitários e sua correspondente qualificação como pesquisadores, constituindo como o setor mais bem-sucedido de todo o sistema educacional brasileiro, concentrando-se nesses cursos quase toda a capacidade de pesquisa nacional, da qual depende a formação de pesquisadores e docentes (MARTINS e LEITE FILHO, 2006, p. 100).

A pós-graduação *stricto sensu* é um sistema de cursos constituído para favorecer a pesquisa científica e o treinamento avançado, com objetivo imediato de proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de se adquirir no âmbito da graduação (CAPES, 2017i).

A maior parte da produção do conhecimento no Brasil ocorre nas universidades e nos institutos públicos de pesquisa, que concentram a maioria dos pesquisadores doutores, especialmente nos PPGs *stricto sensu* (OLIVEIRA, 2015, p. 344). Assim, esses programas constituem um espaço de destacada importância na realização da pesquisa dentro das IES, executando importantes missões, como produzir e difundir o conhecimento através do ensino, a investigação e a produção científica, auxiliar na formação de pesquisadores e docentes, tornando essas atividades intrínsecas e essenciais à instituição universitária, juntamente com o ensino e a extensão (VASCONCELOS, CAVALCANTE e MONTE, 2012, p. 90; SILVA, *et al.*, 2012, p. 146; PARDO e COLNAGO, 2011, p. 247).

Os PPGs *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação, e que

atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

Para garantir a qualidade dos mestrados e doutorados, normas e critérios operacionais são necessários para dirigir e controlar sua implantação e desenvolvimento, estando os PPGs sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação, que são concedidos por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela CAPES (BRASIL, 2001). Assim, a CAPES tem papel importante na expansão dos PPGs no País, atuando na formação de profissionais qualificados, por meio do continuado fomento e da avaliação periódica da pós-graduação *stricto sensu*, identificando, estimulando e promovendo iniciativas de novos cursos e de cooperação acadêmica, científica, tecnológica, cultural e de inovação, nos âmbitos nacional e internacional (CAPES, 2017f).

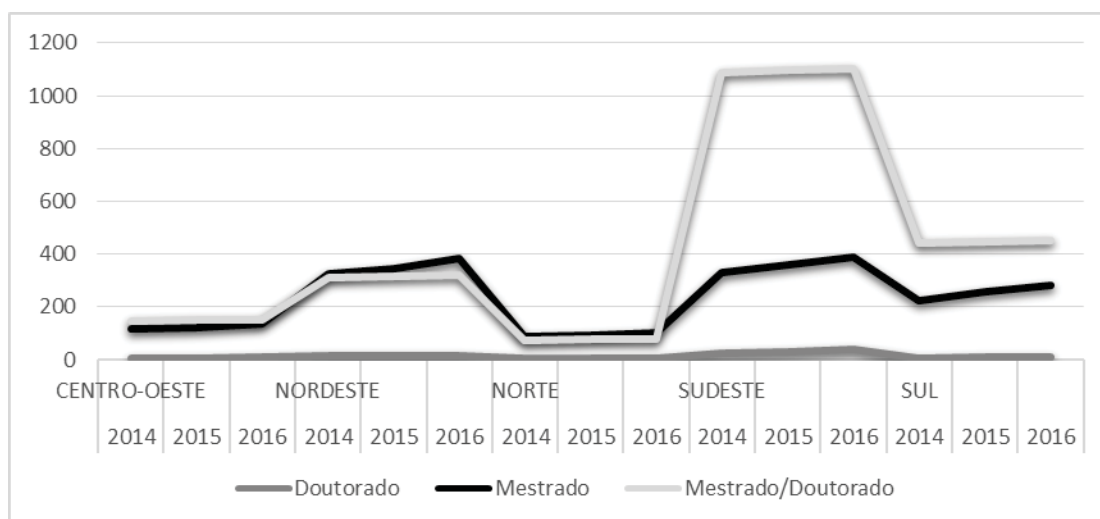
Para Alves e Oliveira (2014, p. 372), a pós-graduação como espaço para o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa, produziu um corpo docente altamente qualificado, criando mecanismos de seleção cada vez mais exigentes para os docentes e discentes, com sua expansão no Brasil associada ao modelo de avaliação e financiamento criado no âmbito da CAPES, intensificando o trabalho docente e a produtividade intelectual, buscando alcançar uma *performance* produtiva que coloque o País no cenário competitivo da globalização e da ciência internacional.

Segundo Branco, Lambiase, et al. (2014, p. 295) a pós-graduação se destaca pelo avanço observado no número de alunos nos últimos anos, pela excelência na qualidade dos programas, que enfrentam o contexto da realidade cultural, econômica e política do País, exigindo dedicação exclusiva dos alunos, sendo necessário, assim, para que exista a formação de qualidade, um processo de parceria e colaboração entre universidade, professores e alunos na coprodução do serviço educacional na pós-graduação, que depende, em parte, da dedicação e participação dos alunos nos seus respectivos programas de formação.

Segundo Cirani, Campanario e Silva (2015, p. 164), há um crescente aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dentro de um sistema de avaliação comandado pela CAPES, concluindo-se que a ampliação qualificada da

pós-graduação e a expressiva expansão do número de pós-graduandos altamente capacitados são essenciais para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e social. No Brasil, o Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) cresce de forma contínua, e atingiu o crescimento de 25% no número de programas entre os anos de 2013 e 2016 - em dados absolutos, o sistema avançou de 3.337 para 4.175 programas, com o mestrado acadêmico e o doutorado atingindo um percentual de aumento de 17% e 23%, respectivamente (CAPES, 2017I). Essa expansão da pós-graduação pode ser acompanhada na Figura 1 a seguir, que demonstra o crescimento do número de programas recomendados pelas CAPES:

FIGURA 1- PROGRAMAS RECOMENDADOS CAPES - 2014-2016



Fonte: GEOCAPES (2018).

Segundo os dados apresentados, o número de cursos em todos os níveis da pós-graduação *stricto sensu* vem crescendo ano a ano, gerando novos alunos ingressantes e novos pesquisadores, criando a expectativa quanto ao aumento no número de pesquisas e produções científicas.

De acordo com a CAPES (2014o), na base conceitual para definir a pós-graduação *stricto sensu*, as seguintes características fundamentais devem estar presentes nesses níveis de curso: ser de natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo quando voltado para setores profissionais ter objetivo essencialmente científico. Ainda segundo a CAPES (2014o), os cursos de mestrado e doutorado são parte integrante do complexo universitário, necessários à plena realização dos fins essenciais da universidade, com a finalidade de oferecer o ambiente e os recursos

adequados para que se realize a livre investigação científica, tendo como objetivos práticos que justifiquem a necessidade do oferecimento de mestrados e doutorados eficientes e de alta qualidade:

- a) Formação de professorado competente que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo a constante melhora da qualidade;
- b) Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- c) Assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão, para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Para Abreu e Lima Junior (2016, p. 96) há uma concepção de que na formação do pesquisador, está implícita a formação docente defendida nos planos nacionais de pós-graduação, de responsabilidade da CAPES, criando-se uma perspectiva de que, formando o pesquisador, naturalmente se forma o professor, porém, na visão dos autores, há uma ordem inversa nessa questão, ou seja, em se tratando da docência, forma-se o professor e este se torna pesquisador.

Essa formação docente se torna importante também em relação à necessidade da formação de profissionais com a titulação adequada, pois a falta de professores em número suficiente e com tempo integral na pós-graduação pode trazer consequências prejudiciais, devido às dificuldades de orientação das teses de mestrado e doutorado (MARTINS e MONTE, 2009, p. 130).

2.2 PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 1930, quando se propôs a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus, implementada no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo. Todavia, um primeiro aspecto importante identifica uma forte influência norte-americana nos primeiros cursos, principalmente na sua estrutura, ficando os critérios de avaliação mais próximos dos modelos europeus não anglo-saxões (SANTOS, 2003, p. 628-630).

Para Alves e Oliveira (2014, p. 361), o modelo brasileiro de pós-graduação é mais rico do que aqueles que lhe deram origem, pois promoveu a fusão entre uma estrutura organizacional bastante articulada, derivada da influência americana, e o empenho em garantir um grau satisfatório de densidade teórica, decorrente da influência europeia.

Segundo Balbachevsky (2005, p. 276-277) e Nobre e Freitas (2017, p. 28), nesses moldes adotados nas primeiras universidades brasileiras, a pós-graduação era uma iniciativa de pequenas dimensões, com um número razoável de professores estrangeiros sendo atraídos, vindos em missões acadêmicas com a colaboração de governos europeus, trazendo o primeiro modelo institucional para o Brasil.

Ainda segundo Balbachevsky (2005, p. 277), essas experiências de estudos pós-graduados tiveram pouco impacto no ensino superior brasileiro como um todo, sendo a pós-graduação encontrada apenas em algumas universidades, onde fora do mundo acadêmico seus títulos eram pouco conhecidos. Apenas em 1965, o MEC regulamentou essas experiências, reconhecendo-as como um novo nível de ensino, além do bacharelado, e estabelecendo o formato institucional básico da pós-graduação brasileira, diferenciando dois níveis de formação: o mestrado e o doutorado.

Assim, a pós-graduação no Brasil teve início formal com a publicação do Parecer nº 977 do Conselho de Ensino Superior (CES) / Conselho Federal de Educação (CFE), de 3 de dezembro de 1965, em função da necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação no ensino superior, seus níveis e suas finalidades, diante da impossibilidade de proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação.

Essa necessidade era em virtude do acúmulo de conhecimentos em cada ramo das ciências e da crescente especialização das técnicas, em que o estudante somente poderia obter, ao nível da graduação, os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 2005, p. 163-164). Com esse parecer criado em 1965, fazia-se um esforço no sentido de conceituar o que seria a pós-graduação e a incipiente criação dos cursos de mestrado e doutorado, constando-se que, naquele mesmo ano, foram identificados apenas 27 cursos de mestrado e 11 de doutorado. Dez anos depois, em 1975, o

Brasil já contava com 429 programas de mestrado e 149 de doutorado, sendo que desde então, esses números não pararam de crescer, revelando a importância da pós-graduação (ALVES e OLIVEIRA, 2014, p. 363-365; BALBACHEVSKY, 2005, p. 281).

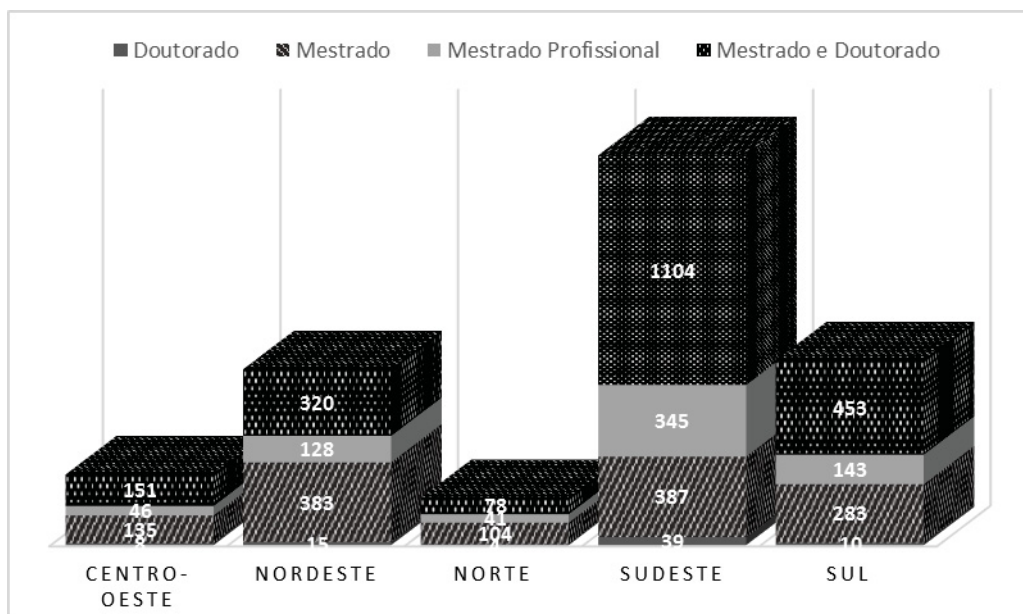
Para Cury (2005, p. 16), houve uma aceleração na consolidação da pós-graduação quando a CAPES, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outros órgãos públicos ficaram incumbidos pelo decreto-lei nº 464, de 11/2/1969, art. 36, de promover a “formação e o aperfeiçoamento do pessoal docente de ensino superior” e compor para tanto uma política nacional e regional definida pelo CFE e promovida por uma comissão executiva.

Alves e Oliveira (2014, p. 369) consideram que é na universidade pública, em especial, na pós-graduação, que ocorre a maior parte das pesquisas e geração de tecnologia e inovação no Brasil, sendo que os órgãos governamentais de Ciência, Tecnologia e Inovação, que contribuem com o fomento à pesquisa e de avaliação da pós-graduação, vêm, desde os anos 1970, estabelecendo políticas que colocam a pós-graduação como fator estratégico no processo de desenvolvimento econômico do País.

Assim, nesse contexto, coube a CAPES e, em parte, ao CNPq o papel de fomentar a política do SNPG, através de ações e mecanismos de ampliação à produção intelectual dos docentes pesquisadores dos programas e cursos *stricto sensu*, buscando uma maior discriminação em termos da qualidade e da excelência dos cursos/programas, tendo em vista a produção de novos conhecimentos para o desenvolvimento nacional, e da globalização produtiva.

A distribuição dos PPGs *stricto sensu* no Brasil por região pode ser observada na Figura 2 a seguir, com dados referentes ao ano de 2016, extraídos da base de dados da CAPES na Web - GeoCapes:

FIGURA 2 - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL POR REGIÃO



Fonte: (GEOCAPES, 2018).

Nota-se uma maior concentração de programas que possuem mestrado e doutorado, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, onde está sediada a UFPR, que será apresentada a seguir:

2.3 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA UFPR

A pós-graduação *stricto sensu* se desenvolve na UFPR através da gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), conforme apresentado em sua página na Web (PRPPG - UFPR, 2018d):

A PRPPG conduz a política institucional do sistema de pós-graduação na UFPR, implementando relações com instituições estrangeiras, agências nacionais e estaduais para o desenvolvimento da ciência e tecnologia. Assim, o desenvolvimento da pesquisa na UFPR, como no resto do Brasil, está intimamente ligado ao desempenho dos seus PPGs. O primeiro PPG da UFPR foi o de Bioquímica, iniciado em 1965, sendo o mais antigo de sua área de avaliação na CAPES (Ciências Biológicas II).

Esse PPG realizou as primeiras defesas de mestrado e doutorado em 1967, sendo que, em 1969, mais dois programas foram iniciados, o de Entomologia e o de Genética. Na década de 1970, oito programas começaram a funcionar. Após o ano

2000, a UFPR praticamente dobrou o número de PPGs, sendo que, em 2001, ano do primeiro Edital FINEP/CT-INFRA, a instituição contava com 36 PPGs reconhecidos pela CAPES, a maioria avaliada com conceito três e nenhum programa com conceito seis ou sete. Havia, então, uma clara necessidade de melhoria qualitativa e quantitativa da pós-graduação, que refletiria decisivamente sobre a pesquisa e a formação de recursos humanos pela instituição.

A UFPR apresentava em 2018 um total de 86 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 38 programas considerados de excelência pela CAPES, com três PPGs avaliados com conceito CAPES sete (nota máxima), sete programas avaliados com conceito CAPES seis e 28 programas avaliados com conceito CAPES cinco. Do total de PPGs, 54 programas oferecem curso de doutorado, 73 programas são acadêmicos e 13 são profissionais, tendo ainda 12 programas oferecidos em rede, sendo que a UFPR sedia o PPG Filosofia Profissional e participa como polo dos demais programas.

Os PPGs da UFPR estão distribuídos pelo Paraná da seguinte forma: 79 programas estão sediados na cidade de Curitiba; cinco estão sediados na cidade de Palotina, no interior do estado; um em Matinhos (PPG Desenvolvimento Territorial Sustentável); e um em Pontal do Paraná (PPG Sistemas Costeiros e Oceânicos), região do litoral.

A UFPR desenvolve também um forte programa de internacionalização, com atividades regulares de cooperação e intercâmbio acadêmico e científico, com programas de cooperação internacional, atraindo estudantes de pós-graduação latino-americanos, africanos, asiáticos, europeus e norte-americanos, bem como programas de cooperação internacional com países da Ásia, América do Norte e Europa, destacando ainda as numerosas parcerias efetivas com universidades francesas e alemãs. (PRPPG - UFPR, 2018d).

2.4 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: SCSA

O SCSA é composto pelos PPGs *stricto sensu* de Administração, Desenvolvimento Econômico, Contabilidade, Gestão da Informação e Políticas Públicas (SCSA - UFPR, 2017).

O PPG em Administração (PPGADM), que teve início em 1992 com o curso de mestrado na área de concentração em Estratégia e Organizações, possui três linhas de pesquisa, assim distribuídas: Estratégia e Análise Organizacional; Estratégia de Marketing e Comportamento do Consumidor; e Inovação e Tecnologia.

Diante aos bons resultados com o curso de mestrado, inicia-se em 2004 o curso de doutorado em Administração, que se apoia nas mesmas linhas de pesquisa já consolidadas do mestrado, visando formar pesquisadores e docentes altamente qualificados na área de administração, capazes de contribuir tanto para a criação como para a disseminação do conhecimento (PPGADM - UFPR, 2018).

Já o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI), foi criado em 2008, e é avaliado pela CAPES na área Interdisciplinar, Câmara III. Sua área de concentração é de Gestão da Informação e do Conhecimento, que congrega pesquisas que aplicam os princípios gerenciais ligados à coleta, tratamento, análise, disseminação e uso da informação e do conhecimento em diferentes organizações como fator estratégico determinante na concepção e melhoria de processos, produtos e serviços. Suas duas linhas de pesquisa são: Informação, Conhecimento e Estratégia; e Informação, Tecnologia e Gestão. Os estudos do programa são dirigidos para o desenvolvimento de métodos, técnicas e ferramentas com vistas à transformação da informação em insumo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de informação, tecnologia e gestão (PPGGI - UFPR, 2013).

O Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) obteve a recomendação da CAPES em dezembro de 2004, iniciando a primeira turma de mestrado em 2005, e tendo posteriormente aprovado a criação do curso de doutorado em contabilidade, iniciando a primeira turma em 2014.

O objetivo geral do PPGCONT é formar docentes e pesquisadores com sólida base teórica empírica e responsabilidade social, por meio de redes de cooperação nacional e internacional, para atuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. O PPGCONT está articulado na área de concentração de Contabilidade e Finanças e direciona suas investigações científicas aos usuários internos e externos da informação contábil. As duas linhas de pesquisa do PPGCONT são: Contabilidade Financeira e Finanças; e Contabilidade e Controle Gerencial. A linha de Contabilidade Financeira e Finanças focaliza seus estudos em temas relacionados à utilização de informações geradas a partir da contabilidade

financeira pelos seus diferentes usuários, assim como as possíveis interfaces com as finanças corporativas de instituições privadas e públicas. A linha de Contabilidade e Controle Gerencial focaliza seus estudos em temas relacionados à contabilidade gerencial, e suas possíveis interfaces com as delimitações do controle gerencial (PPGCONT - UFPR, 2017).

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico (PPGDE) teve seus cursos acadêmicos de doutorado e mestrado criados com o propósito de oferecer uma formação acadêmica rigorosa e pluralista na área de economia. A principal missão do PPGDE é contribuir para o desenvolvimento do País por meio da formação e capacitação qualificada de profissionais para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa. O curso de mestrado foi criado em 1989 e o curso de doutorado, em 1999.

Os conhecimentos são transmitidos aos estudantes por meio das atividades de ensino, pesquisa e seminários desenvolvidos no âmbito do PPGDE, tendo como orientação análise e debate sobre problemas socioeconômicos relacionados com as três áreas de concentração do programa: Desenvolvimento Econômico; Desenvolvimento Regional; e Políticas de Desenvolvimento. Suas linhas de pesquisa são: Comércio Internacional; Crescimento Econômico, Instituições e Tecnologia; Crescimento, Tecnologia e Integração; Desenvolvimento e Pobreza; Desenvolvimento Econômico e Políticas Públicas; Dinâmica Não Linear e Caos; Economia Comportamental; Economia do Trabalho e Demografia; Economia e Instituições; Economia Ecológica e Meio Ambiente; Economia Política; Economia Regional e Urbana; Histórica Econômica; História do Pensamento Econômico; Metodologia da Economia; e Organização Industrial e Economia da Tecnologia (PPGDE - UFPR, 2018).

Por fim, o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) foi aprovado em 2011 pela CAPES, tendo caráter interdisciplinar, com cursos de mestrado e doutorado. A constituição de um PPG em políticas públicas torna-se um desafio teórico-metodológico de reflexão sobre um conjunto de fenômenos complexos que implicam no confronto e na superação dos problemas disciplinares convencionais, envolvendo dicotomias conceituais como: público e privado; legalidade e legitimidade; individual e coletivo; agência e estrutura. Torna-se também um desafio no sentido de contribuir para a evolução de uma sociedade

democrática mais participativa na qual a qualificação do público leigo e a conscientização dos interesses coletivos representam utopias sob uma perspectiva de construção da cidadania e de uma sociedade menos desigual.

O programa está estruturado em duas linhas de pesquisa interdependentes e que refletem a qualificação acadêmica do corpo docente: Tecnologia, Regulação e Sociedade, com um enfoque voltado à dimensão micro do comportamento e das relações sociais dos agentes, da estrutura dos mercados, das estratégias e dos desenhos das entidades coletivas, e da regulação dos espaços de ação político-econômicos; e Economia Política do Estado Nacional e da Governança Global, que privilegia uma abordagem macro das estruturas sociais e seus modos de produção, da geração, distribuição e uso da riqueza, dos conflitos entre classes e grupos, e dos sistemas de pensamento que legitimam a configuração, as ações e intervenções públicas do Estado (PPGPP - UFPR, 2018).

2.5 PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

A universidade brasileira vem, ao longo dos anos, consolidando a sua posição como *locus* de desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica no País, com a produção do conhecimento associada em sua maior parte aos PPGs *stricto sensu*. Há um grande esforço do governo federal por meio de suas agências de fomento e de avaliação, no sentido de promover uma redefinição da missão e da identidade das universidades públicas, bem como para regular e reconfigurar os PPGs, buscando a expansão da produção, incentivando o surgimento de novas tecnologias e inovações em áreas consideradas estratégicas. Assim, esse processo vem sendo visto sob duas óticas: a primeira é a da prestação de contas do docente para com a sociedade que financia esse trabalho; e a segunda é entendida como a troca de informação entre cientistas, uma vez que, ao realizar pesquisa e comunicar seus resultados, os pesquisadores estão exercendo atividades essenciais para a disseminação do conhecimento (CORREIA, ALVARENGA e GRACIA, 2012, p. 232; OLIVEIRA, 2015, p. 347).

No Brasil, as atividades de pesquisa são inerentes especialmente aos cursos de pós-graduação, uma vez que os professores assumem simultaneamente os papéis de docentes e pesquisadores, tornando-se assim, os responsáveis pela

formação dos alunos da pós-graduação, e também responsáveis pelas publicações científicas através das quais a sociedade recebe o conhecimento (MARTINS e LUCENA, 2014, p. 69).

A realização da pesquisa dentro da pós-graduação tem sua importância destacada no trabalho de Vieira e Fukaya (2015, p. 629), que afirmam que um ambiente com essa atividade só é obtido quando se estabelece um curso de pós-graduação no departamento, diante da dificuldade do pesquisador de dispor de um ambiente propício e motivador para realizar esse trabalho. Assim, são necessários bons laboratórios e apoio à participação em congressos, além de um contexto de competição entre pares, com a busca por prestígio e reconhecimento acadêmico, de aprimoramento contínuo por meio de intercâmbios e de troca de experiências de alunos que se engajam nas pesquisas de seus orientadores, com possibilidades concretas de acesso a bolsas de produtividade e à publicação em boas revistas, fazendo da criação de um PPG uma necessidade para se criar uma rotina de pesquisa, buscando uma produção científica regular.

Em relação aos discentes, que têm um papel importante em todo esse processo, a condução da vida do pós-graduando deve ser integralmente incorporada de um espírito investigativo e dedicada a uma efetiva prática de pesquisa, em que a própria escolaridade, a frequência a cursos e as demais atividades acadêmicas precisam estar afinadas com um ritmo de construção de conhecimento e com a criação de ambientes institucionalizados de pós-graduação, que devem fornecer condições para que os praticantes da pesquisa possam desenvolver seus trabalhos (SEVERINO, 2009, p. 18).

Essa sinergia entre aluno e PPG, no que tange à prática de pesquisa, tem considerações importantes que devem ser avaliadas: em um trabalho realizado por André (2007, p. 48), constatou-se que os pós-graduandos que iniciavam em um mestrado encontravam dificuldades para cursar o PPG, resultante da precariedade do sistema educacional e defasagens de formação na área específica, além de apresentarem problemas com a escrita e compreensão de texto. Esse fato também foi observado em relação aos doutorandos, que não possuíam habilidades básicas necessárias à realização da pesquisa, bem como dificuldades no domínio da literatura que auxiliariam na execução do trabalho.

Dessa forma, existe uma preocupação com a qualidade das instituições de ensino superior, que se faz sentir na atuação de órgãos governamentais, como a CAPES, sendo importante para os referidos cursos selecionarem o corpo docente que mais poderá contribuir positivamente para a avaliação do desempenho no programa, trazendo a necessidade para que os PPGs *stricto sensu* desenvolvam critérios de seleção, considerando etapas presenciais que facilitem a avaliação, bem como características dos candidatos que evidenciam o perfil acadêmico e profissional (COLARES, VARELO, *et al.*, 2013, p. 134).

Esse perfil acadêmico, que deve ir ao encontro das necessidades dos PPGs, busca principalmente auxiliar no atingimento das metas propostas pelos órgãos reguladores. Para Oliveira (2015, p. 356-357), existe a necessidade de um melhor gerenciamento da área de pós-graduação e pesquisa, no sentido de fomentar políticas de consolidação e expansão dos programas e constituir uma identidade mais organizacional e funcional, fortalecendo uma mentalidade acadêmica no sentido do aumento permanente da *performance* e da produtividade, buscando melhor classificação das universidades nos *rankings* nacionais e internacionais, e melhores notas nas avaliações dos órgãos reguladores.

O crescimento da pesquisa dentro dos PPGs ao longo dos anos, impulsionado pelo aumento do número de mestres e doutores, tem contribuído para alavancar a ciência nacional, sendo um fator que colocou o País na 15ª colocação no *ranking* mundial de publicação de artigos na soma dos trabalhos divulgados de 1996 a 2015, conforme apontado pela *Scimago Journal & Country Rank*, instituição de classificação científica, a qual afirma que quase 670 mil trabalhos foram publicados no Brasil durante o período, embora as pesquisas nacionais ainda lutem para ganhar relevância, com as publicações de autores brasileiros não alcançando outros países em número de citações e na visibilidade das pesquisas (TANJI, 2017).

Um fator que pode ajudar a impulsionar a produção dentro dos PPGs é a participação em grupos de pesquisa. Para Padilha, Borenstein, *et al.* (2011, p. 195), os PPGs e os grupos de pesquisa possuem uma estreita relação, pois nos locais onde eles existem ocorre uma maior consolidação e impulso no trabalho dos grupos, gerando um fortalecimento na pós-graduação, constituindo-se em espaços que comportam o cerne científico de pesquisadores.

Segundo Mendonça, Cestari et al. (2018, p. 488), a participação em grupos de pesquisa se consolida como estratégia de incentivo à pesquisa e se configura como momento de integração entre alunos de graduação e pós-graduação, proporcionando, através dessa articulação, a oportunidade de fortalecimento e reelaboração do cenário ensino-aprendizagem, no qual, por meio de sua produção intelectual, o pós-graduando contribuirá com o PPG.

A internacionalização, outro fator importante que auxilia em relação à pesquisa, é uma das principais preocupações dos PPGs, sendo também um item destacado pela CAPES em sua avaliação, que afirma que o processo de internacionalização das IES brasileiras avançou nos últimos anos, mas são necessários ajustes para torná-lo mais eficiente (CAPES, 2017m).

No Brasil, as perspectivas de inserção da pesquisa no meio científico internacional têm se alterado significativamente nos últimos anos. Essa tendência reflete o resultado dos esforços realizados em longo prazo para sistematizar e internacionalizar a atividade científica do país, com a participação intensa dos PPGs e com o apoio das agências de fomento nacionais, como a CAPES e o CNPq, que tem resultado no intercâmbio de estudantes, de pesquisadores e de experiências de alunos que vão para outros países, e também na vinda de estudantes e de pesquisadores estrangeiros para atuar no País (SANTIN, VANZ e STUMPF, 2016, p. 86).

2.6 PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita a outros utilizá-la e avaliá-la sob outras visões, sendo consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável para os pesquisadores circularem e tornarem visíveis os resultados do seu trabalho, disponibilizando para que a sociedade tome conhecimento dos resultados obtidos, e o que esses representam para a coletividade (BROFMAN, 2012, p. 419).

Segundo Imasato, Perlin e Borenstein (2017, p. 64), uma das áreas acadêmicas de atuação mais discutidas em décadas recentes está relacionada com a publicação científica, com uma crescente exigência de publicação de artigos em periódicos científicos considerados como os de maior impacto em diversos países,

tornando-se elemento fundamental para a avaliação de projetos de pesquisa, da qualidade de programas de pós-graduação ou para a avaliação de desempenho acadêmico, em que os questionamentos e os problemas apontados ocorrem sob diferentes perspectivas e se manifestam de distintas formas, com o lema publique ou pereça (*publish or perish*) sendo apontado como um elemento institucional cada vez mais presente e marcante no contexto acadêmico.

Para Filho, Hochman, *et al.* (2005, p. 35), o trabalho científico atinge sua finalidade maior através da publicação, em que a importância na apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou encontros científicos deve ser entendida como uma etapa anterior à sua publicação, em que uma oportunidade para o pesquisador ouvir críticas, sugestões e aperfeiçoar suas ideias, e, ainda que o desenvolvimento de pesquisas dentro de um programa de pós-graduação precise, na maioria das vezes, de apoio financeiro, torna-se indiscutível a importância das agências de fomento à pesquisa para que se possa desenvolver, finalizar e publicar os trabalhos científicos.

Em que pese à importância e a necessidade da produção científica dentro dos PPGs, que é mensurada de acordo com sua classificação no Qualis-Periódicos da CAPES, existem situações que podem acelerar ou retardar o tempo entre a submissão e o aceite do artigo, processo que em alguns casos pode levar meses - nem sempre os periódicos dão o retorno no tempo que o pesquisador necessita. Rufino e Silva (2017, p. 2) destacam esse problema, quando afirmam que uma das principais responsabilidades do pesquisador é publicar os resultados das pesquisas em periódicos que são aceitos na comunidade científica, porém, devido à demora do processo avaliativo de alguns periódicos, pesquisadores privilegiam revistas com maior celeridade na avaliação, mesmo que em detrimento do Qualis/CAPES, uma vez que a maioria dos pesquisadores, também professores, precisa acumular pontos para atender às necessidades curriculares.

Outro fator que pode exercer influência quanto às publicações, diz respeito à relação quantidade *versus* qualidade, também chamada de produtivismo acadêmico, que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade de produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade, o que significa que os professores/pesquisadores universitários que não publicassem de acordo com os

parâmetros postos como ideais pelos órgãos financiadores, pela burocracia universitária ou pelo mercado, teriam sua carreira comprometida.

Há um risco nesse processo de que o produto final da pesquisa científica (publicação) se transforme em um fim em si mesmo e não em um resultado decorrente do processo de produção de conhecimento, sendo alvo de críticas no Brasil, que o associam direta ou indiretamente à implantação do atual modelo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* pela CAPES (PATRUS, DANTAS e SHIGAKI, 2015, p. 2; SHIGAKI e PATRUS, 2016, p. 404).

Para Faro (2013, p. 51-52), esse fato se constitui no principal dilema enfrentado pelos estudantes, orientadores e coordenadores do sistema de pós-graduação, no qual há uma constante necessidade de aumento no volume de produção bibliográfica, o que pode levar a uma cultura de produtivismo e quantitativismo, bastante criticada pela sobrecarga aos pesquisadores, mas que, de certo modo, permanece como parâmetro basal de avaliação dos PPGs.

Assim, destaca-se a necessidade de publicações aos alunos pós-graduandos, como forma de expandir os conhecimentos adquiridos enquanto alunos, bem como para atender às necessidades dos próprios programas, os quais têm na produção científica um dos itens avaliados pela CAPES.

2.7 BOLSAS DE ESTUDOS

A formação de pesquisadores tem sido um tema frequente nas discussões relativas à melhoria da qualidade de ensino nas universidades, em que a expansão do sistema nacional de pós-graduação e o consequente crescimento do contingente de novos mestres e doutores derivam, em grande parte, da existência de programas mantidos pelas agências de fomento nacionais e estaduais, sob a forma de concessões de bolsas de estudo, buscando o fortalecimento dos cursos existentes e a manutenção dos programas (PARDO e COLNAGO, 2011, p. 239).

Segundo Souza, Lima e Correa (2014) houve, nos últimos anos, um investimento substancial em bolsas de mestrado e doutorado para os alunos vinculados à PPGs *stricto sensu*, tornando tema relevante se saber qual a influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica, bem como

conhecer os fatores e aspectos que influenciam no processo de formação e permanência do corpo discente nos programas.

Para Artes e Mena-Chalco (2017, p. 1223), a concessão de bolsas e de recursos ao fomento de pesquisas, coloca as esferas governamentais como atores importantes e centrais na consolidação do sistema de pós-graduação brasileiro, em que a ampliação dos recursos para a distribuição de bolsas e as políticas indutoras da CAPES tiveram por pressuposto a crença de que os investimentos na pós-graduação eram a melhor estratégia para a melhoria da qualidade nas universidades brasileiras.

De acordo com a CAPES (2017d), as bolsas de mestrado e de doutorado são direcionadas diretamente às instituições que possuem cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela agência e com nota igual ou superior a três, e são institucionais, ou seja, são distribuídas às IES, que repassam aos alunos por meio de processo seletivo, sendo a CAPES a responsável pelo pagamento da bolsa, realizado por meio de depósito diretamente na conta de cada estudante.

Com a concessão desses incentivos, possibilita-se uma maior dedicação dos alunos aos programas, com a expectativa de melhores resultados em termos de produção. Em um estudo realizado por Souza, Lima e Correa (2014), o qual buscou verificar a influência da concessão de bolsas de estudos na produtividade de estudantes de um PPG em Administração, constatou-se que alunos bolsistas colaboraram de maneira mais significativa com os critérios que tornam o programa de pós-graduação melhor qualificado, sendo que quase 90% dos alunos que concluíram seu curso fora do prazo preestabelecido não possuíam bolsa de estudos, tendo ainda menores números de publicações tanto nacionais quanto internacionais, porém não informando em relação ao prazo de conclusão de curso dos bolsistas. Assim, de acordo com o estudo, concluiu-se que o fornecimento de bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influenciou de maneira positiva a produtividade acadêmica deles.

2.8 RELAÇÃO ORIENTADOR X ORIENTANDO

A orientação acadêmica é uma relação pedagógica que se estabelece entre orientando e orientador, que, apesar de resguardar características gerais por ser

dinâmica e envolver pessoas, cada uma com suas subjetividades, se estabelece em níveis diferenciados, pois ambos possuem características pessoais e profissionais diferentes, com o respeito às diferenças tornando-se uma condição fundamental para a qualidade da relação, para o sucesso do trabalho e para a superação de conflitos que possam se apresentar no decorrer do processo (VIANA e VEIGA, 2010, p. 223).

Segundo Costa, Sousa e Silva, (2014, p. 826), a orientação de mestrandos e doutorandos é um dos requisitos fundamentais do desenvolvimento científico e tecnológico e do sucesso da formação pós-graduada. Essa atividade, em razão da sua relevância, requer um tratamento especial, devendo, inclusive, ser motivo de estudos e discussões entre docentes e futuros professores, pois reside na questão da orientação o ponto nodal do sistema de pós-graduação.

Para Falaster, Ferreira e Gouvea (2017, p. 463), o professor orientador desempenha um papel importante na formação do pesquisador, ou seja, a relação entre professor orientador e orientado e a forma como trabalham, podem melhorar as habilidades e a futura carreira do pesquisador, sendo um processo de construção de conhecimento realizado pela interação entre os dois, na qual o orientador é visto como o personagem que mantém uma relação complexa, intersubjetiva e rica em detalhes com os orientados.

Segundo Moreira, Dias e Moita (2016), grande parte dos trabalhos realizados com orientação no Brasil decorre de PPGs, impulsionados pela necessidade de capacitação e titulação, com a evolução das pesquisas científicas tendo forte influência do processo de formação, com orientadores inserindo novos pesquisadores que contribuem para que novos estudos sejam realizados em diversas áreas do conhecimento. Assim, o binômio orientador-orientado é indubitavelmente a base dos PPGs, determinando o crescimento e a expansão dos cursos, com o orientando caracterizando-se em um pesquisador potencial, em estágio avançado de desenvolvimento e a caminho da autonomia científica, mas ainda dependente de um professor, o que justifica as atividades de orientação como efetivamente necessárias.

2.9 MOTIVOS PARA CURSAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO

A participação de alunos em um PPG *stricto sensu* tem aumentado significativamente. Eles buscam dar prosseguimento aos estudos iniciados na graduação, bem como objetivam aumentar sua formação acadêmica ao obter um título de mestre ou doutor. Porém, qual é a motivação que leva os alunos a darem prosseguimento à sua formação acadêmica?

Alguns estudos buscam dar direcionamento a essa questão, abordando as variáveis que podem influenciar nessa opção de continuidade dos estudos, tentando entender os motivos e os objetivos.

No estudo efetuado por Bridi, Cruz e Camargo (2013, p. 169), os autores afirmam que cursar uma pós-graduação pode ser considerado como uma escolha fundamental para quem deseja uma carreira profissional consistente, tanto com o objetivo de ampliar os conhecimentos, como para o crescimento pessoal. Nesse mesmo estudo, o qual buscou identificar a relação existente entre expectativas de continuidade acadêmica e importância para a carreira dos estudantes do *stricto sensu* para o desenvolvimento da região na qual atuam, a pesquisa apontou que 41,3% dos estudantes que participaram dessa pesquisa tinham interesse em cursar um mestrado acadêmico.

Para Silva e Bardagi (2015, p. 685), a alta competitividade do mercado de trabalho e a precarização de muitos vínculos de trabalho têm afetado os jovens diplomados brasileiros, fazendo com que o diploma universitário já não garanta tantas vantagens no que se refere à busca por um emprego, tornando o alongamento da escolarização uma possível escolha entre os jovens que estão prestes a finalizar seus cursos de graduação, diante da condição para a efetivação de um emprego estar fortemente associada à exigência por mais qualificação, com cursos de aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação *stricto sensu*.

Em um trabalho realizado por Bonadiman, Scaff, et al. (2015, p. 97), o qual teve como objetivo identificar o perfil dos usuários de um serviço universitário de orientação profissional, vocacional e de carreira, os resultados evidenciaram um número importante de pós-graduandos entre os usuários do serviço, que buscavam auxílio para refletir sobre o papel de pesquisador e professor e pensar seus projetos de futuro e as estratégias de enfrentamento de questões acadêmicas e relacionais com colegas e orientadores, em que muitos estudantes buscam a continuidade dos estudos para enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho.

Outro ponto apontado por Silva e Bardagi (2015, p. 686) em sua pesquisa, diz respeito à possibilidade de recebimento de bolsa de estudos durante as atividades de mestrado e de doutorado, como um fator de decisão para a entrada dos alunos mais jovens na pós-graduação, especialmente no mestrado, perante a acelerada expansão da pós-graduação, devido às políticas públicas voltadas ao ensino superior, que implicou a ampliação de PPGs no Brasil, maior distribuição de bolsas de auxílio e alto índice de títulos de mestres e doutores.

Em pesquisa realizada por Avelino, Cunha e Nascimento (2013, p. 122), buscando identificar percepções e motivações de estudantes de graduação em ciências contábeis quanto a cursar ou não uma pós-graduação, os resultados apontaram uma clara percepção em relação à importância dos cursos de pós-graduação, além de uma intenção em continuar os estudos em curto prazo, independentemente de serem obrigados, estando dispostos a investir no curso por conta própria, por entenderem que a pós-graduação proporcionará satisfação pessoal, valorização profissional e preenchimento de possíveis lacunas verificadas no curso de graduação.

Para Geremia, Luna e Sandrini (2015, p. 679), cursar uma pós-graduação *stricto sensu* é resultado de uma escolha profissional deliberada, que pode sofrer influências de uma série de fatores, como políticos e socioeconômicos, e com aspectos relacionados à política governamental, mercado de trabalho, informatização das profissões, efeitos da globalização sobre as classes sociais, condições de vida, fatores educacionais e as expectativas familiares.

Ainda para Silva e Bardagi (2015, p. 704 - 707), em relação aos resultados obtidos na pesquisa em que apresentaram uma revisão da literatura nacional sobre pós-graduação *stricto sensu*, buscando identificar o número e as características dos estudos cujo foco estivesse nos alunos, os resultados apontaram índices altos de inserção profissional em IES, particularmente dos egressos de doutorado, o que vai ao encontro das expectativas dos programas, das agências de fomento e do governo. A procura pela pós-graduação torna-se a busca por uma maior especialização, por mais tempo de “moratória”, por um currículo mais competitivo, por uma possibilidade de remuneração, e não necessariamente uma escolha de carreira com vistas a uma formação docente e de pesquisa.

Segundo Nascimento (2017, p. 285), a pós-graduação significa um espaço de qualificação profissional e de busca para o ensino universitário, e pode ser considerada como uma expressão de ordem quando relacionada ao mundo do trabalho, pois permite que o profissional possa competir com um diferencial, já que o mercado de trabalho exige cada vez mais qualificação e qualidade profissional, que vêm sendo interpretadas como a obtenção de cursos, títulos e pós-graduação.

Em um levantamento efetuado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), que é uma organização supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a pesquisa revelou que quem concluiu um curso de pós-graduação tem maiores oportunidades profissionais, sendo que em 2014, quase 75% dos doutores titulados no Brasil estavam empregados - no mesmo período, o índice de empregabilidade de mestres era de 65%.

O CGEE também pesquisou o índice de remuneração de mestres e doutores do País, observando que a diferença salarial em comparação com o restante da população é significativa: um doutor tem um salário mensal médio de R\$ 13.861, enquanto a remuneração do restante dos brasileiros é calculada em R\$ 2.449, embora, o número de pessoas que ingressam nos programas acadêmicos ainda é baixo: de acordo com o Censo de 2010, pouco menos de 0,5% da população têm um diploma de mestre ou doutor, fato que, para muitos especialistas, não apenas causa impacto na produção científica do País, como também impede a realização de inovações (TANJI, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, apresentando-se a classificação metodológica, bem como a metodologia utilizada para a coleta de dados. Por fim, é detalhado o protocolo de análise, especificando os métodos estatísticos adotados.

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos seus objetivos, na fronteira entre os estudos descritivos e exploratórios. Explica-se: ao mesmo tempo em que descreve as características de uma população, também busca pela existência de padrões implícitos não encontrados em pesquisas anteriores. A pesquisa descritiva visa primordialmente promover a descrição de características de uma população ou fenômeno específico, obtida por meio da identificação de relações entre as variáveis, processo que envolve a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, e a prática da observação sistemática (GIL, 2009, p. 28).

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2009, p. 45).

Em relação à abordagem do problema, tipifica-se como uma pesquisa quantitativa, onde a utilização de métodos estatísticos busca a identificação das variáveis que influenciam na produção científica dos PPGs, objeto do presente estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 187) estudos quantitativo-descritivos consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

3.1 FONTE DE DADOS E VARIÁVEIS DE INTERESSE

Toda a coleta de dados foi efetuada a partir das informações constantes na base de dados de egressos dos PPGs *stricto sensu* do SCSA da UFPR, do currículo na Plataforma Lattes de cada um dos egressos, bem como das informações constantes na Plataforma Sucupira CAPES do referido PPG.

Definiu-se como população os egressos dos PPGs *strictu sensu* acadêmicos do SCSA da UFPR, dos programas de mestrado e doutorado, a partir do início de cada programa, e que defenderam suas dissertações ou teses até o dia 31/12/2017.

A Plataforma Lattes é uma base de dados virtual, que hospeda os currículos de todos os pesquisadores com atividade ou que tiveram atividade no Brasil, e integrando bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações, com o Currículo Lattes se tornando um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores, sendo adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país (PLATAFORMA LATTES CNPQ, 2018).

A produção científica dentro das instituições de ensino superior é mensurada de acordo com sua classificação no Qualis-Periódicos, ferramenta utilizada pela CAPES em suas avaliações no item produção científica, caracterizando-se como um sistema usado para classificar a produção científica dos PPGs, no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos, que são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2017a).

Foram analisadas as variáveis que possam influenciar na produção científica discente. Dessa forma, importante verificar se um discente bolsista, por ter dedicação exclusiva ao programa, tem mais produção científica do que um aluno que não recebe bolsa de estudos. Quem produziu mais, ou quem produziu nos estratos melhores classificados: homens ou mulheres? Pessoas mais jovens? Qual a influência direta do orientador em relação à produção discente? Quais são os estratos de periódicos em que os discentes mais produziram?

Estas e outras variáveis foram analisadas, de forma a apresentar um relatório detalhado da situação do PPG, no que tange à produção científica.

O Quadro 1 apresenta as variáveis empregadas no estudo:

QUADRO 1 - VARIÁVEIS DE ANÁLISE

Variável	O que ela representa	Escala	Referências
Aluno nome	Nome dos alunos que concluíram o mestrado/doutorado	Escala nominal, contendo todos os alunos do PPG	(MARTINS e LEITE FILHO, 2006, p. 100-103)
Aluno gênero	Sexo do aluno	Variável nominal com as opções: Masculino ou Feminino	(CAPPELLE, BRITO, <i>et al.</i> , 2007, p. 503)
Aluno idade	Idade	Variável numérica, contínua	
Linha pesquisa	Linha de pesquisa vinculada ao aluno	Variável nominal, com as opções referentes às linhas de pesquisa de cada programa	(ANDRADE, 2003, p. 164-166)
Aluno meses Duração	Tempo de duração de curso do aluno	Variável numérica, contínua	
Aluno bolsa	Alunos que receberam bolsa de estudos durante permanência no PPG	Variável nominal com as opções: Sim ou Não	(COLARES, VARELO, <i>et al.</i> , 2013)
Orientador nome	Nome do orientador dos alunos que concluíram o mestrado/doutorado	Variável nominal, contendo todos os professores do PPG	(MARTINS e LEITE FILHO, 2006, p. 100-103)
Orientador gênero	Sexo do orientador	Variável nominal com as opções: Masculino ou Feminino	(MARTINS e LEITE FILHO, 2006, p. 100-103)
Orientador ano Ingresso	Ano de ingresso do orientador no PPG	Variável numérica, contínua	(MARTINS e LEITE FILHO, 2006, p. 100-103)
Orientador idade	Idade	Variável numérica, contínua	(MARTINS e LEITE FILHO, 2006, p. 100-103)
Atuação Profissional Aluno	Atuação Profissional do Aluno durante permanência no PPG	Variável nominal, contendo todas as atuações profissionais dos alunos durante permanência no PPG	
Cargo Aluno	Cargos exercidos na atividade profissional dos alunos durante permanência no PPG	Variável nominal, contendo todos os cargos exercidos na atividade profissional dos alunos durante permanência no PPG	
Durante A1	Publicações A1 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações A1 efetuadas durante o curso	
Durante A2	Publicações A2 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações A2 efetuadas durante o curso	
Durante B1	Publicações B1 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações B1 efetuadas durante o curso	
Durante B2	Publicações B2 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações B2 efetuadas durante o curso	
Durante B3	Publicações B3 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações B3 efetuadas durante o curso	
Durante B4	Publicações B4 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações B4 efetuadas durante o curso	
Durante B5	Publicações B5 durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando o número de publicações B5 efetuadas durante o curso	
Durante Congressos	Somatório de participações em congressos durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando a quantidade de participações em congressos durante o curso	
Durante Revistas	Somatório de publicações em revistas, nos estratos A1 até B5, durante a permanência do aluno no PPG	Variável numérica, contínua, identificando a quantidade de publicações efetuadas durante a permanência do aluno no PPG	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dependendo do número de casos em cada uma das variáveis de publicações, essas foram agrupadas em categorias, dos estratos A (A1 e A2) e

estratos B (B1, B2, B3, B4 e B5), bem como o agrupamento de todos os estratos de revistas e congressos, e totais de publicações (revistas e congressos).

Assim, para se efetuar as análises em relação às publicações, optou-se por efetuar os cálculos com o somatório do total, buscando com isso obter números mais robustos, haja vista que em alguns estratos há pouca ou nenhuma publicação, o que poderia ocasionar situações em que não seria possível efetuar as análises, ou ainda trazer resultados em que não se pudesse chegar a resultados conclusivos.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O levantamento de informações referentes aos egressos foi efetuado inicialmente em cada uma das secretarias dos PPGs do SCSA da UFPR, com a coleta e tabulação das informações de cada egresso do PPG, constantes no tópico:

3.1 Fonte de dados e variáveis de interesse > Quadro 1 - Variáveis de análise.

Após a coleta de dados em cada um dos PPGs, foram obtidas as produções científicas na Plataforma Lattes de cada egresso.

Para a coleta das informações referentes à produção científica na Plataforma Lattes, utilizou-se como critério a produção científica efetuada pelo egresso no período em que ele estava vinculado ao PPG, como regularmente matriculado.

Ainda em relação à produção científica, para se atribuir a qual estrato a publicação pertencia, foi utilizada a classificação do Qualis Periódicos de acordo com a avaliação da CAPES (2016j) para o quadriênio 2013-2016, conforme as áreas de avaliações especificadas:

- Programa de Pós-Graduação em Administração: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo;
- Programa de Pós-Graduação em Contabilidade: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo;
- Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação: Interdisciplinar;
- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico: Economia;
- Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas: Interdisciplinar.

Assim, coletando os dados constantes no Quadro 1 - Variáveis de análise em cada um dos programas, e efetuando-se a coleta da produção científica na Plataforma Lattes, chegou-se ao resultado a seguir, exposto na Tabela 1:

TABELA 1 - COLETA DE DADOS NOS PPGS PLATAFORMA LATTES

	PPGADM		PPGCONT		PPGGI		PPGDE		PPGPP	
	ME	DO	ME	DO	ME	DO	ME	DO	ME	DO
Início do PPG	1992	2004	2005	2014	2008	2017	1990	1999	2011	2011
Titulados - 31/12/17	472	74	154	5	94	0	281	67	48	15
Lattes não disponíveis	38	3	0	0	2	0	35	0	1	0
Totais	510	77	154	5	96	0	316	67	49	15

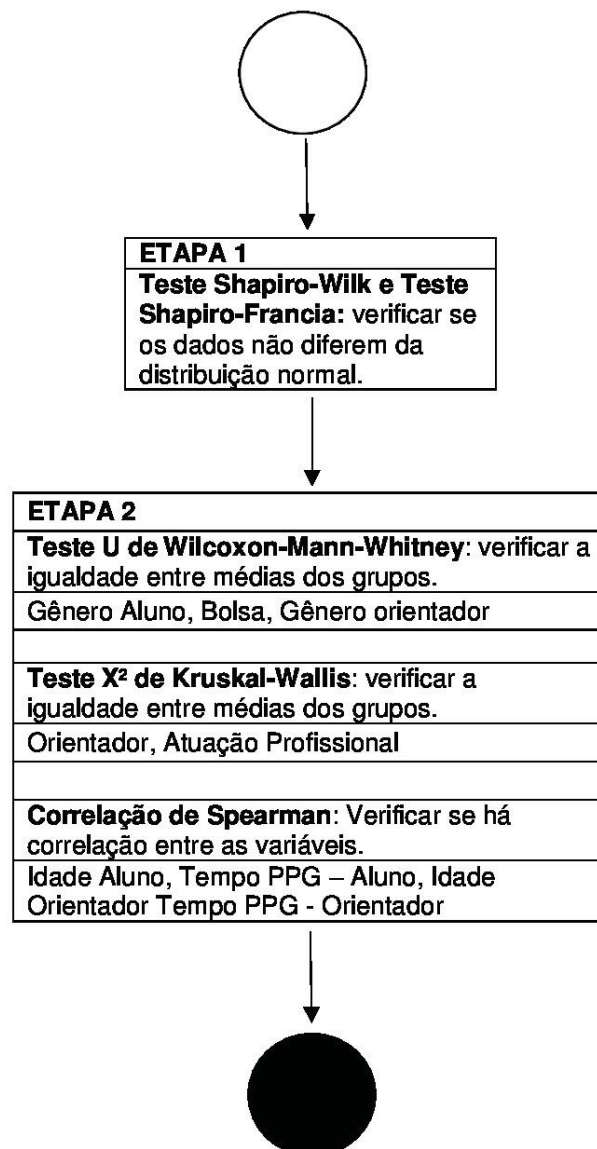
Fonte: O autor (2018)

Foram excluídos das análises estatísticas e cruzamento de dados os currículos que não foram localizados, haja vista não ser possível atribuir à produção científica correspondente a esses egressos. Assim, a população é composta por 973 egressos de mestrado e 158 egressos de doutorado, considerando-se os cinco programas, perfazendo um total de 1131 egressos.

3.3 PROTOCOLO DE ANÁLISE

As variáveis foram submetidas ao protocolo de análise, conforme o fluxograma apresentado na Figura 3.

FIGURA 3 - FLUXOGRAMA DOS PROTOCOLOS DE ANÁLISE



Fonte: O autor (2018)

Os testes empregados no presente estudo, com suas definições:

O teste de Shapiro-Wilk é utilizado para testar se a distribuição dos escores é significativamente diferente de uma distribuição normal. Um valor significativo indica um desvio da normalidade, mas esse teste é afetado por amostras grandes nas quais pequenos desvios da normalidade geram resultados significativos (FIELD, 2009, p. 658). Segundo Maroco (2007, p. 135), o teste de Shapiro-Wilk é utilizado para testar se a variável sob estudo na amostra aleatória possui ou não distribuição

normal. A estatística de teste proposta por Shapiro e Wilk (1965) é assim expressa:

$$W = \frac{\left(\sum_{i=1}^n a_i x_{(i)}\right)^2}{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2} \quad (1)$$

Onde:

W é a estatística de teste de Shapiro-Wilk,

x_i são os valores da amostra ordenados,

$x_{(i)}$ menor valor da amostra,

\bar{x} média da amostra,

a_i são constantes geradas a partir das covariâncias, variâncias e médias da amostra (tamanho n) de uma distribuição normal.

O teste de Shapiro-Francia é um teste estatístico para a normalidade de uma população, baseado em dados de amostra, com uma estatística simplificada, ignorando a dependência entre as estatísticas de ordem da distribuição de $N(0,1)$. Como uma aproximação de W , Shapiro e Francia sugeriram que, para amostras maiores, as estatísticas de ordem podem ser tratadas como independentes. (THODE JR., 2002, p. 29). A estatística de teste proposta por Shapiro e Francia (1972) é assim expressa:

$$W' = \frac{\left(\sum_{i=1}^n b_i y_{(i)}\right)^2}{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2} \quad (2)$$

Onde:

W' é a estatística de teste de Shapiro-Francia,

y_i são os valores da amostra ordenados,

$y_{(i)}$ menor valor da amostra,

\bar{y} média da amostra,

b_i são os valores correspondentes de uma distribuição normal.

O teste de Wilcoxon-Mann-Whitney (U), é um teste não paramétrico que procura por diferenças entre duas amostras independentes, isto é, ele testa se a população de onde as duas amostras foram retiradas tem a mesma localização (FIELD, 2009, p. 658). Para Bruni (2007, p. 263), o teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney deve ser empregado na análise sobre o fato de duas amostras independentes terem sido extraídas de populações com médias iguais, sendo que pelo fato de este teste não exigir considerações sobre as distribuições populacionais e suas variâncias, torna-se uma importante alternativa ao teste paramétrico de comparação de médias, podendo ser aplicado também para variáveis intervalares ou ordinais. Field (2009, p. 477) apresenta a equação de cálculo da estatística U:

$$U = N_1 N_2 + \frac{N_1(N_1 + 1)}{2} - R_1 \quad (3)$$

Onde:

U é a estatística teste de Wilcoxon-Mann-Whitney,

N_1 é o tamanho amostral do grupo 1,

N_2 é o tamanho amostral do grupo 2,

R_1 é a soma dos postos para o grupo 1.

O teste X^2 de Kruskal-Wallis é destinado a testar diferenças entre vários grupos independentes; é um teste não-paramétrico para verificar se mais do que dois grupos independentes diferem (FIELD, 2009, p. 490-658). Segundo Bruni (2007, p. 268), o teste deve ser empregado na análise do fato de $K(K>2)$ amostras independentes serem originárias ou não de populações com médias iguais, podendo ser aplicado, também, com variáveis intervalares ou ordinais. A equação do cálculo da estatística do teste X^2 de Kruskal-Wallis é apresentada por (BRUNI, 2007, p. 268):

$$X^2 = \frac{12}{N(N+1)} \sum_{i=1}^k \frac{R_i^2}{n_i} - 3(N+1) \quad (4)$$

Onde:

X^2 é a estatística teste de Kruskal-Wallis,

R_i é a soma dos postos para cada grupo,

N é o total da amostra,

n_i é o tamanho amostral de cada um dos grupos.

O coeficiente de correlação de Spearman é uma estatística não paramétrica, que como tal, pode ser usada quando os dados violam suposições paramétricas, como dados não normais. É uma medida padronizada da força do relacionamento entre duas variáveis que não depende das hipóteses de um teste paramétrico. (FIELD, 2009, p. 144-641). A equação que determina o cálculo do *rho* de Spearman:

$$\rho = 1 - \frac{6 \sum_i D_i^2}{n(n^2 - 1)} \quad (5)$$

Onde:

ρ é o coeficiente (*rho*) de correlação de Spearman,

D_i é a diferença entre os postos de cada observação,

n é número de casos.

Nos casos onde foram empregados testes estatísticos, estes foram analisados a partir de um nível de significância de 95%. Em relação às ferramentas utilizadas para a realização dessa pesquisa, foi utilizado o software Excel® 2013 para tabulação e tratamento dos dados, e como ferramenta de apoio à realização dos testes estatísticos, foi utilizado o software R 3.4.2.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

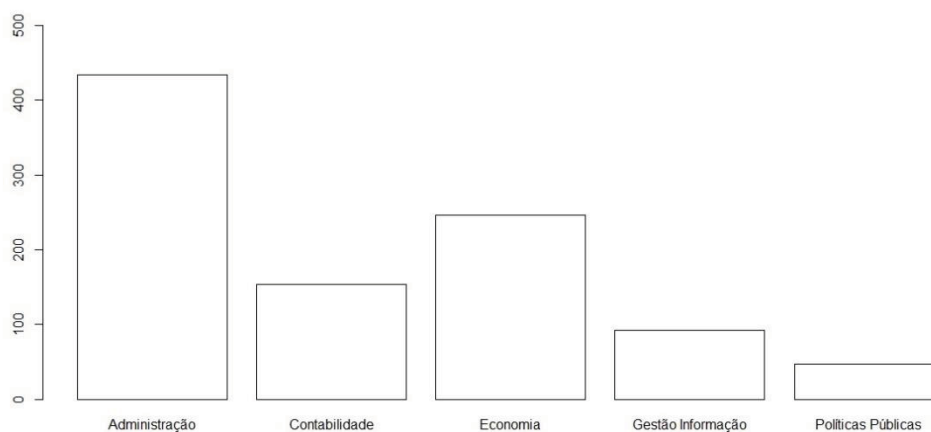
Esta seção apresenta os resultados dos procedimentos estatísticos empregados nos dados coletados. Inicialmente, foram efetuadas as análises utilizando todos os PPGs e, após isso, realizada a análise dos dados em cada um dos PPGs, seguindo o fluxograma do modelo do protocolo de análise proposto, com os resultados sendo apresentados a seguir.

4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Os Programas de Pós-Graduação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas (PPGSCSA) possuem uma base de dados composta por 973 mestres egressos, e 158 doutores egressos até 31/12/2017.

As distribuições dos egressos, separadas por PPGs no mestrado, são apresentadas na Figura 4:

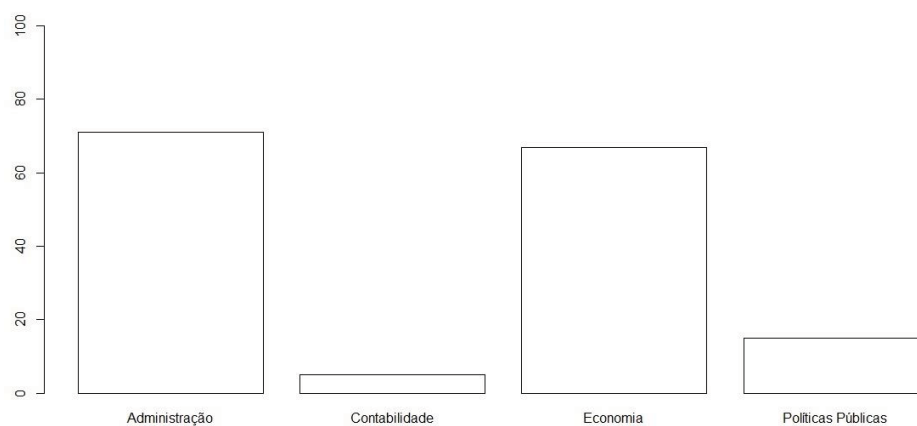
FIGURA 4 - EGRESSOS MESTRADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Figura 5 apresenta as distribuições de egressos nos PPGs para o doutorado:

FIGURA 5 - EGRESSOS DOUTORADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 2 demonstra a vinculação quanto à linha de pesquisa em que os egressos concluíram suas dissertações e teses:

TABELA 2 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGSCSA

Linhas de Pesquisa	Mestrado	Doutorado
Comercio Internacional	2	2
Contabilidade e Controle Gerencial	85	3
Contabilidade Financeira e Finanças	69	2
Crescimento Econômico, Instituições e Tecnologia		1
Crescimento, Tecnologia e Integração	1	1
Cultura, Comportamento e Formas de Gestão	4	
Desenvolvimento e Pobreza		1
Desenvolvimento Econômico e Políticas Públicas	7	4
Economia e Instituições	2	
Economia Política	4	
Economia Política do Estado Nacional e da Governança Global	23	6
Economia Regional e Urbana	3	
Estratégia de Marketing e Comportamento do Consumidor	124	21
Estratégia e Análise Organizacional	231	31
Estratégia e Mudança Organizacional	3	
Estratégias Financeiras e Organizações	3	
História do Pensamento Econômico	2	
Informação, Conhecimento e Estratégia	55	
Informação, Tecnologia e Gestão	37	
Inovação e Tecnologia	68	19
Políticas de Desenvolvimento	204	46
Projeto Isolado	21	12
Teoria, Regulação e Sociedade	24	9

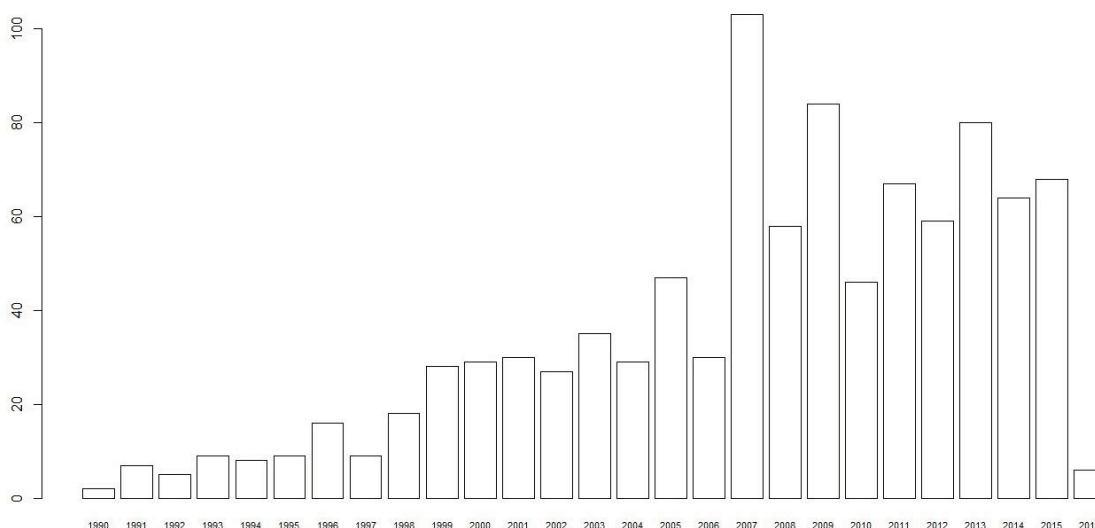
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto ao gênero, entre os egressos do mestrado, 42,65% eram do gênero feminino e 57,35% do gênero masculino. Para o doutorado, 41,14% eram do gênero feminino e 58,86% do gênero masculino.

A idade dos alunos no mestrado apresentou uma média de 32,9 anos de idade, desvio padrão de 8,09 anos, com o valor mínimo (aluno com a idade mais baixa quando, concluiu o mestrado) de 22 anos de idade, e o valor máximo (aluno com a idade mais alta quando concluiu o mestrado) de 64 anos de idade. Em relação ao doutorado, a idade dos alunos apresentou média igual a 37,54 anos de idade, desvio padrão de 7,87 anos, com o valor mínimo de 27 anos de idade, e o valor máximo de 67 anos de idade.

O ano de ingresso dos alunos do mestrado é demonstrado na Figura 6:

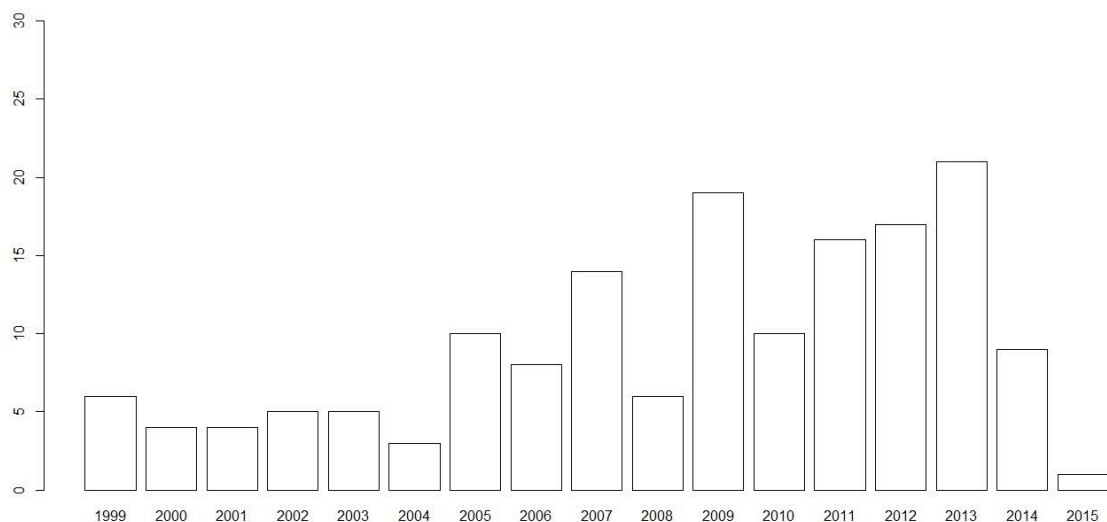
FIGURA 6 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 7, apresenta o ano de ingresso de alunos no doutorado:

FIGURA 7 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGSCSA

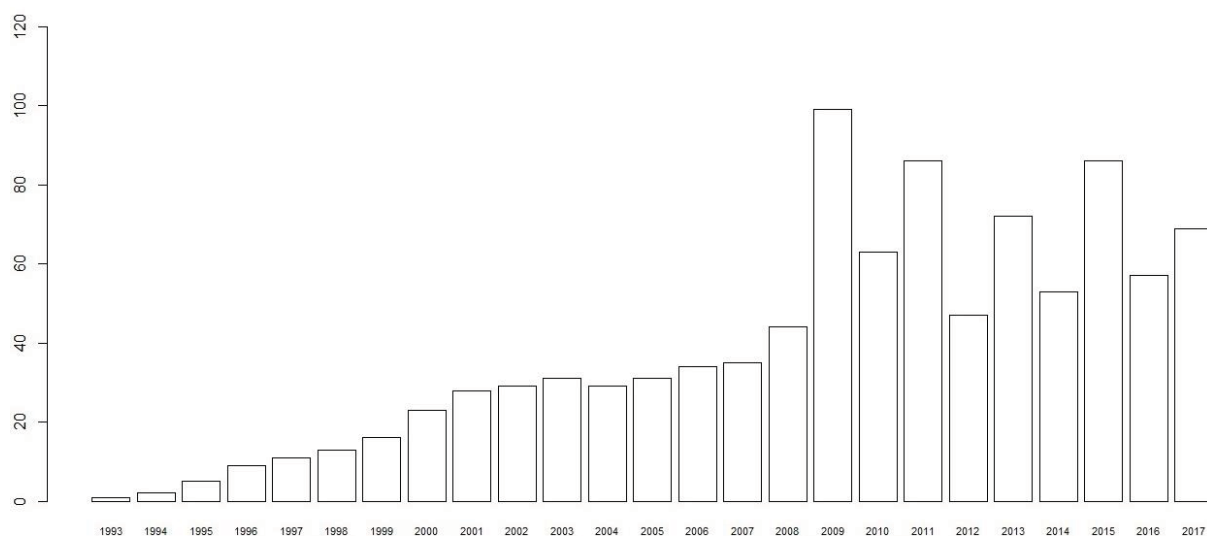


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Percebe-se, em relação ao mestrado, que houve um aumento na demanda a partir do ano de 2007, que foi o ano com o maior número de alunos ingressantes, 103 no total, enquanto que o ano de 1990 teve dois alunos ingressantes. Para o doutorado, houve um aumento na demanda a partir do ano de 2009, sendo que em 2013, 21 alunos ingressaram nos PPGs.

O ano de defesa dos alunos do mestrado é demonstrado na Figura 8:

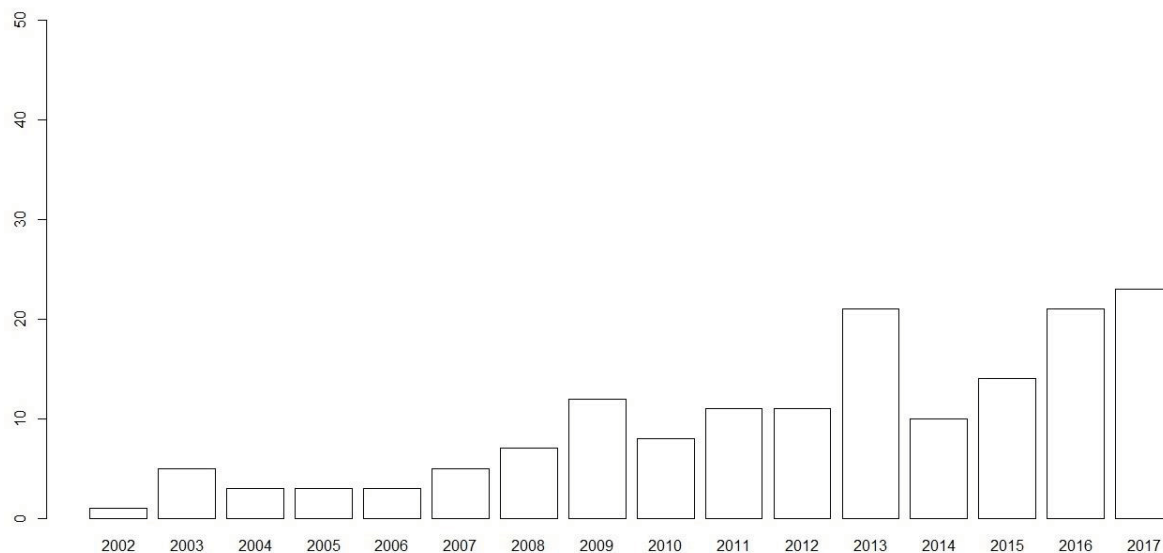
FIGURA 8 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Figura 9 apresenta o ano de defesa de alunos no doutorado:

FIGURA 9 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGSCSA

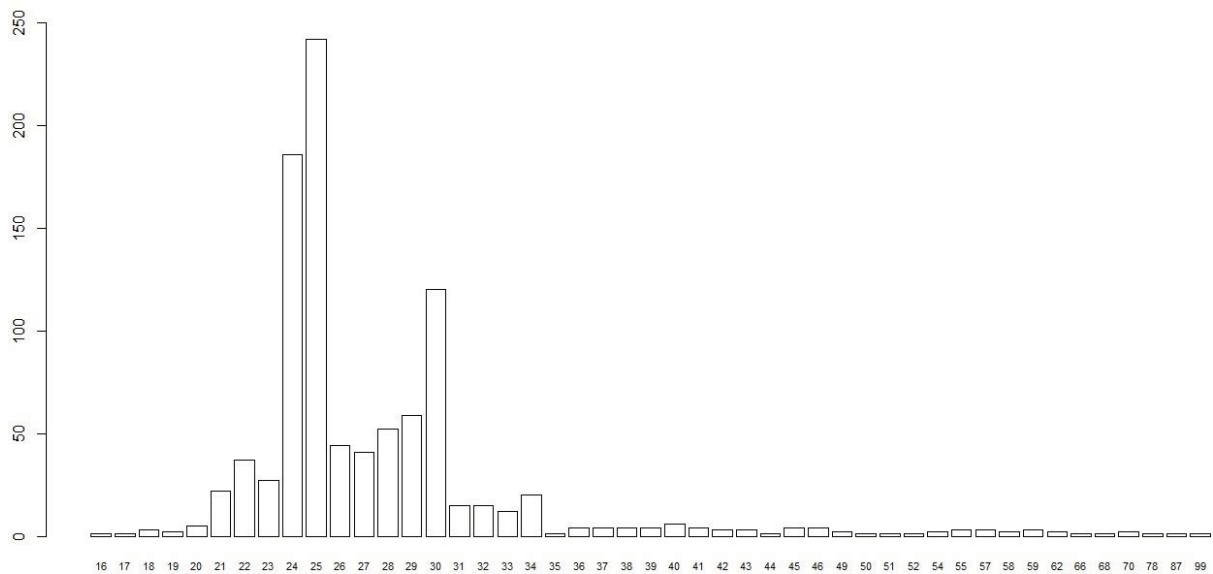


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se um padrão semelhante ao ano de ingresso, considerando-se a defasagem do período necessário para a conclusão do mestrado ou doutorado. Assim, percebe-se que parcela significativa de alunos tem conseguido defender seus trabalhos dentro do prazo regimental de dois anos (mestrado) e quatro anos (doutorado).

O prazo médio de conclusão de curso para o mestrado foi de 27,78 meses, com desvio padrão de 7,28 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 16 meses e outro, em 99 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 24 meses para a conclusão, o que é evidenciado na Figura 10:

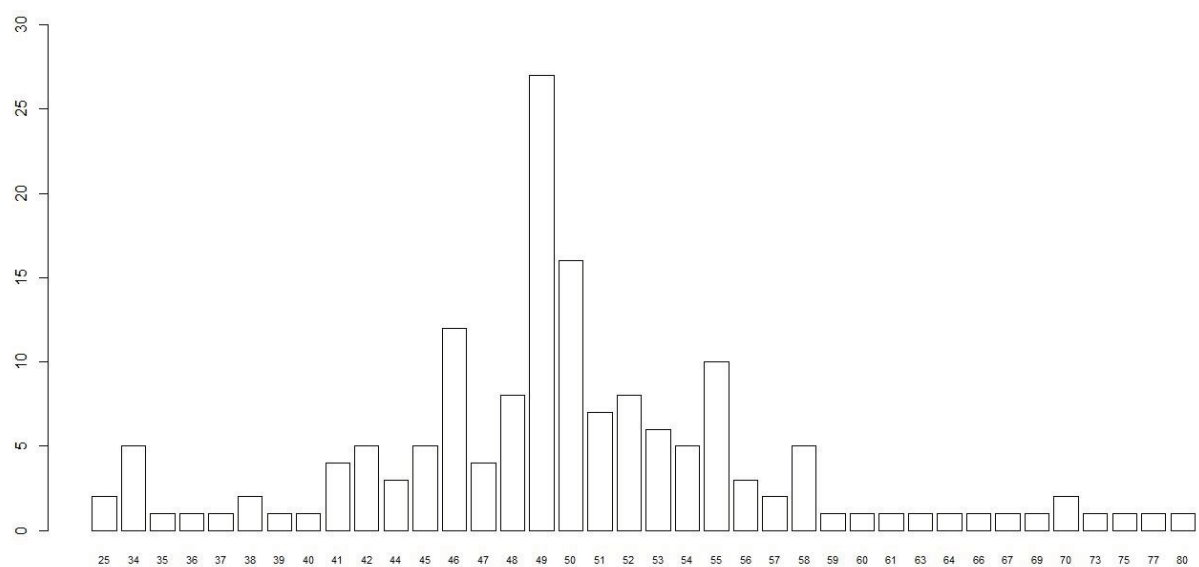
FIGURA 10 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o doutorado, o prazo médio de conclusão de curso foi de 49,99 meses, com desvio padrão de 8,33 meses, sendo que dois alunos efetuaram a defesa em 25 meses e um em 80 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 48 meses para a conclusão o que é evidenciado na Figura 11:

FIGURA 11 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGSCSA



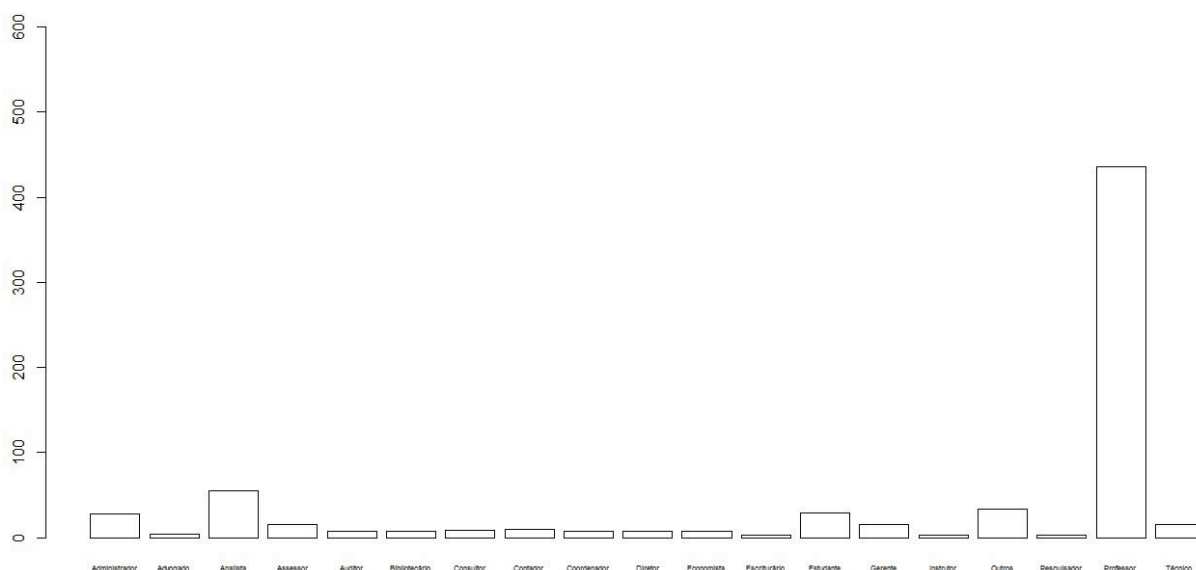
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto a bolsas de estudos, um total de 560 alunos concluiu o mestrado recebendo esse auxílio financeiro, enquanto que 413 alunos não receberam, correspondendo a um percentual de 57,55% de bolsistas, e 42,45% de não bolsistas.

Para o doutorado, os resultados demonstraram que 94 alunos foram bolsistas, o que corresponde a 59,49%, enquanto 64 alunos foram não bolsistas, com um percentual de 40,51%.

Em relação à atividade profissional, dos egressos do mestrado, 68,45% realizavam alguma atividade. Desses, 35,77% atuavam na iniciativa privada, 28,78% eram servidores públicos, 3,8% atuavam como profissionais temporários e 0,10% como pesquisadores. Quanto aos cargos exercidos nas atividades profissionais, 44,81% atuavam como professores. Os cargos exercidos nas atividades profissionais são demonstrados na Figura 12:

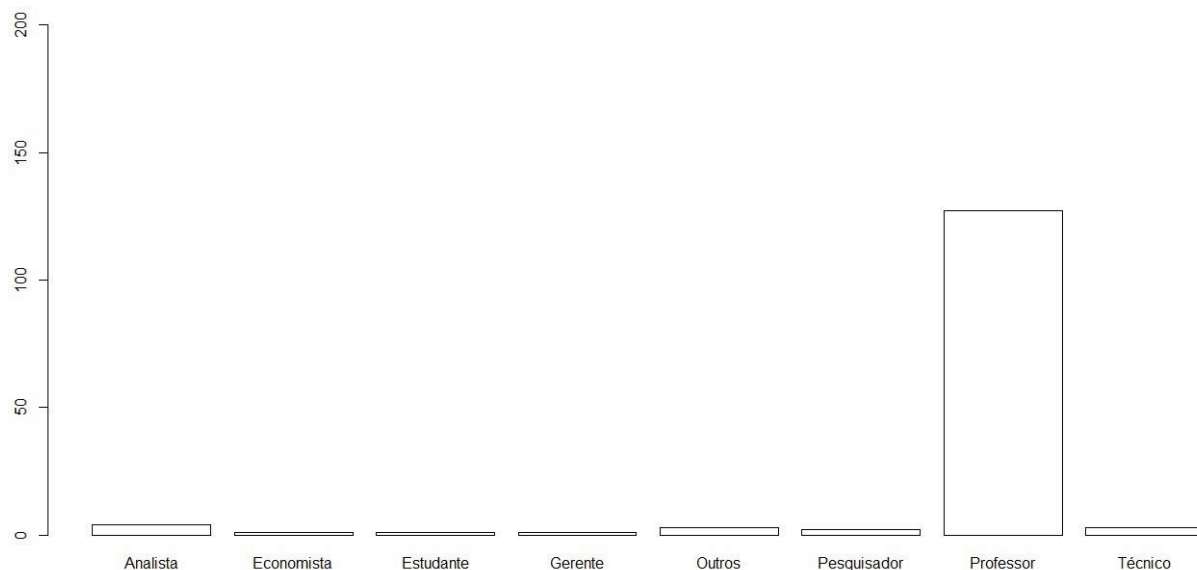
FIGURA 12 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação à atividade profissional para o doutorado, 89,24% dos egressos realizavam alguma atividade, sendo que 41,77% atuavam na iniciativa privada, 43,04% eram servidores públicos e 4,43 eram profissionais temporários. Em relação aos cargos exercidos, 80,38 % atuavam como professores, conforme demonstrado na Figura 13:

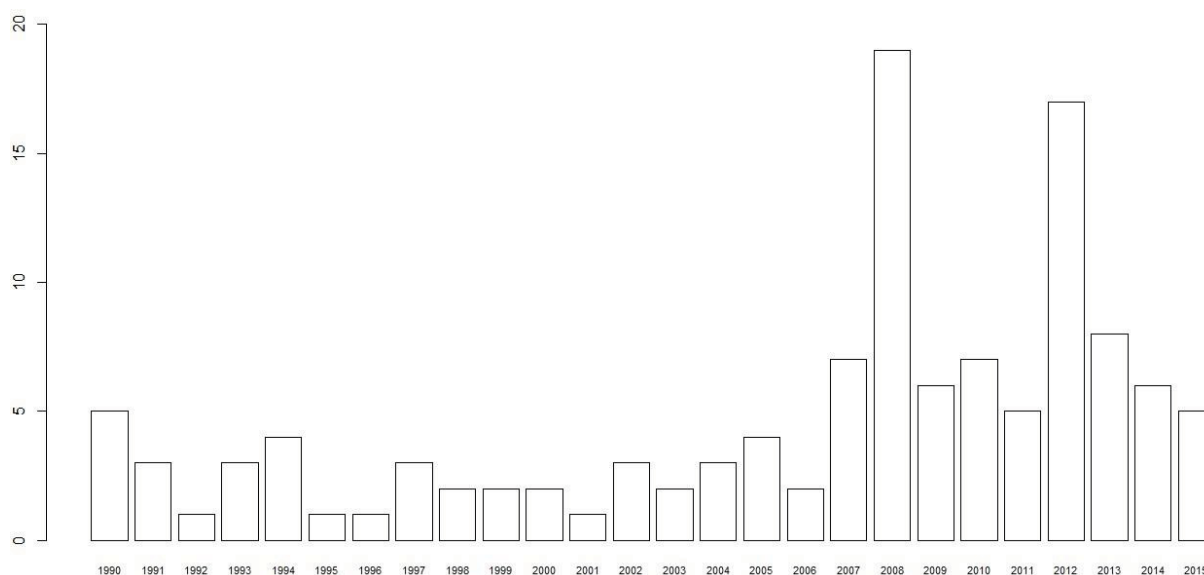
FIGURA 13 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto às características dos orientadores, quanto ao gênero, de um total de 122 docentes, 29,5% pertencem ao gênero feminino e 70,5%, ao masculino. Em relação ao ano de ingresso dos orientadores nos PPGs, a Figura 14 demonstra essa situação:

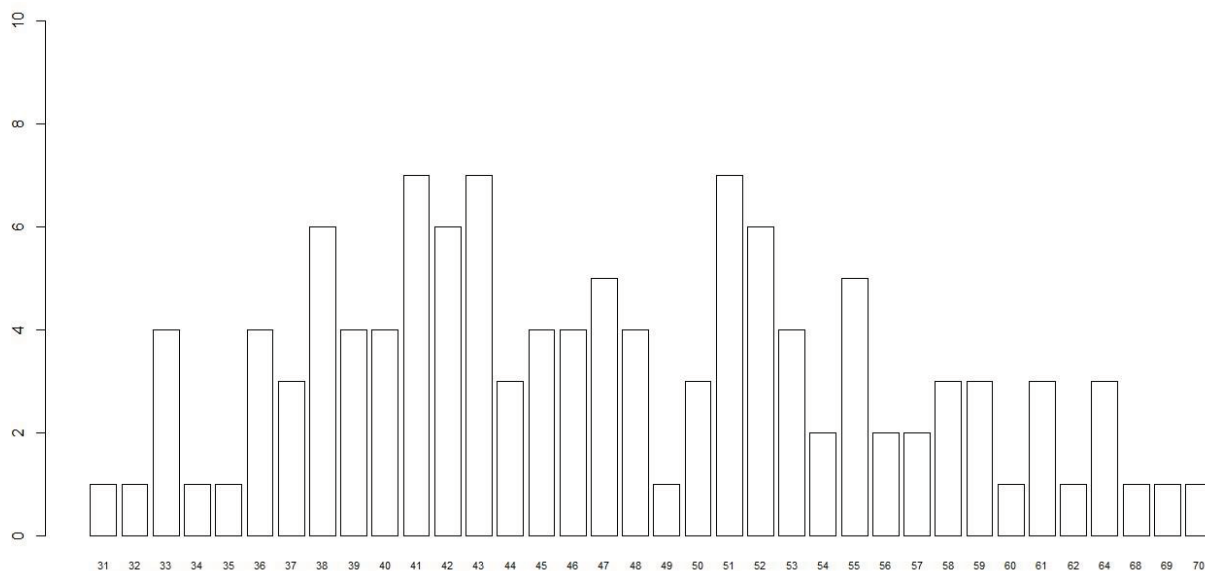
FIGURA 14 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 15 apresenta a distribuição de orientações quanto à idade, considerando-se a idade do orientador quando o mestrando ou doutorando concluiu a defesa da dissertação ou tese:

FIGURA 15 - IDADE ORIENTADOR PPGSCSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação às produções dos egressos do mestrado, as publicações em congressos são demonstradas na Tabela 3:

TABELA 3 - CONGRESSOS MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Publicações
Total	1786
Média	1,836
Mediana	1
Desvio padrão	2,9706
Mínimo	0
Máximo	28
<i>Outliers</i>	16

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As produções dos egressos do doutorado em congressos são demonstradas na Tabela 4:

TABELA 4 - CONGRESSOS DOUTORADO PPGSCSA

Estatísticas	Publicações
Total	883
Média	5,589
Mediana	4,5
Desvio padrão	5,3012
Mínimo	0
Máximo	34
<i>Outliers</i>	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já as quantidades de publicações em revistas no mestrado, pelos estratos obtidos segundo as classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016n) nas áreas de avaliação dos PPGs, podem ser visualizadas na Tabela 5:

TABELA 5 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	2	15	98	60	90	107	79
Média	0,0020	0,0154	0,1007	0,0616	0,0925	0,11	0,0812
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0,0453	0,1313	0,3982	0,2874	0,3595	0,4123	NA
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	2	4	4	4	4	5
<i>Outliers</i>	1	2	4	3	4	4	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 6 apresenta as quantidades de publicações do doutorado em revistas:

TABELA 6 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGSCSA

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	2	72	109	71	89	58	64
Média	0,0126	0,4557	0,6899	0,4494	0,5633	0,3671	0,4051
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0,1121	1,1207	1,1337	0,8259	1,0493	0,8397	1,7631
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	9	6	5	6	6	19
<i>Outliers</i>	1	6	4	2	4	5	6

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Tabela 7 apresenta as quantidades de publicações, considerando todas as publicações realizadas no PPGSCSA, de todos os alunos, independente dos estratos, para o mestrado e doutorado:

TABELA 7 - REVISTAS CONSOLIDADO PPGSCSA

Estatísticas	Mestrado	Doutorado
Total	451	465
Média	0,4635	2,943
Mediana	0	2
Desvio padrão	1,0071	3,3122
Mínimo	0	0
Máximo	11	21
<i>Outliers</i>	6	6

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se, no mestrado, uma média de publicações inferior a uma publicação por egresso, motivo pelo qual, em função das baixas médias de publicações por estratos, optou-se por analisar o número de publicações de maneira geral, sem estratificá-las, e somadas aos artigos apresentados em congressos. A Tabela 8, portanto, apresenta um comparativo entre os totais publicados, para o mestrado e doutorado:

TABELA 8 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES PPGSCSA

Estatísticas	Mestrado	Doutorado
Total	2237	1348
Média	2,299	8,532
Mediana	1	7
Desvio padrão	3,5121	7,0725
Mínimo	0	0
Máximo	34	38

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Prosseguindo com as análises, foram efetuados os testes de normalidade nos grupos, em que, de 118 testes efetuados, apenas 19 deles mostraram normalidade, conforme apresentado na Tabela 9:

TABELA 9 - TESTES DE NORMALIDADE NOS GRUPOS PPGSCSA

Grupos analisados	Teste de Shapiro-Francia		Teste de Shapiro-Wilk	
	W	p-valor <	W	p-valor <
Publicações no doutorado PPGCONT	0,8557	0,8557		
Publicações no doutorado PPGPP	0,9249	0,9249		
Publicações no mestrado - linha de pesquisa Estratégia			0,8436	0,1074
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Estratégia			0,9197	0,5032
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Isolado			0,8812	0,0908
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Marketing	0,9233	0,0932		
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Regulação			0,8835	0,1711
Publicações no doutorado - cargo profissional temporário			0,9373	0,615
Publicações no mestrado - cargo advogado			0,8633	0,2725
Publicações no mestrado - cargo auditor			0,8307	0,0604
Publicações no mestrado - cargo bibliotecário			0,8453	0,1113
Publicações no mestrado - cargo contador			0,8661	0,0900
Publicações no mestrado - cargo economista			0,8162	0,0591
Publicações no mestrado - cargo escriturário			1	1
Publicações no mestrado - cargo pesquisador			0,9230	0,4633
Publicações no doutorado - cargo outros			0,9985	0,9265
Publicações no doutorado - gênero do orientador F	0,9370	0,0548		
Publicações no doutorado - combinação de gênero FF	0,9864	0,9719		
Publicações no doutorado - combinação de gênero MF	0,9543	0,0658		

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Mesmo nos casos onde não se registrou normalidade, a retirada dos *outliers* não reverteu esta situação. Assim sendo, optou-se por mantê-los. Da mesma forma, não houve necessidade de aplicar o teste de Bartlett para a homogeneidade da variância, visto que a maioria dos testes não apresentou normalidade. Desta forma, portanto, empregaram-se somente testes não paramétricos.

Efetuada-se o teste de Kruskal-Wallis, com o resultado de $(X(4)^2 = 79,171$ e $p\text{-valor} < 0,0000$), pode-se afirmar que o número de publicações no mestrado se diferencia pelos programas. Essa mesma situação ocorre em relação ao doutorado, em que ao realizar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 14,847$ e $p\text{-valor} < 0,0019$), também indica para essa possibilidade.

A Tabela 10 apresenta os resultados quanto ao total de publicações em relação aos programas, para o mestrado:

TABELA 10 - COMPARAÇÃO PPGS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Administração	Contabilidade	Economia	Gestão Informação	Políticas Públicas
Total	434	154	246	92	47
Média	1,9930	4,4155	1,6219	1,6304	3,0425
Mediana	1	3	1	1	1
Desvio padrão	3,0902	5,0870	2,7164	2,0203	4,1856
Mínimo	0	0	0	0	0
Máximo	33	34	19	9	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Tabela 11 apresenta os resultados quanto ao total de publicações em relação aos programas, para o doutorado:

TABELA 11 - PPGS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA

Estatísticas	Administração	Contabilidade	Economia	Gestão Informação	Políticas Públicas
Total	71	5	67	-	15
Média	9,4507	15,4	6,6716	-	10,2
Mediana	9	15	5	-	9
Desvio padrão	7,4561	4,5055	6,6716	-	10,2
Mínimo	0	11	0	-	1
Máximo	38	20	31	-	22

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, em virtude de terem sido detectadas diferenças entre o número de publicações em relação aos programas, tanto no mestrado quanto no doutorado, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney em cada uma das combinações de programas, a fim de descobrir sobre quais pares de PPGs em específico recaem as diferenças em relação às publicações.

Os resultados para o mestrado são apresentados na Tabela 12:

TABELA 12 - DIFERENÇAS PPGS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

PPGs analisados	W	p-valor <
Administração x Contabilidade	20384	0,0000
Administração x Economia	59705	0,0072
Administração x Gestão da Informação	20530	0,6586
Administração x Políticas Públicas	9101,5	0,2101
Contabilidade x Economia	27891	0,0000
Contabilidade x Gestão da Informação	10105	0,0000
Contabilidade x Políticas Públicas	4505,5	0,0104
Economia x Gestão da Informação	10268	0,1651
Economia x Políticas Públicas	4593	0,0179
Gestão da Informação x Políticas Públicas	1858	0,162

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados dos testes indicam haver diferenças em relação aos programas quanto ao número de publicações nas combinações de pares dos PPGs, em que os mestrandos do PPGCONT publicaram: 121,55% mais em relação ao PPGADM, 172,24% mais em relação ao PPGDE, 170,82% mais em relação ao PPGGI e 45,12% mais em relação ao PPGPP; os mestrandos do PPGADM publicaram 22,88% em relação ao PPGDE e os mestrandos do PPGPP publicaram 87,58% mais em relação ao PPGDE.

Para o doutorado, utilizou-se o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney em cada uma das combinações de programas, a fim de encontrar diferenças em relação às publicações. Os resultados são apresentados na Tabela 13:

TABELA 13 - DIFERENÇAS PPGS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA

PPGs analisados	W	p-valor <
Administração x Contabilidade	67,5	0,0214
Administração x Economia	3000,5	0,0079
Administração x Políticas Públicas	492	0,6482
Contabilidade x Economia	294,5	0,0049
Contabilidade x Políticas Públicas	54	0,1608
Economia x Políticas Públicas	335	0,0444

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados demonstram haver diferenças em relação aos programas quanto ao número de publicações, nas combinações de pares dos PPGs, em que os doutorandos do PPGCONT publicaram 62,95% mais em relação ao PPGADM, e

130,83% mais em relação ao PPGDE; os doutorandos do PPGADM publicaram 41,65% mais em relação ao PPGDE, e os doutorandos do PPGPP publicaram 52,88% mais em relação ao PPGDE.

Utilizando-se o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(10)^2 = 102,13$ e $p\text{-valor} < 0,0000$) aponta que o número de publicações no mestrado se diferencia pelas linhas de pesquisa, conforme visualizado na Tabela 14:

TABELA 14 - LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

Linhas de Pesquisa	Total	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Controle	85	4,8705	4	5,9035	0	34
Desenvolvimento	7	1,4285	1	1,5118	0	4
Estratégia	289	1,8858	1	3,0806	0	33
Finanças	69	3,8550	3	3,8205	0	17
Governança	23	2,5217	1	3,3961	0	11
Inovação	68	3,2647	2	3,4451	0	16
Isolado	21	0,9047	0	1,5781	0	6
Marketing	124	1,3306	1	1,6758	0	9
Políticas	204	1,6911	1	2,8540	0	19
Regulação	24	3,5416	2	4,8452	0	20
Tecnologia	37	1,1351	1	1,3976	0	6

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No doutorado, diante dos resultados obtidos no teste de Kruskal-Wallis de $(X(9)^2 = 21,332$ e $p\text{-valor} < 0,0112$), é possível afirmar que o número de publicações se diferencia pelas linhas de pesquisa, conforme visualizado na Tabela 15:

TABELA 15 - LINHAS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA

Linhas de Pesquisa	Total	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Controle	3	15,3333	15	4,5092	11	20
Desenvolvimento	4	3,25	2	3,2015	1	8
Estratégia	31	10,6129	9	6,9314	1	38
Finanças	2	15,5	15,5	6,3639	11	20
Governança	6	9,1666	9	6,7354	1	18
Inovação	19	9,8947	9	9,4862	0	36
Isolado	12	4,1666	2,5	3,8808	0	12
Marketing	21	7,3333	7	5,8765	0	20
Políticas	46	7,8695	7	7,0003	0	31
Regulação	9	10,8888	9	7,3390	3	22

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Prosseguindo com as análises, empregou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar sobre quais combinações de linhas de pesquisa, em relação às publicações, recaem as diferenças. As combinações que apresentaram diferenças, para o mestrado, são apresentadas na Tabela 16:

TABELA 16 - DIFERENÇAS LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

Linhas de Pesquisa	W	p-valor <	% Diferença entre as linhas
Controle x Desenvolvimento	444,5	0,0298	240,95
Controle x Estratégia	17749	0,0000	158,27
Controle x Governança	1306,5	0,0129	93,14
Controle x Isolado	1459,5	0,0000	438,36
Controle x Marketing	8042	0,0000	266,04
Controle x Políticas	12966	0,0000	188,01
Controle x Tecnologia	2462	0,0000	329,08
Estratégia x Isolado	3801,5	0,0442	108,44
Finanças x Estratégia	6347	0,0000	104,42
Finanças x Governança	1011	0,0476	52,87
Finanças x Isolado	1135,5	0,0000	326,11
Finanças x Marketing	6184	0,0000	189,72
Finanças x Políticas	10023	0,0000	127,96
Finanças x Tecnologia	1892,5	0,0000	239,62
Inovação x Estratégia	7147	0,0003	73,12
Inovação x Isolado	1061	0,0006	260,86
Inovação x Marketing	5721	0,0000	145,36
Inovação x Políticas	9279	0,0000	93,05
Inovação x Tecnologia	1759	0,0006	187,61
Regulação x Isolado	140,5	0,0084	291,47
Regulação x Marketing	1039	0,0150	166,17
Regulação x Políticas	1721	0,0117	109,43
Regulação x Tecnologia	598	0,0191	212,01

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o doutorado, empregando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar sobre qual grupo em específico recaem as diferenças entre os grupos publicações e linhas de pesquisa, as combinações que apresentaram diferenças, são apresentadas na Tabela 17:

TABELA 17 - DIFERENÇAS LINHAS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA

Linhas de Pesquisa	W	p-valor <	% Diferença entre as linhas
Controle x Desenvolvimento	12	0,0497	371,79
Controle x Isolado	35	0,0165	268,01
Controle x Marketing	55	0,0439	109,09
Estratégia x Desenvolvimento	13	0,0113	226,55
Estratégia x Isolado	307	0,0010	154,71
Estratégia x Marketing	431,5	0,0483	44,72
Estratégia x Políticas	917,5	0,0336	34,86
Regulação x Desenvolvimento	4	0,0367	235,04
Regulação x Isolado	21,5	0,0225	161,34

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto ao gênero dos alunos, no mestrado, a Tabela 18, com os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney ($W = 117860$, $p\text{-valor} < 0,621$), indica haver homogeneidade nas quantidades de publicações:

TABELA 18 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	415	558
Média	2,1638	2,3996
Mediana	1	1
Desvio padrão	3,1071	3,7850
Mínimo	0	0
Máximo	30	34

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O mesmo fenômeno ocorre no doutorado. Na análise do gênero dos alunos quanto a publicações, os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney ($W = 3276,5$ $p\text{-valor} < 0,3695$) apresentados na Tabela 19 indicam haver homogeneidade nas quantidades de publicações:

TABELA 19 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGSCSA

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	65	93
Média	8,6615	8,4408
Mediana	7	7
Desvio padrão	5,9510	7,7913
Mínimo	0	0
Máximo	25	38

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Buscando-se verificar a existência de relação entre a idade, o ano de ingresso e o tempo de conclusão do curso pelo aluno com os totais de publicações no mestrado e doutorado, foi efetuando o teste de correlação de Spearman, com os resultados sendo demonstrados na Tabela 20:

TABELA 20 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGSCSA

Estatísticas	Mestrado			Doutorado		
	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão
ρ	-0,2083	0,1575	-0,2290	0,2661	0,0408	-0,2399
p-valor <	0,0000	0,0000	0,0000	0,0007	0,6099	0,0023
Coefficiente de determinação	4,3414	2,4827	5,2461	7,0835	NA	5,7556

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O resultado do teste aponta para a existência de relação entre a idade do aluno com os totais publicados, com o coeficiente de determinação indicando que a idade do aluno está relacionada a 4,34% nas publicações do mestrado, e 7,08% nas publicações do doutorado.

Quanto ao ano de ingresso do aluno no mestrado, o resultado do teste evidencia correlações com o número de publicações, com essa variável estando relacionada a 2,48% nas publicações.

Para o tempo de conclusão do curso, no mestrado, o teste de correlação de Spearman evidencia relação entre essa variável e os números de publicações, com um coeficiente de determinação = 5,246151, em que o tempo para conclusão está relacionado a 5,24% nas publicações. No doutorado, também existe relação entre o tempo de conclusão do curso quanto às publicações, com essa variável estando relacionada a 5,75% nas publicações.

Quanto a bolsas de estudos no mestrado, aplicando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação da diferença entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas quanto à média de publicações, o resultado ($W = 92074$, e p-valor < 0,0000), demonstra haver diferenças entre as classes de bolsistas e não bolsistas, conforme apresentado na Tabela 21:

TABELA 21 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Publicações	
	Bolsistas	Não Bolsista
Total	560	413
Média	2,7696	1,6610
Mediana	1	1
Desvio padrão	3,8007	2,9652
Mínimo	0	0
Máximo	33	34

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, de acordo com os resultados, conclui-se que os alunos bolsistas no mestrado, apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 28,17 % mais do que os alunos não bolsistas. Para o doutorado, buscando verificar se existem diferenças entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas quanto às publicações, o resultado do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney ($W = 2288$, e $p\text{-valor} < 0,0106$), demonstra haver diferenças entre as classes de bolsistas e não bolsistas, conforme apresentado na Tabela 22:

TABELA 22 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS DOUTORADO PPGSCSA

Estatísticas	Publicações	
	Bolsistas	Não Bolsista
Total	94	64
Média	9,3617	7,3125
Mediana	8	5,5
Desvio padrão	6,7550	7,3998
Mínimo	0	0
Máximo	38	36

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, de acordo com os resultados, tem-se que os alunos bolsistas no doutorado, apresentaram um número médio maior de publicações, com uma produção 28,02 % maior do que a de alunos não bolsistas.

Buscando-se verificar se a dedicação integral aos estudos, ou a conciliação de estudos com a execução de atividades profissionais dos alunos durante o curso, no mestrado, está relacionada ao número total de publicações, o resultado do teste Wilcoxon-Mann-Whitney ($W = 6060,5$, e $p\text{-valor} < 0,0004$) demonstra haver diferenças entre essas classes. Para o doutorado, efetuando-se o teste Wilcoxon-

Mann-Whitney, o resultado ($W = 9,5$, e $p\text{-valor} < 0,1392$) demonstra não haver diferenças entre essas classes. Assim, as diferenças detectadas no mestrado são apresentadas na Tabela 23:

TABELA 23 - ATIVIDADES X ESTUDANTES MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Estudante	Atividade profissional
Total	29	666
Média	4,8275	2,1861
Mediana	3	1
Desvio padrão	6,5305	3,1
Mínimo	0	0
Máximo	34	30

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se que os alunos que se dedicaram apenas aos estudos, produziram em média 96,12% mais em publicações do que aqueles que se dedicavam também a alguma atividade profissional durante o curso de mestrado.

Quanto à classe de atuação nas atividades profissionais exercidas pelos alunos, comparadas com estudantes, para verificar se influenciam no número de publicações no mestrado, aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, que apresentou o resultado de $(X(4)^2 = 16,787$ e $p\text{-valor} = 0,0021$), o que demonstra haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, efetuando-se o teste Kruskal-Wallis, o resultado $(X(3)^2 = 3,2471$ e $p\text{-valor} = 0,3551$) demonstra não haver diferenças entre esses grupos. As diferenças encontradas entre os grupos do mestrado são evidenciadas na Tabela 24:

TABELA 24 - DIFERENÇAS CLASSE ATUAÇÃO MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Estudante	Iniciativa Privada	Pesquisador Colaborador	Profissional Temporário	Servidor Público
Total	29	348	1	37	280
Média	4,8275	1,8505	1	2,4594	2,5714
Mediana	3	1	1	2	1
Desvio padrão	6,5305	2,3961	NA	2,3404	2,5714
Mínimo	0	0	1	0	0
Máximo	34	14	1	10	30

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Tendo em vista as diferenças detectadas para o mestrado, foi empregado o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar sobre qual combinação de classes

de atuação recaem as diferenças em relação às publicações, com os resultados sendo apresentados na Tabela 25:

TABELA 25 - CLASSE ATUAÇÃO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

Classe de atuação	W	p-valor <	% Diferença entre cargos exercidos
Estudante x Iniciativa Privada	7165,5	0,0001	160,87
Estudante x Profissional Temporário	672,5	0,0765	96,28
Estudante x Servidor Público	5392,5	0,0028	87,73
Profissional Temporário x Iniciativa Privada	5237,5	0,0542	32,90
Servidor Público x Iniciativa Privada	45642,	0,1597	38,95
Servidor Público x Profissional Temporário	5711,	0,2984	4,55

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação às atividades profissionais exercidas pelos alunos, especificamente quanto ao cargo exercido, no mestrado, aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, que apresentou o resultado de $(X(18))^2 = 40,713$ e p-valor = 0,0016), o que demonstra haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, efetuando-se o teste Kruskal-Wallis, o resultado $(X(7))^2 = 8,618$ e p-valor = 0,2813) demonstra não haver diferenças entre esses grupos. As diferenças encontradas entre os grupos do mestrado são evidenciadas na Tabela 26:

TABELA 26 - DIFERENÇAS CARGO EXERCIDO MESTRADO PPGSCSA

Cargo	Total	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Administrador	28	0,6428	0	0,9511	0	3
Advogado	4	0,75	0,5	0,9574	0	2
Analista	55	1,8363	1	2,4552	0	13
Assessor	15	2,3333	1	2,5819	0	7
Auditor	8	2	1,5	2,3299	0	6
Bibliotecário	7	2,8571	2	2,6095	0	7
Consultor	9	1,6666	1	2,2912	0	6
Contador	10	2	2	1,5634	0	4
Coordenador	7	1,4285	1	1,8126	0	4
Diretor	8	0,5	0,5	0,5345	0	1
Economista	7	1,1428	1	1,4638	0	4
Escriturário	3	3	3	1	2	4
Estudante	29	4,8275	3	6,5305	0	34
Gerente	15	1,2666	1	1,5796	0	5
Instrutor	3	0,3333	0	0,5773	0	1
Outros	33	1,5151	1	2,2377	0	7
Pesquisador	3	2,6666	2	2,0816	1	5
Professor	436	2,4839	1	3,4783	0	30
Técnico	15	2,4	2	2,6131	0	10

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Dessa forma, para o mestrado, buscando identificar sobre qual grupo em específico recaem as diferenças entre os grupos publicações e cargos exercidos

dentro das atividades profissionais, foi empregado o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney. Assim, as combinações que apresentaram diferenças são apresentadas na Tabela 27:

TABELA 27 - CARGOS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGSCSA

Cargos comparados	W	p-valor <	% Diferença entre cargos exercidos
Analista x Administrador	522,5	0,0120	185,67
Assessor x Administrador	130,5	0,0292	262,99
Bibliotecário x Administrador	38,	0,0078	344,48
Contador x Administrador	66,	0,0085	211,14
Escriturário x Administrador	4,5	0,0065	366,71
Estudante x Administrador	129,	0,0000	651,01
Pesquisador x Administrador	11,5	0,0270	314,84
Professor x Administrador	3817,5	0,0006	286,42
Técnico x Administrador	107,5	0,0054	273,37
Estudante x Advogado	19,5	0,0342	543,67
Estudante x Analista	461,5	0,0012	162,89
Bibliotecário x Diretor	48,	0,0187	471,42
Contador x Diretor	62,	0,0441	300
Escriturário x Diretor	0,	0,0138	500
Estudante x Diretor	34,	0,0023	865,5
Pesquisador x Diretor	2,	0,0369	433,32
Técnico x Diretor	28,	0,0357	380
Estudante x Economista	45,5	0,0249	322,43
Estudante x Gerente	331,	0,0045	281,14
Estudante x Instrutor	76,	0,0365	1348,39
Estudante x Outros	708,5	0,0009	218,63
Estudante x Professor	8397,5	0,0024	94,35

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No sentido de verificar se o número de publicações pode estar associado às características do orientador, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney, em que o resultado no mestrado ($W=105840$, e $p\text{-valor} < 0,0000$), demonstra haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, o resultado do teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney ($W=2499,5$, e $p\text{-valor} < 0,0614$), demonstra não haver diferença entre esses grupos. Assim, as diferenças encontradas entre os grupos do mestrado, são evidenciadas na Tabela 28:

TABELA 28 - PUBLICAÇÕES GÊNERO ORIENTADOR MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	251	722
Média	3,0637	2,0332
Mediana	2	1
Desvio padrão	4,5751	3,0161
Mínimo	0	0
Máximo	34	23

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados indicam que os alunos com orientadores do gênero feminino produzem em média 50,68 % a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

Utilizando-se método de Spearman para verificar se existe correlação do tempo em que o orientador se encontra associado ao programa e a idade do orientador, ambas em relação ao número de publicações, para o mestrado e o doutorado, os resultados são apresentados na Tabela 29:

TABELA 29 - IDADE e TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGSCSA

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Idade	Tempo Associado	Idade	Tempo Associado
ρ	0,0110	-0,1504	-0,0383	-0,0753
p-valor <	0,7371	0,0000	0,6321	0,3465
Coefficiente de Determinação	NA	2,2623	0,1473	0,5682

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o mestrado, quanto às características dos orientadores no que se refere à idade e ao tempo em que se encontra associado ao programa, o resultado do teste de Spearman indica que podem estar associadas ao número de publicações de seus orientandos.

O mesmo fenômeno não ocorre no doutorado, em que o resultado do teste de Spearman não permite afirmar que características dos orientadores idade e tempo em que se encontra associado ao programa possam estar associadas ao número de publicações de seus orientandos.

Para verificar se a diferença de idade entre orientador e orientando pode estar relacionada à quantidade total de publicações, o resultado do teste de

Spearman ($\rho = -0,1470$, $p\text{-valor} < 0,0000$), indica a existência de relação entre essas variáveis no mestrado. O mesmo fenômeno ocorre para o doutorado, em que o resultado do teste de Spearman ($\rho = -0,1706$, $p\text{-valor} < 0,0320$), indica relação na diferença de idade entre orientador e orientando quanto aos totais publicados, com um coeficiente de determinação = 2,9110, em que essa variável está relacionada a 2,91% das publicações no doutorado.

Em relação à compatibilidade de gênero entre orientador e orientando, no mestrado, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado ($X(3)^2 = 19,361$ e $p\text{-valor} = 0,0002$), demonstra haver diferença entre esses grupos, conforme evidenciado na Tabela 30:

TABELA 30 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGSCSA

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	136	115	279	443
Média	2,6176	3,5913	1,9426	2,0902
Mediana	1,5	2	1	1
Desvio padrão	3,7987	5,3194	2,6869	3,2078
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	30	34	20	23

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Buscando identificar sobre qual dupla de compatibilidade de gênero em específico, entre orientador e orientando, recaem as diferenças quanto às publicações, foi empregado o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, com os resultados demonstrados na Tabela 31:

TABELA 31 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGSCSA

Gêneros comparados	W	p-valor <
"FF" x "FM"	7002,5	0,147
"FF" x "MF"	20996,	0,06957
"FF" x "MM"	34142,	0,0144
"FM" x "MF"	19390,	0,0008
"FM" x "MM"	31308,	0,0000
"MF" x "MM"	64022,	0,3968

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney confirmam a existência de diferenças, de tal forma que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero feminino, tem uma média de publicações 1,25 vezes maior do que

um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino; da mesma forma, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 1,85 vezes maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero feminino. Por fim, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino tem uma média de publicações 1,72 vezes maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

No doutorado, buscando-se verificar se existe relação na compatibilidade de gênero entre orientador e orientando quanto às publicações, o resultado do teste de Kruskal-Wallis ($X(3)^2 = 5,2248$ e $p\text{-valor} = 0,1561$), indica não haver diferença entre esses grupos, conforme evidenciado na Tabela 32:

TABELA 32 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO DOUTORADO PPGSCSA

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	19	14	46	79
Média	11,4736	9,9285	7,5	8,1772
Mediana	11	8	7	7
Desvio padrão	6,6946	10,2316	5,2651	7,3270
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	25	36	20	38

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

A análise dos resultados aponta para diferenças em relação aos programas quanto ao número de publicações nas combinações de pares dos PPGs, em que os mestrandos do PPGCONT publicaram: 121,55% mais em relação ao PPGADM, 172,24% mais em relação ao PPGDE, 170,82% mais em relação ao PPGGI e 45,12% mais em relação ao PPGPP; os mestrandos do PPGADM publicaram 22,88% em relação ao PPGDE e os mestrandos do PPGPP publicaram 87,58% mais em relação ao PPGDE. No doutorado, as diferenças em relação aos programas quanto ao número de publicações, nas combinações de pares dos PPGs, em que doutorandos do PPGCONT publicaram 62,95% mais em relação ao PPGADM, e 130,83% mais em relação ao PPGDE; os doutorandos do PPGADM publicaram 41,65% mais em relação ao PPGDE, e os doutorandos do PPGPP publicaram 52,88% mais em relação ao PPGDE.

O número de publicações também se diferencia pelas linhas de pesquisa, tanto no mestrado quanto no doutorado.

Existe relação entre a idade do aluno com os totais publicados, no mestrado e doutorado, em que essa variável pode estar associada a 4,34% nas publicações do mestrado e 7,08% nas publicações do doutorado.

O ano de ingresso do aluno pode estar associado a 2,48% nas publicações no mestrado, e 5,75% nas publicações do doutorado.

Quanto ao tempo de conclusão do curso, no mestrado, essa variável pode estar relacionada a 5,24% nas publicações.

Em relação aos alunos bolsistas, tanto no mestrado quanto no doutorado, apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo no mestrado 28,17 % mais do que os alunos não bolsistas, e no doutorado, uma produção 28,02 % maior do que os alunos não bolsistas.

Em relação a atividades profissionais, os alunos que se dedicaram apenas aos estudos, produziram 96,12% mais em publicações do que aqueles que se dedicavam também a alguma atividade profissional durante o mestrado. Quanto ao cargo exercido nas atividades profissionais, no mestrado, os resultados dos testes aplicados demonstram haver diferença entre esses grupos, que pode estar relacionada ao número de publicações.

Verificou-se também que as médias de publicações de alunos com orientadores do gênero feminino, no mestrado, são superiores, produzindo em média 50,68 % a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino. De uma forma mais específica, diante dos testes empregados, conclui-se que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero feminino, tem uma média de publicações 1,25 vezes maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino. Da mesma forma, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino tem uma média de publicações 1,85 vezes maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero feminino; por fim, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino tem uma média de publicações 1,72 vezes maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

4.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) possui uma base de dados composta por 434 mestres egressos, e 71 doutores egressos até 31/12/2017.

A Tabela 33 demonstra a vinculação quanto à linha de pesquisa em que os egressos concluíram suas dissertações e teses:

TABELA 33 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGADM

Linha de Pesquisa	Quantidades	
	Mestrado	Doutorado
Cultura, Comportamento e Formas de Gestão	5	
Estratégia e Análise Organizacional	231	31
Estratégias Financeiras e Organizações	3	
Estratégia de Marketing e Comportamento do Consumidor	124	21
Estratégia e Mudança Organizacional	3	
Inovação e Tecnologia	68	19

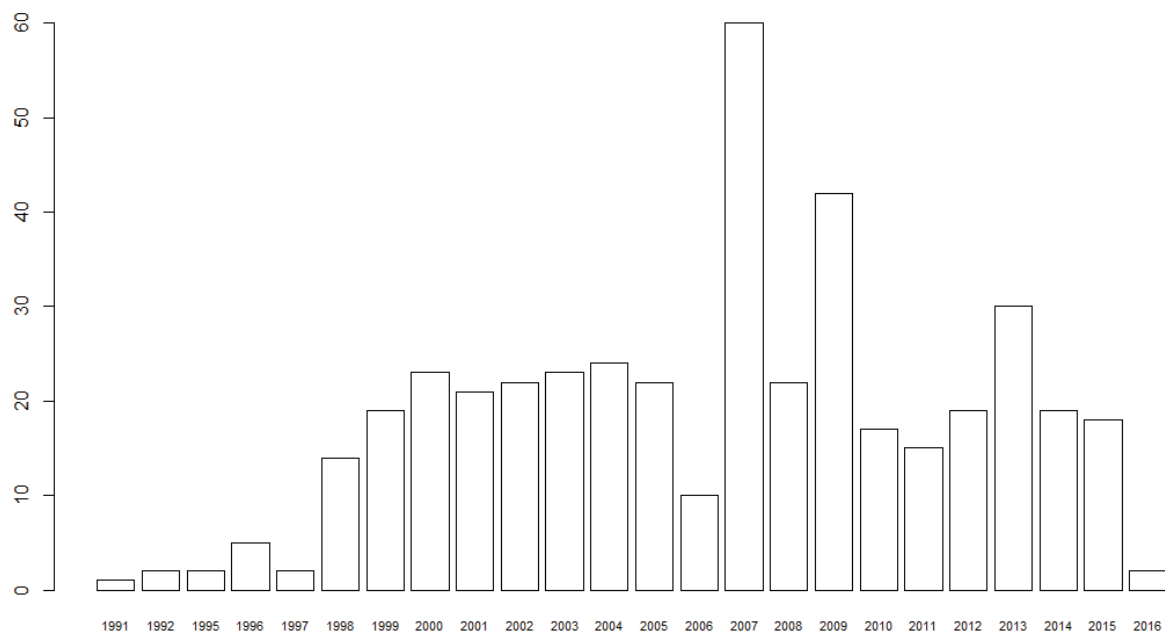
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto ao gênero, tem-se que entre os egressos do programa no mestrado, 47,23% eram do gênero feminino e 52,76% do gênero masculino. Já em relação ao doutorado, 47,89% eram do gênero feminino e 52,11% do gênero masculino.

A idade dos alunos do mestrado apresentou uma média de 32,43 anos de idade, desvio padrão de 7,28 anos, com o valor mínimo (aluno com a idade mais baixa quando concluiu o mestrado) de 22 anos de idade, e o valor máximo (aluno com a idade mais alta quando concluiu o mestrado) de 64 anos de idade. Em relação ao doutorado, a idade dos alunos apresentou média igual a 37,66 anos de idade, desvio padrão de 6,97 anos, com o valor mínimo de 27 anos de idade, e o valor máximo de 60 anos de idade.

Quanto ao ano de ingresso dos alunos no PPGADM, a Figura 16 demonstra essa situação para o mestrado:

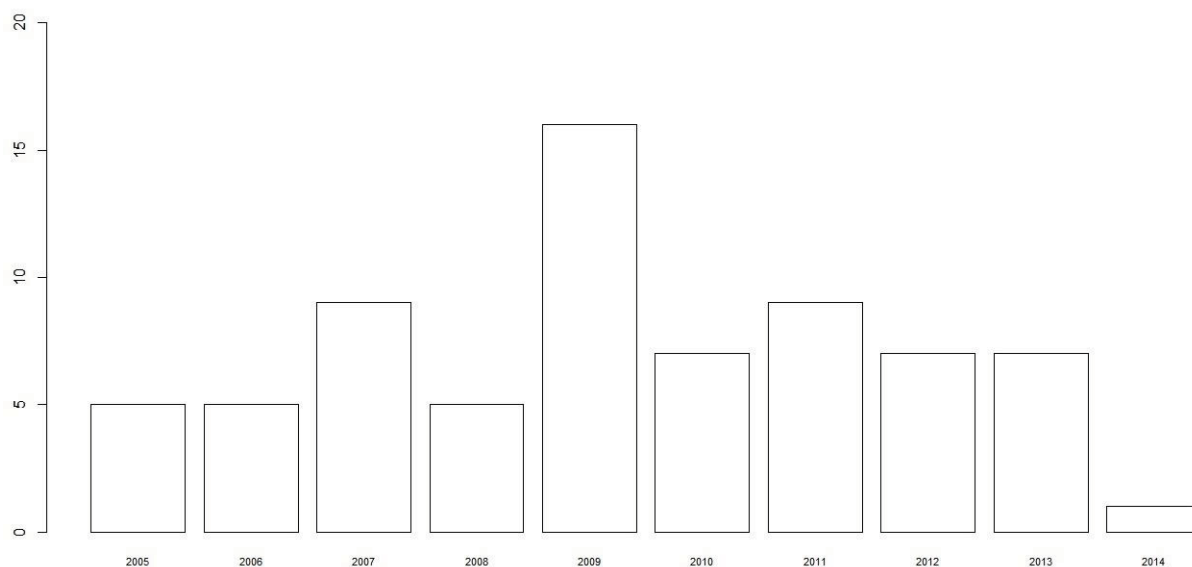
FIGURA 16 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 17, apresenta o ano de ingresso de alunos no PPGADM, porém, para o doutorado:

FIGURA 17 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGADM

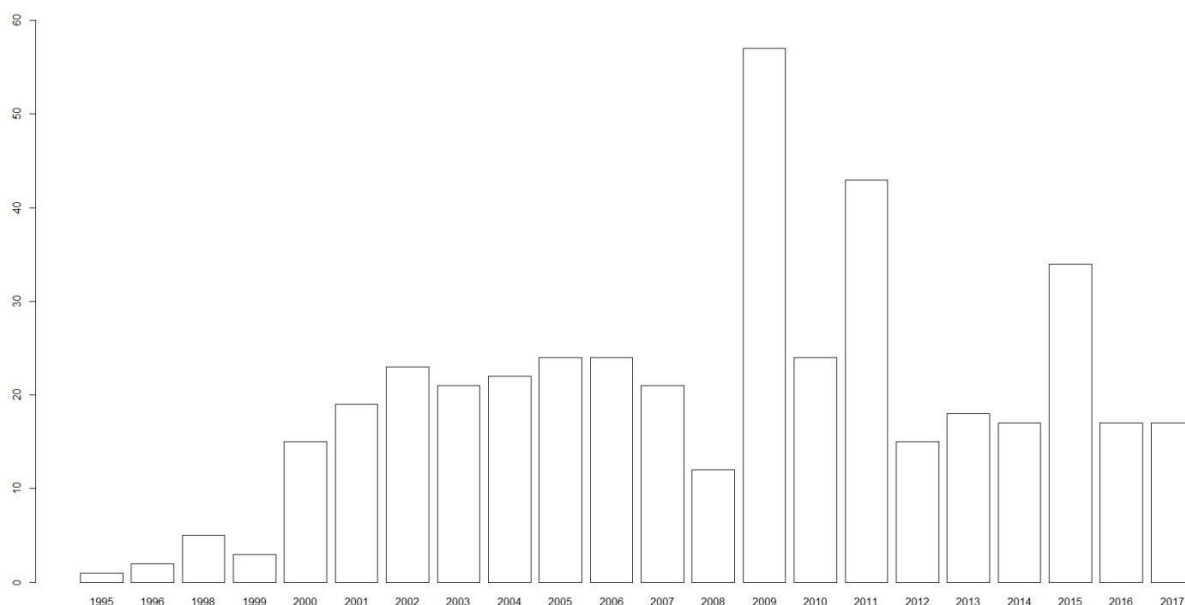


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Percebe-se, em relação ao mestrado, que houve um aumento na demanda nos anos de 2007 e 2009, mantendo-se relativamente estável nos demais períodos, exceto no período entre 1991 a 1997, que coincide com o início do PPGADM. O ano em que mais alunos ingressaram no Programa foi o de 2007, com 60 alunos ingressantes, enquanto que o ano de 1991 teve um aluno ingressante. Para o doutorado, houve um aumento na demanda no ano de 2009, quando 16 alunos ingressaram no programa, mantendo-se relativamente estável nos demais períodos.

O ano de defesa dos alunos do mestrado é apresentado na Figura 18:

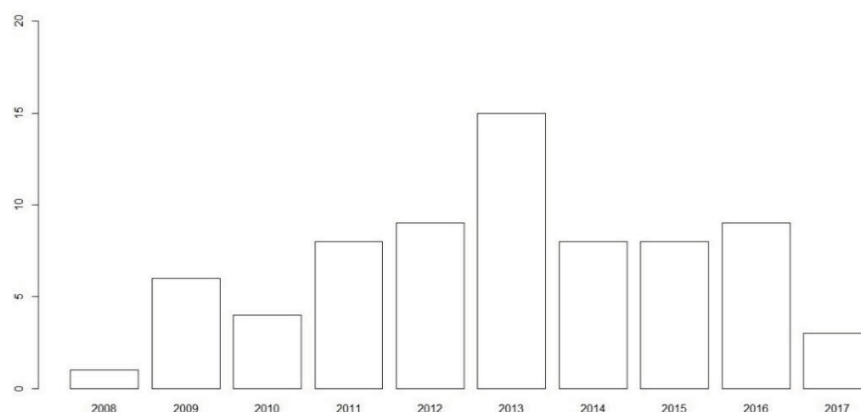
FIGURA 18 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 19 apresenta o ano de defesa de alunos, porém, para o doutorado:

FIGURA 19 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGADM

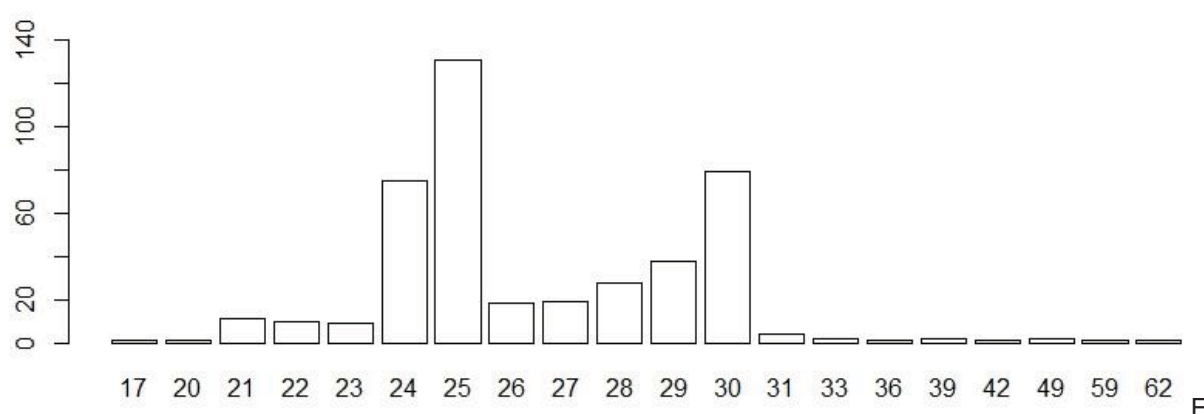


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se um padrão semelhante ao ano de ingresso, considerando-se a defasagem do período necessário para a conclusão do mestrado ou doutorado. Assim, percebe-se que parcela significativa de alunos tem conseguido defender seus trabalhos dentro do prazo regimental de dois anos (mestrado) e quatro anos (doutorado).

O prazo médio de conclusão de curso para o mestrado foi de 24,43 meses, com desvio padrão de 2,77 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 17 meses e outro, em 62 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 24 meses para a conclusão, conforme demonstrado na Figura 20:

FIGURA 20 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGADM

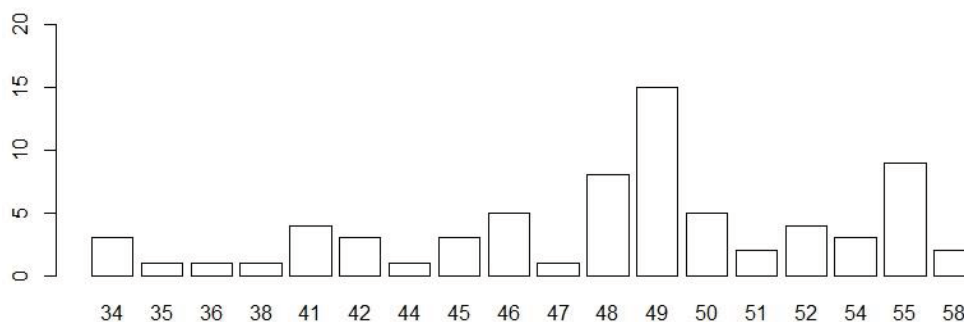


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o doutorado, o prazo médio de conclusão de curso foi de 48 meses, com desvio padrão de 5,65 meses, sendo que três alunos efetuaram a defesa em 34

meses e dois, em 58 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 48 meses para a conclusão, o que é evidenciado na Figura 21:

FIGURA 21 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação a bolsas de estudos, as análises apontaram que 249 alunos concluíram o mestrado recebendo esse subsídio, enquanto que 185 alunos não receberam essa forma de auxílio financeiro, correspondendo a um percentual de 57,37 % de bolsistas, e 42,63 % de não bolsistas.

Para o doutorado, os resultados demonstraram que 39 alunos foram bolsistas, o que corresponde a 54,93 %, enquanto 32 alunos foram não bolsistas, com um percentual de 45,07%.

Já quanto à atividade profissional, dos egressos do mestrado, 67,74% realizavam alguma atividade. Desses, 47,46% atuavam na iniciativa privada e 17,05% eram servidores públicos. Do total de alunos que exerciam atividade profissional, 50,23 % atuavam como professores. Os cargos exercidos nas atividades profissionais são demonstrados na Figura 22:

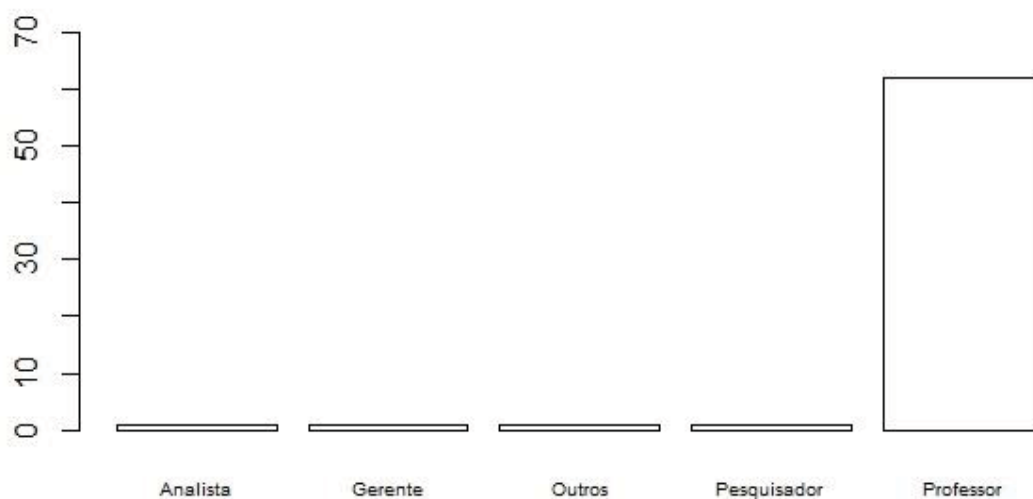
FIGURA 22 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o doutorado, em relação à atividade profissional, 92,96% dos egressos realizavam alguma atividade, sendo que 52,11% atuavam na iniciativa privada e 38,02% eram servidores públicos. Do total de alunos que exerciam atividade profissional, 87,32 % atuavam como professores, conforme demonstrado na Figura 23:

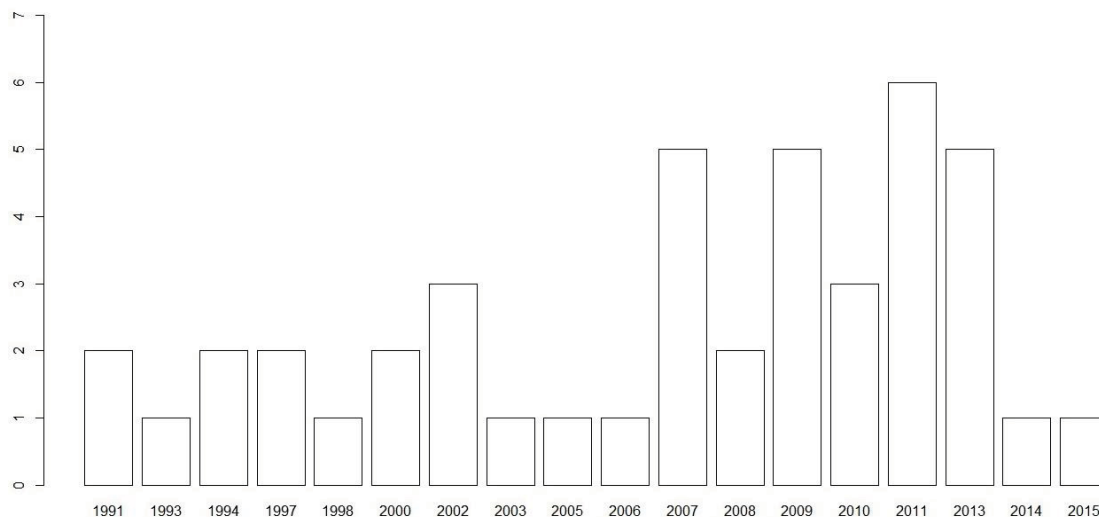
FIGURA 23 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação aos orientadores, quanto ao gênero, de um total de 44 docentes, 30,90% pertencem ao gênero feminino, e 69,10% ao gênero masculino. Já em relação ao ano de ingresso dos orientadores no Programa, a Figura 24 demonstra essa situação:

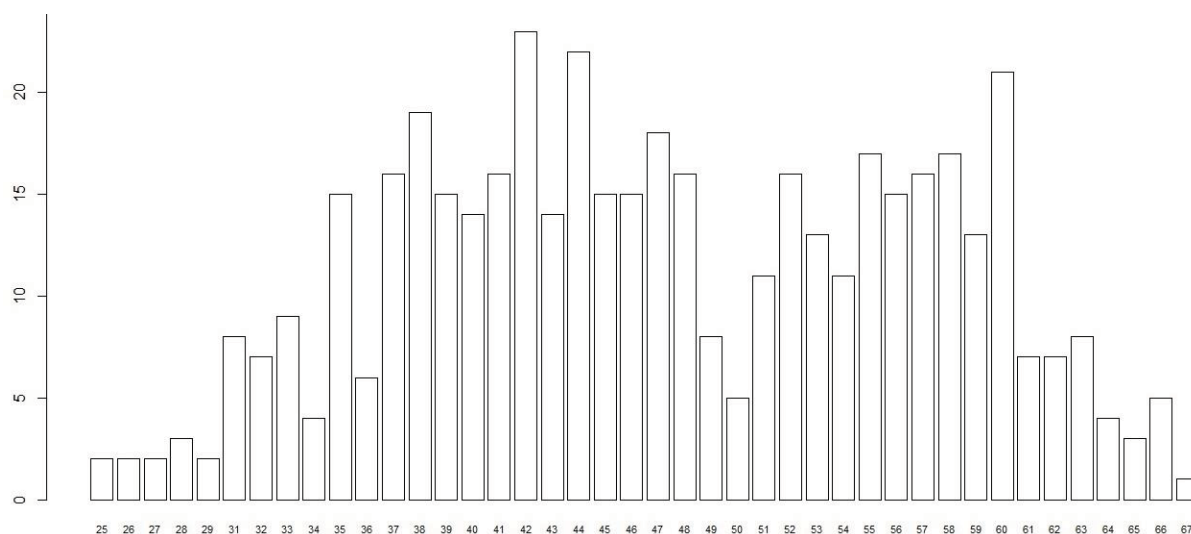
FIGURA 24 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 25 apresenta a distribuição de orientações quanto à idade, considerando-se a idade do orientador quando o mestrando ou doutorando concluiu a defesa da dissertação ou tese:

FIGURA 25 - IDADE ORIENTADOR PPGADM



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação às produções dos egressos do mestrado, as publicações em congressos são demonstradas na Tabela 34:

TABELA 34 - CONGRESSOS MESTRADO PPGADM

Estatísticas	Publicações
Total	741
Média	1,707
Mediana	1
Desvio padrão	2,704
Mínimo	0
Máximo	27
<i>Outliers</i>	10

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As produções dos egressos do doutorado em congressos são demonstradas na Tabela 35:

TABELA 35 - CONGRESSOS DOUTORADO PPGADM

Estatísticas	Publicações
Total	420
Média	5,915
Mediana	5,000
Desvio padrão	5,447
Mínimo	0
Máximo	34
<i>Outliers</i>	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já as quantidades de publicações em revistas no mestrado, pelos estratos obtidos segundo as classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016n) na área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo, podem ser visualizadas na Tabela 36:

TABELA 36 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGADM

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	0	13	41	13	44	12	1
Média	0	0,2995	0,0944	0,2995	0,1014	0,2765	0,0023
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0	0,1836	0,3436	0,1836	0,3581	0,1641	0,0480
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	0	2	3	2	3	1	1
<i>Outliers</i>	0	2	3	2	3	1	1

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 37 apresenta as quantidades de publicações do doutorado em revistas:

TABELA 37 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGADM

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	0	62	69	41	47	28	4
Média	0	0,8732	0,9718	0,5775	0,662	0,3944	0,5634
Mediana	0	0	1	0	0	0	0
Desvio padrão	0	1,5017	1,2869	1,0094	1,1457	0,7833	0,2322
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	0	9	6	5	5	4	1
<i>Outliers</i>	0	4	3	2	3	2	1

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ressalta-se que não foram registradas publicações A1. Já a Tabela 38 apresenta as quantidades de publicações, considerando todas as publicações realizadas no PPGADM, de todos os alunos e independente dos estratos, para o mestrado e doutorado:

TABELA 38 - REVISTAS CONSOLIDADO - PPGADM

Estatísticas	Publicações	
	Mestrado	Doutorado
Total	124	251
Média	0,2857	3,535
Mediana	0,000	3,000
Desvio padrão	0,6873	3,4000
Mínimo	0	0
Máximo	6	18
<i>Outliers</i>	5	2

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se, no mestrado, uma média de publicações inferior a uma publicação por egresso, motivo pelo qual, em função das baixas médias de publicações por estratos, optou-se por analisar o número de publicações de maneira geral, sem estratificá-las, e somadas aos artigos apresentados em congressos. A Tabela 39 apresenta um comparativo entre os totais publicados:

TABELA 39 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM

Estatísticas	Publicações
Total	865
Média	1,993
Mediana	1,00
Desvio padrão	3,0902
Mínimo	0
Máximo	33

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Prosseguindo com as análises, foram efetuados os testes de normalidade nos grupos, sendo que, dos 55 testes efetuados, apenas três deles mostraram normalidade: publicações do doutorado no grupo da linha de pesquisa Marketing, em que o Teste de Shapiro-Francia apresenta ($W = 0,9233$, $p\text{-valor} < 0,4207$); atuação profissional como temporário no mestrado, em que o Teste de Shapiro-Francia apresenta ($W = 0,9437$, $p\text{-valor} < 0,3953$); e correlação entre idade do orientador e orientando, no doutorado, em que o Teste de Shapiro-Wilk apresenta ($W = 0,9818$, $p\text{-valor} < 0,3313$).

Mesmo nos casos onde não se registrou normalidade, a retirada dos *outliers* não reverteu esta situação. Assim sendo, optou-se por mantê-los. Da mesma forma, não houve necessidade de aplicar o teste de Bartlett para a homogeneidade da variância, visto que a maioria dos testes não apresentou normalidade. Desta forma, portanto, empregaram-se somente testes não paramétricos.

A seguir, utilizando-se o teste de Kruskal-Wallis, constatou-se que o número de publicações no mestrado pode se diferenciar pelas linhas de pesquisa, diante do resultado de $(X^2(2) = 18,528$ e $p\text{-valor} < 0,0000)$. Os resultados para o mestrado podem ser visualizados na Tabela 40:

TABELA 40 - LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM

Linhas de Pesquisa	Total	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Estratégia	234	1,8675	1	3,2406	0	33
Inovação	68	3,2647	2	3,4451	0	16
Marketing	124	1,3306	1	1,6758	0	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No doutorado, não é possível afirmar que o número de publicações se diferencia pelas linhas de pesquisa, de acordo com os resultados obtidos no teste de

Kruskal-Wallis ($X(2)^2 = 3,7667$ e $p\text{-valor} < 0,1521$), conforme visualizado na Tabela 41:

TABELA 41 - LINHAS X PUBLICAÇÕES DOUTORADO PPGADM

Linhas de Pesquisa	Total	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Estratégia	31	10,6129	9	6,9314	1	38
Inovação	19	9,8947	9	9,4862	0	36
Marketing	21	7,3333	7	5,8765	0	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, para o mestrado foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar quais linhas de pesquisa apresentam diferenças em relação às publicações. As combinações com suas respectivas diferenças são apresentadas na Tabela 42:

TABELA 42 - LINHAS DE PESQUISA X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM

Linhas de Pesquisa	W	p-valor <	% Diferença entre as linhas
Estratégia x Inovação	5697	0,0002	7,25
Estratégia x Marketing	15377	0,331	N/A
Inovação x Marketing	5721	0,0000	34,92

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ao se buscar por diferenças entre as publicações quanto ao gênero dos alunos, a Tabela 43, com os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, indica haver homogeneidade nas quantidades de publicações para o mestrado ($W = 22917$, $p\text{-valor} < 0,6597$), e para o doutorado, ($W = 531,5$, $p\text{-valor} < 0,2627$):

TABELA 43 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGADM

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	205	229	34	37
Média	1,678	2,275	8,205	10,594
Mediana	1	1	7	9
Desvio padrão	2,210	3,687	5,682	8,700
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	19	33	25	38

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Efetuando-se o teste de correlação de Spearman, buscando verificar se existe relação entre a idade, o ano de ingresso, e o tempo de conclusão do curso pelo aluno com os totais de publicações no mestrado e doutorado, os resultados são apresentados na Tabela 44:

TABELA 44 - IDADE, INGRESSO, CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGADM

Estatísticas	Mestrado			Doutorado		
	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão
ρ	-0,2502	0,0917	- 0,1857	-0,4421	- 0,0255	- 0,3222
p-valor <	0,0000	0,0562	0,0000	0,0000	0,8326	0,0061
Coefficiente de determinação	6,2633	N/A	3,4514	19,546	N/A	10,382

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O resultado do teste de correlação de Spearman aponta para a existência de relação entre a idade do aluno com os totais publicados, com o coeficiente de determinação indicando que a idade do aluno está relacionada a 6,26% nas publicações do mestrado, e 19,54% nas publicações do doutorado.

Em relação ao tempo para a conclusão do curso, o teste de correlação de Spearman evidencia relação entre essa variável e os números de publicações, em que o tempo para conclusão está relacionado a 3,45% nas publicações do mestrado, e 10,38% nas publicações do doutorado.

Já em relação a bolsas de estudos, aplicando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação das diferenças em relação às publicações dos alunos bolsistas e não bolsistas, o resultado ($W = 17446$ e $p\text{-valor} < 0,000$) para o mestrado, e ($W = 399,5$ e $p\text{-valor} < 0,0094$) para o doutorado, demonstra haver diferenças entre as classes de bolsistas e não bolsistas, conforme demonstrado na Tabela 45:

TABELA 45 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGADM

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Bolsista	Não Bolsista	Bolsista	Não Bolsista
Total	249	185	39	32
Média	2,550	1,243	10,820	7,781
Mediana	1	1	9	6
Desvio padrão	3,663	1,844	6,695	8,083
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	33	14	38	36

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Com base nos resultados, pode-se afirmar que os alunos do mestrado contemplados com bolsas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 105,14 % mais do que os alunos não bolsistas. A mesma situação ocorre no doutorado, no qual os alunos bolsistas produziram em publicações 39,05 % mais do que os alunos não bolsistas.

Quanto às atividades profissionais exercidas pelos alunos em relação ao total de publicações, efetuando-se o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(2)^2 = 5,0225$ e $p\text{-valor} < 0,1702)$, demonstra não haver diferença entre esses grupos no mestrado. A mesma situação ocorre para o doutorado, em que o resultado de $(X(3)^2 = 0,3133$ e $p\text{-valor} < 0,855)$ demonstra não haver diferença entre esses grupos.

Ainda quanto às atividades profissionais exercidas pelos alunos, especificamente quanto ao cargo exercido em relação às publicações, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, que apresentou o resultado de $(X(5)^2 = 12,714$ e $p\text{-valor} < 0,02621)$ no mestrado, o que demonstra haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, também quanto ao cargo exercido em relação às publicações, aplicado o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 0,6236$ e $p\text{-valor} < 0,891)$, demonstra não haver diferença entre esses grupos.

As diferenças entre os grupos do mestrado são evidenciadas na Tabela 46:

TABELA 46 - CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM

Estatísticas	Administrador	Analista	Diretor	Gerente	Professor	Outros
Total	17	17	7	7	218	14
Média	0,6470	1,0588	0,4285	1,1428	2,0183	1,500
Mediana	0	1	0	0	1	1
Desvio padrão	0,9314	1,5194	0,5345	1,6761	2,2446	2,5562
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	3	5	1	4	14	7

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, em virtude da detecção de diferenças entre os grupos dos cargos exercidos pelos alunos de mestrado em relação às publicações, empregou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar sobre qual grupo em específico recaem as diferenças, com os resultados sendo apresentados na Tabela 47:

TABELA 47 - CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGADM

Cargos analisados	W	p-valor <
Administrador x analista	126,5	0,5073
Administrador x diretor	63	0,8289
Administrador x gerente	53,5	0,6948
Administrador x outros	96	0,331
Administrador x professor	1199	0,0125
Analista x diretor	70	0,484
Analista x gerente	62	0,8904
Analista x outros	108	0,6559
Analista x professor	1422,5	0,1008
Diretor x gerente	21,5	0,7199
Diretor x outros	36	0,3134
Diretor x professor	440,5	0,0547
Gerente x outros	44	0,7203
Gerente x professor	591,5	0,2992
Outros x professor	1299,5	0,3393

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados apontam para diferenças quanto às publicações entre os alunos que exerciam atividades como professor, em relação aos alunos que exerciam atividades como administrador, com os professores produzindo em média 211,94% mais do que os administradores.

Buscando-se verificar se o número de publicações pode estar associado às características do orientador, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney, que apresentou o seguinte resultado no mestrado: ($W = 23438$, e $p\text{-valor} < 0,0032$), o que demonstra haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney apresenta ($W = 595,5$ e $p\text{-valor} < 0,5961$) o que demonstra não haver diferença entre esses grupos. A Tabela 48 apresenta os resultados:

TABELA 48 - PUBLICAÇÕES GÊNERO DO ORIENTADOR PPGADM

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	133	301	23	48
Média	2,7819	1,6445	10,347	9,0208
Mediana	1	1	9	8
Desvio padrão	4,2396	2,3402	8,7365	6,8182
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	33	16	36	38

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados indicam que no mestrado, os alunos com orientadores do gênero feminino produziram em média 69,16 % a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

Através do método de Spearman, ao se efetuar a correlação do tempo em que o orientador se encontra associado ao programa, e a idade do orientador, ambas em relação ao número de publicações, o resultado do teste demonstra não haver diferença entre esses grupos, tanto no mestrado quanto no doutorado, conforme apresentado na Tabela 49:

TABELA 49 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGADM

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Idade	Tempo de Associado	Idade	Tempo de Associado
ρ	-0,0026	-0,0924	-0,1421	- 0,0754
p-valor	0,9587	0,0541	0,2371	0,5318

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, não se pode afirmar que as características dos orientadores, no que se refere à idade e ao tempo em que se encontra associado ao programa, possam estar associadas ao número de publicações de seus orientandos, tanto para o mestrado quanto para o doutorado.

Ao se verificar se a diferença de idade entre orientador e orientando está associada ao número de publicações no mestrado e no doutorado, através do método Spearman, os resultados são apresentados na Tabela 50:

TABELA 50 - DIFERENÇA IDADE X PUBLICAÇÕES PPGADM

Estatísticas	Mestrado	Doutorado
ρ	0,1380	0,1497
p-valor	0,0063	0,2127
Coeficiente de determinação	1,1594	N/A

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o mestrado, a diferença de idade entre orientador e orientando pode estar associada ao número de publicações, conforme o resultado do teste correlação de Spearman, em que essa variável está relacionada a 1,15% do total de

publicações. Para o doutorado, o resultado do teste demonstra não haver diferença entre esses grupos.

Verificou-se também a possibilidade de compatibilidade de gênero entre orientador e orientando, em relação às publicações. No mestrado, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 13,769$ e $p\text{-valor} < 0,0032$) demonstra haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 1,7965$ e $p\text{-valor} < 0,6157$) demonstra não haver diferença entre esses grupos.

As diferenças entre os grupos do mestrado podem ser evidenciadas na Tabela 51, que mostra as combinações de gênero e suas distinções quanto ao número de publicações:

TABELA 51 - COMPATIBILIDADE GÊNERO MESTRADO PPGADM

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	70	63	135	166
Média	1,9714	3,6825	1,5259	1,7409
Mediana	1	2	1	1
Desvio padrão	2,8588	5,2542	1,7780	2,7145
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	19	33	9	16

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

A Tabela 52 mostra os grupos do doutorado, as combinações de gênero e suas distinções quanto ao número de publicações:

TABELA 52 - COMPATIBILIDADE GÊNERO DOUTORADO PPGADM

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	12	11	22	26
Média	9,166	11,636	7,681	10,153
Mediana	9	9	7	9
Desvio padrão	6,407	10,920	5,330	7,785
Mínimo	0	0	0	1
Máximo	25	36	20	38

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Assim, para o mestrado, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar quais combinações de gêneros entre orientadores e

orientandos apresentam diferenças em relação às publicações, com os resultados podendo ser observados na Tabela 53:

TABELA 53- COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGADM

Gêneros comparados	W	p-valor <
"FF" x "FM"	1722	0,0264
"FF" x "MF"	4968	0,0533
"FF" x "MM"	6340	0,2479
"FM" x "MF"	5394	0,0018
"FM" x "MM"	6736,5	0,0004
"MF" x "MM"	11744	0,4542

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

O resultado do teste aponta que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 26,94% maior do que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero feminino; um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino tem uma média de publicações 51,50% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero feminino; por fim, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 14,60% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

A análise dos resultados demonstra que, no mestrado, o número de publicações se diferencia pelas linhas de pesquisa, fenômeno que não é observado no doutorado. Assim, no mestrado, alunos que concluíram sua dissertação vinculada à Linha de Pesquisa Inovação, produziram 1,75 mais do que alunos que concluíram sua dissertação vinculada à Linha de Pesquisa Estratégia. Da mesma forma, alunos que concluíram sua dissertação vinculada à Linha de Pesquisa Inovação, produziram 2,45 mais do que alunos que concluíram sua dissertação vinculada à Linha de Pesquisa Marketing.

A idade do aluno está relacionada a 6,26% quanto ao total de publicações do mestrado, e 19,54% no doutorado.

O tempo de conclusão do curso, tanto no mestrado quanto no doutorado possui relação quanto ao total geral de publicações, estando relacionado a 3,45% nas publicações do mestrado, e a 10,38% do total de publicações do doutorado.

Quanto às publicações dos alunos bolsistas e não bolsistas, com base nos resultados, pode-se afirmar que os alunos contemplados com bolsas apresentaram um número médio maior de publicações do que os alunos que não receberam esse benefício, produzindo 105,14 % mais no mestrado, e 39,05% mais no doutorado.

No mestrado, quanto às atividades profissionais exercidas pelos alunos, no cargo exercido e em relação ao total de publicações, os resultados apontaram para diferenças entre esses grupos, constatando-se que alunos que exerciam atividades como professor produziram em média 211,94% a mais do que alunos que exerciam atividades como administrador.

O gênero do orientador também influenciou nas quantidades de publicações, em que os resultados indicam que no mestrado, os alunos com orientadores do gênero feminino produziram em média 69,16 % a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

A diferença de idade entre orientador e orientando pode estar associada ao número de publicações, estando relacionado a 1,15% do total de publicações.

A compatibilidade de gêneros entre orientador e orientando também pode influenciar na quantidade de publicações, verificando-se que, no mestrado, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino tem uma média de publicações 26,94% maior do que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero feminino; um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino tem uma média de publicações 51,59% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero feminino; por fim, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 14,60% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

4.3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

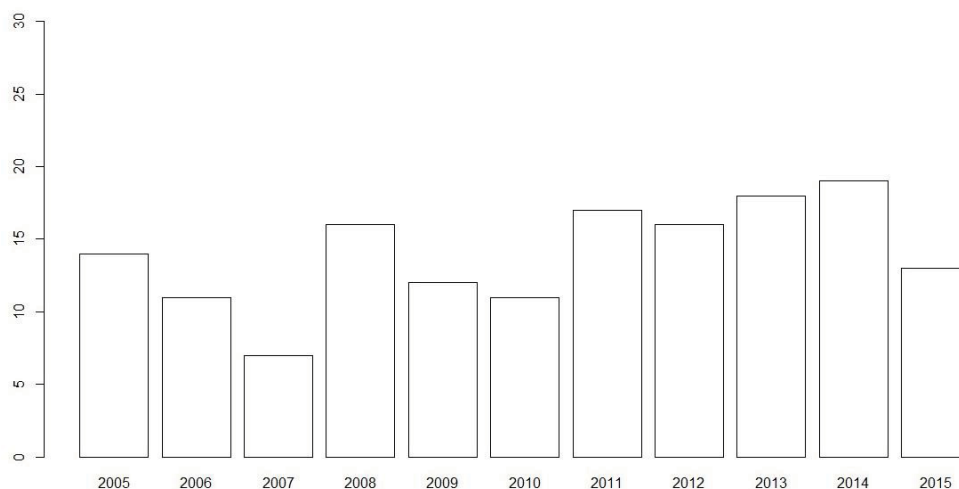
O programa de pós-graduação em Contabilidade (PPGCONT) possui uma base de dados composta por 154 mestres e cinco doutores egressos até 31/12/2017. Em virtude da quantidade reduzida de doutores, não sendo possível se chegar a conclusões significativas, as análises serão efetuadas apenas com os egressos do mestrado.

Quanto à linha de pesquisa, 55,20 % dos alunos concluíram sua dissertação vinculados à linha de pesquisa de Contabilidade e Controle Gerencial, enquanto que 44,80 % estavam vinculados à linha de pesquisa de Contabilidade Financeira e Finanças.

Em relação ao gênero, tem-se que entre os egressos do programa, 44,80% eram do gênero feminino e 55,20% do gênero masculino. A idade dos alunos apresentou uma média de 34,74 anos de idade, desvio padrão de 8,92 anos, com o valor mínimo (aluno com a idade mais baixa quando concluiu o mestrado) de 24 anos de idade, e o valor máximo (aluno com a idade mais alta quando concluiu o mestrado) de 62 anos de idade.

Quanto ao ano de ingresso dos alunos no PPGCONT, a Figura 26 demonstra essa situação:

FIGURA 26 - ANO DE INGRESSO ALUNOS PPGCONT

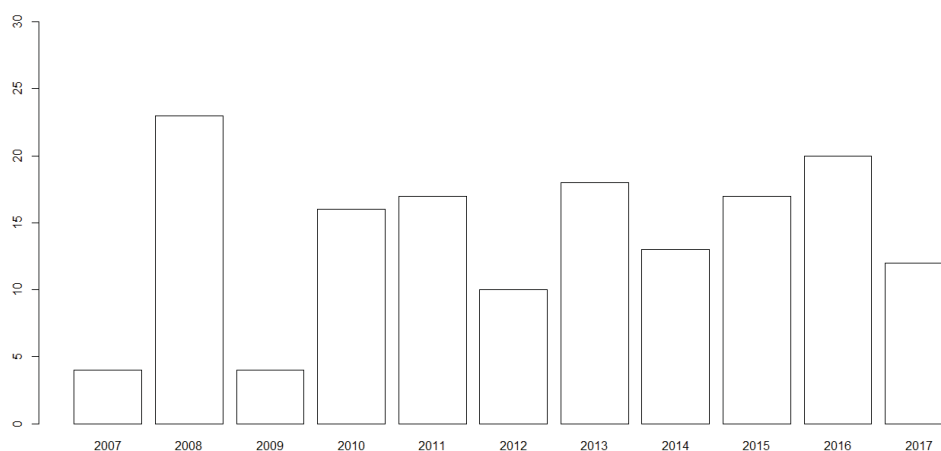


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Percebe-se uma demanda relativamente estável nos períodos, exceto em 2007, que é o ano em que menos alunos ingressaram no programa, com sete alunos, enquanto que o ano de 2014 teve 19 alunos ingressantes.

Quanto ao ano de defesa dos alunos, a Figura 27 apresenta os resultados encontrados:

FIGURA 27 - ANO DE DEFESA ALUNOS PPGCONT

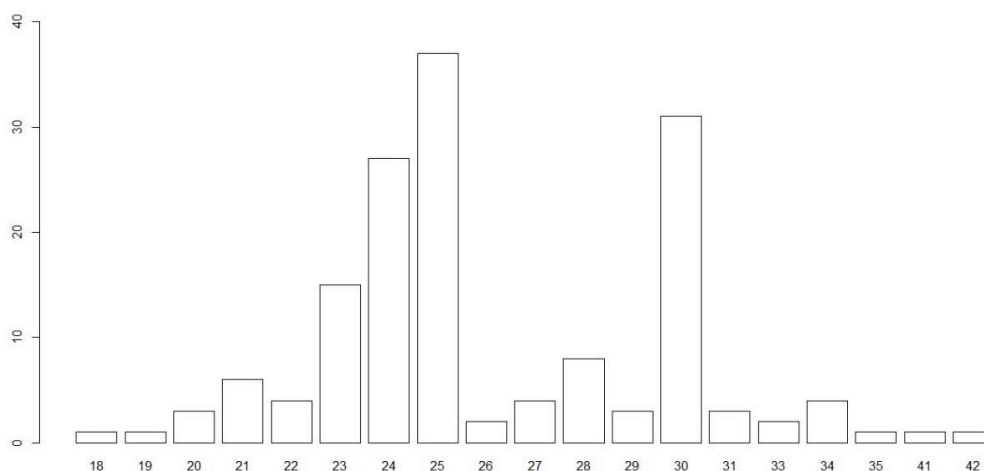


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se um padrão semelhante ao ano de ingresso, considerando-se a defasagem do período necessário para a conclusão do mestrado. Assim, percebe-se que parcela significativa de alunos tem conseguido defender seus trabalhos dentro do prazo regimental de dois anos para o mestrado.

O prazo médio de conclusão do curso foi de 26,25 meses, com desvio padrão de 3,83 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 18 meses e outro, em 42 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 24 meses para a conclusão, o que é evidenciado na Figura 28:

FIGURA 28 - TEMPO DE CURSO PPGCONT



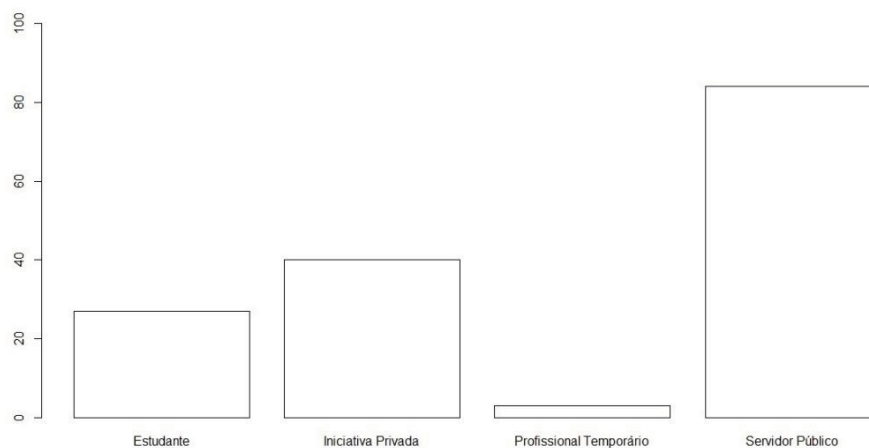
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação a bolsas de estudos, as análises apontaram que 91 alunos concluíram o mestrado como bolsistas, enquanto que 63 alunos não receberam essa

forma de auxílio financeiro, correspondendo a um percentual de 59,10 % de bolsistas, e 40,90 % de não bolsistas.

Quanto à atividade profissional exercida pelos egressos enquanto cursavam o mestrado, 82,47% realizavam alguma atividade, enquanto que 17,53% dedicavam-se apenas aos estudos. Dos alunos que exerciam atividade profissional, 25,97% atuavam na iniciativa privada, 1,95% exerciam atividades como profissional temporário e 54,55% eram servidores públicos. As atividades profissionais são demonstradas na Figura 29:

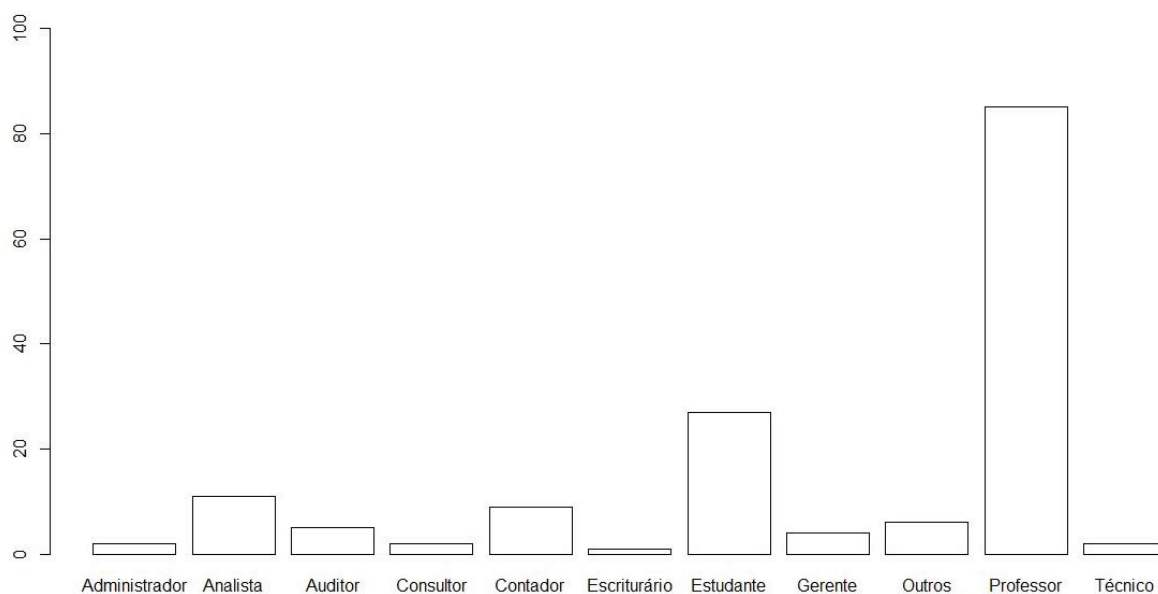
FIGURA 29 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL PPGCONT



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação aos cargos exercidos dentro das atividades profissionais, a Figura 30 apresenta essa situação:

FIGURA 30 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL CARGOS PPGCONT

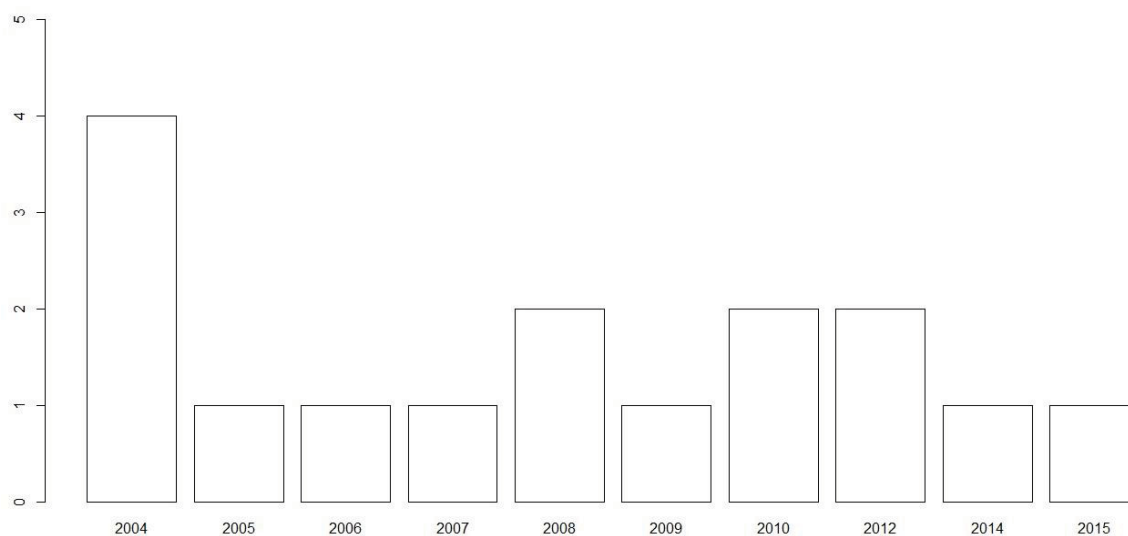


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto aos orientadores, em relação ao gênero, de um total de 16 docentes, 29,87% pertencem ao gênero feminino e 70,13% ao gênero masculino.

Para o ano de ingresso dos orientadores no programa, a Figura 31 demonstra essa situação:

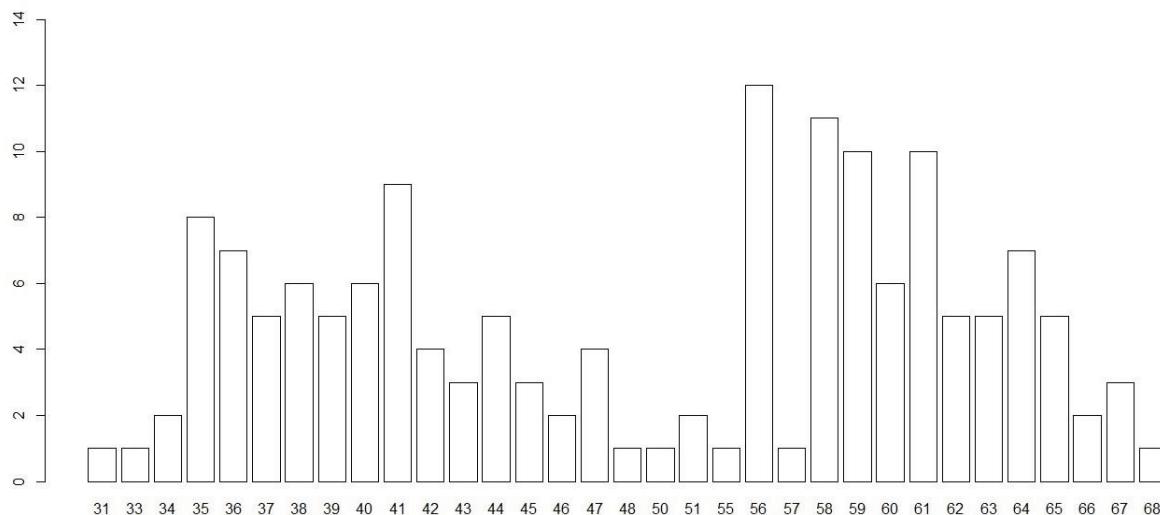
FIGURA 31 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGCONT



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A distribuição de orientações quanto à idade, considerando-se a idade do orientador quando o aluno concluiu a defesa da dissertação, é apresentada na Figura 32:

FIGURA 32 - IDADE ORIENTADOR PPGCONT



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação às produções dos egressos, as publicações em congressos são demonstradas na Tabela 54:

TABELA 54 - CONGRESSOS MESTRADO PPGCONT

Estatísticas	Publicações
Total	549
Média	3,565
Mediana	3
Desvio padrão	4,264
Mínimo	0
Máximo	28
Outliers	10

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já as quantidades de publicações em revistas, pelos estratos obtidos segundo as classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016n)

na área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo, podem ser visualizadas na Tabela 55:

TABELA 55 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGCONT

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	0	2	18	12	25	55	19
Média	0	0,0129	0,1169	0,0779	0,1623	0,3571	0,1234
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0	0,1135	0,4565	0,3137	0,4778	0,7894	0,4014
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	0	1	4	2	3	4	3
<i>Outliers</i>	0	1	3	2	3	4	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ressalta-se que não foram registradas publicações A1. Já a Tabela 56 apresenta as quantidades de publicações considerando todas as publicações realizadas no PPGCONT, de todos os alunos, independente dos estratos:

TABELA 56 - REVISTAS CONSOLIDADO MESTRADO PPGCONT

Estatísticas	Publicações
Total	131
Média	0,8506
Mediana	0
Desvio padrão	1,4809
Mínimo	0
Máximo	11
<i>Outliers</i>	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se uma média de publicações inferior a uma publicação por egresso, motivo pelo qual, em função das baixas médias de publicações por estratos, optou-se por analisar o número de publicações de maneira geral, sem estratificá-las, e somadas aos artigos apresentados em congressos. A Tabela 57, portanto, apresenta um comparativo entre os totais publicados:

TABELA 57 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGCONT

Estatísticas	Publicações
Total	680
Média	4,416
Mediana	3
Desvio padrão	5,087
Mínimo	0
Máximo	34

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação à normalidade nos grupos, dos 28 testes efetuados, apenas três deles mostraram normalidade: atuação profissional como analista no mestrado, em que o Teste de Shapiro-Wilk apresenta ($W = 0,92295$, $p\text{-valor} < 0,344$); atuação profissional como auditor no mestrado, em que o Teste de Shapiro-Wilk apresenta ($W = 0,92509$, $p\text{-valor} < 0,5633$); e atuação profissional como contador no mestrado, em que o Teste de Shapiro-Wilk apresenta ($W = 0,87265$, $p\text{-valor} < 0,1312$). Mesmo nos casos onde não se registrou normalidade, a retirada dos *outliers* não reverteu esta situação. Assim sendo, optou-se por mantê-los. Da mesma forma, não houve necessidade de aplicar o teste de Bartlett para a homogeneidade da variância, visto que a maioria dos testes não apresentou normalidade. Desta forma, portanto, empregaram-se somente testes não paramétricos.

Prosseguindo com as análises, utilizando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, constatou-se que o número de publicações no mestrado não se diferencia pelas linhas de pesquisa, conforme o resultado de ($W=3175$, e $p\text{-valor} < 0,3762$), o que é demonstrado na Tabela 58:

TABELA 58 - COMPARAÇÃO LINHAS X PUBLICAÇÕES PPGCONT

Estatísticas	Linha geral de pesquisa	
	Gerencial	Finanças
Total	85	69
Média	4,8705	3,8550
Mediana	4	3
Desvio padrão	5,9035	3,8205
Mínimo	0	0
Máximo	34	17

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto ao gênero dos alunos, ao se buscar por relação com as publicações, os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney indicam haver homogeneidade nas quantidades de publicações para o mestrado ($W = 3053,5$, $p\text{-valor} < 0,6595$), conforme apresentado na Tabela 59:

TABELA 59 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGCONT

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	69	85
Média	4,2753	4,5294
Mediana	3	3
Desvio padrão	4,5886	5,4828
Mínimo	0	0
Máximo	30	34

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Buscando verificar se existe relação entre a idade, o ano de ingresso, e o tempo de conclusão do curso pelo aluno com os totais de publicações no mestrado e doutorado, efetuou-se o teste de correlação de Spearman, com os resultados sendo apresentados na Tabela 60:

TABELA 60 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGCONT

Estatísticas	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão
ρ	-0,2935	0,06906	- 0,1956
p-valor <	0,0002	0,3947	0,01502
Coefficiente de determinação	8,6165	N/A	3,8285

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O resultado do teste de correlação de Spearman aponta para a existência de relação entre a idade do aluno, e o tempo para a conclusão do curso, com os totais publicados. O coeficiente de determinação indica que a idade do aluno está relacionada a 8,61% nas publicações do mestrado. Quanto ao tempo para a conclusão do curso, essa variável está relacionada a 3,82% nas publicações do mestrado.

Quanto a bolsas de estudos no mestrado, aplicando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação da diferença entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas em relação às publicações, o resultado ($W = 2252,5$ e $p\text{-valor} < 0,0232$), demonstra haver diferenças entre bolsistas e não bolsistas em relação às publicações, conforme demonstrado na Tabela 61:

TABELA 61 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGCONT

Estatísticas	Bolsista	Não Bolsista
Total	91	63
Média	4,7472	3,9365
Mediana	4	2
Desvio padrão	4,6202	5,6991
Mínimo	0	0
Máximo	30	34

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Com base nos resultados, pode se afirmar que os alunos bolsistas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 20,6 % mais do que os alunos não bolsistas.

Quanto às atividades profissionais exercidas pelos alunos, efetuando-se o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(2)^2 = 3,5378$ e $p\text{-valor} < 0,1705$), demonstra não haver diferença entre esses grupos.

Para o cargo exercido dentro das atividades profissionais exercidas pelos alunos no mestrado, em relação às publicações, o teste de Kruskal-Wallis apresentou o resultado de $(X(5)^2 = 6,4893$ e $p\text{-valor} < 0,2615$), o que demonstra não haver diferença entre esses grupos, conforme apresentado na Tabela 62:

TABELA 62- CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGCONT

Estatísticas	Cargo					
	Analista	Auditor	Contador	Estudante	Outros	Professor
Total	11	5	9	27	6	85
Média	2,7272	3,0000	2,2222	5,0000	2,0000	5,1176
Mediana	2	2	3	4	1	4
Desvio padrão	2,0045	2,4494	1,4813	6,7425	2,5298	5,3372
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	6	6	4	34	7	30

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Empregou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar possíveis diferenças entre grupos dos cargos exercidos pelos alunos do mestrado em relação às publicações, porém, apesar de algumas duplas de cargos aparentemente sugerirem diferenças, por exemplo, professor em comparação a contador, os testes efetuados não comprovaram essa existência.

Prosseguindo com as análises, foi verificado se o número de publicações pode estar associado às características do orientador. Utilizando-se o Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para verificar se o gênero do orientador tem influência sobre o número de publicações, o resultado: ($W = 2697,5$ e $p\text{-valor} < 0,3974$) demonstra não haver diferença entre esses grupos, não sendo possível afirmar que o gênero do orientador tem influência sobre o número de publicações dos orientandos.

Ao se efetuar a correlação do tempo em que o orientador se encontra associado ao programa e a idade do orientador, ambas em relação ao número de publicações no mestrado, através do método de Spearman, os resultados são apresentados na Tabela 63:

TABELA 63 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGCONT

Estatísticas	Orientador	
	Idade	Tempo de associado
ρ	- 0,0981	- 0,0130
p-valor	0,2257	0,8727

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, em relação à idade e ao tempo em que os orientadores se encontram associados ao programa, não se pode afirmar que essas características possam estar associadas ao número de publicações de seus orientandos.

Ao se verificar se a diferença de idade entre orientador e orientando possa estar associada ao número de publicações, utilizando-se o método Spearman, o resultado ($\rho = 0,12792$ $p\text{-valor} < 0,1139$) indica inexistência de relação na diferença de idade entre orientador e orientando com o número de publicações.

Verificou-se também a possibilidade de compatibilidade de gênero entre orientador e orientando, em relação às publicações. Assim, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 1,3926$ e $p\text{-valor} < 0,7073$) demonstra não haver diferença entre esses grupos, conforme evidenciado na Tabela 64:

TABELA 64 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGCONT

Estatísticas	Combinações entre gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	26	20	43	65
Média	4,6538	6,0000	4,0465	4,0769
Mediana	2,5	4	3	3
Desvio padrão	5,9055	7,7663	3,6315	4,5459
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	30	34	17	23

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Foi ainda efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney em cada uma das combinações de gêneros entre orientadores e orientandos, a fim de encontrar diferenças em relação às publicações. Porém, apesar de algumas duplas de gêneros aparentemente sugerirem diferenças, por exemplo, “FM” em comparação “MF”, os resultados dos testes efetuados não comprovaram essa existência.

A análise dos resultados demonstra haver homogeneidade quanto ao número de publicações, não havendo diferenciação no total publicado em relação às linhas de pesquisa, gênero e ano de ingresso dos alunos do mestrado.

Quanto à idade do aluno, essa possui relação quanto às publicações do mestrado, concluindo-se que a idade do aluno está relacionada a 8,61% dos totais publicados.

O tempo de conclusão do curso possui relação quanto ao total geral de publicações. No mestrado, o tempo para a conclusão está relacionado a 3,82% das publicações.

Quanto às publicações dos alunos bolsistas e não bolsistas, os resultados indicam diferenças nos totais publicados dos alunos do mestrado contemplados com bolsas, em que os alunos bolsistas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 20,60% mais do que os alunos não bolsistas.

Não há relação quanto ao total geral de publicações nas atividades profissionais exercidas pelos alunos, quanto ao cargo exercido.

O gênero do orientador não está relacionado às quantidades de publicações, assim como a diferença de idade entre orientador e orientando e a compatibilidade de gêneros entre orientador e orientando.

4.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico (PPGDE) possui uma base de dados composta por 246 mestres egressos e 67 doutores egressos até 31/12/2017.

A Tabela 65 demonstra a vinculação quanto à linha de pesquisa, em que os egressos concluíram suas dissertações e teses:

TABELA 65 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGDE

Linha de Pesquisa	Quantidades	
	Mestrado	Doutorado
Comércio Internacional	2	2
Crescimento, Tecnologia e Integração	1	1
Crescimento Econômico, Instituições e Tecnologia		1
Desenvolvimento e Pobreza		1
Desenvolvimento Econômico e Políticas Públicas	7	4
Economia e Instituições	2	
Economia Política	4	
Economia Regional e Urbana	3	
História do Pensamento Econômico	2	
Políticas de Desenvolvimento	204	46
Projeto Isolado	21	12

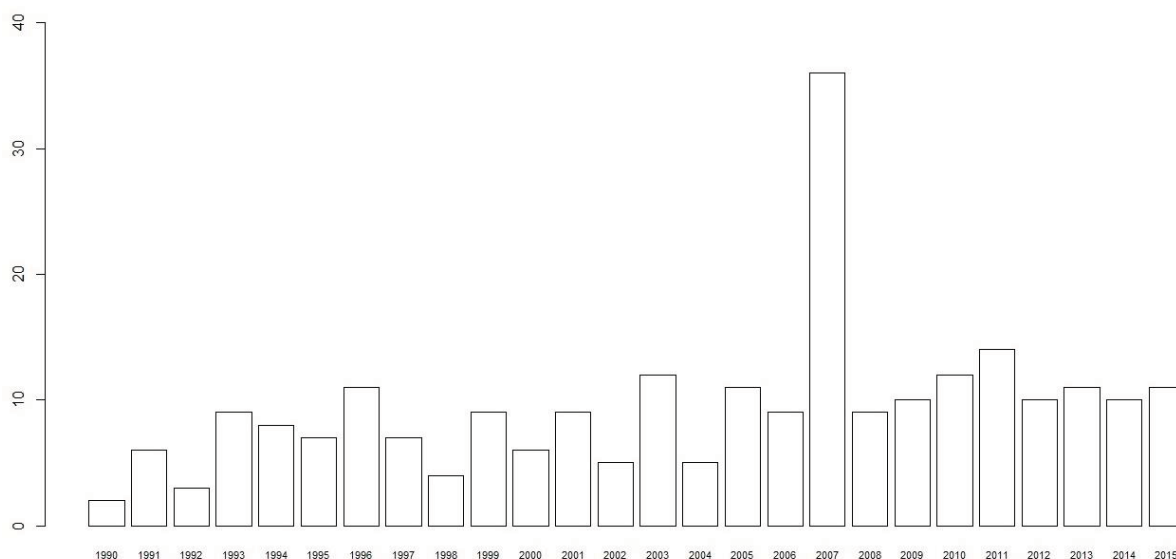
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto ao gênero dos egressos do programa, no mestrado, 26,02% eram do gênero feminino, enquanto 73,98% eram do gênero masculino. No doutorado, 25,37% eram do gênero feminino e 74,63% do gênero masculino.

Em relação à idade dos alunos, no mestrado a média é de 31,24 anos de idade, desvio padrão de 7,81 anos, com o valor mínimo (aluno com a idade mais baixa quando concluiu o mestrado) de 23 anos de idade, e o valor máximo (aluno com a idade mais alta quando concluiu o mestrado) de 63 anos de idade. No doutorado, a média da idade dos alunos é igual a 38,22 anos de idade, desvio padrão de 9,13 anos, com o valor mínimo de 28 anos de idade, e o valor máximo de 67 anos de idade.

O ano de ingresso dos alunos do mestrado é demonstrado na Figura 33:

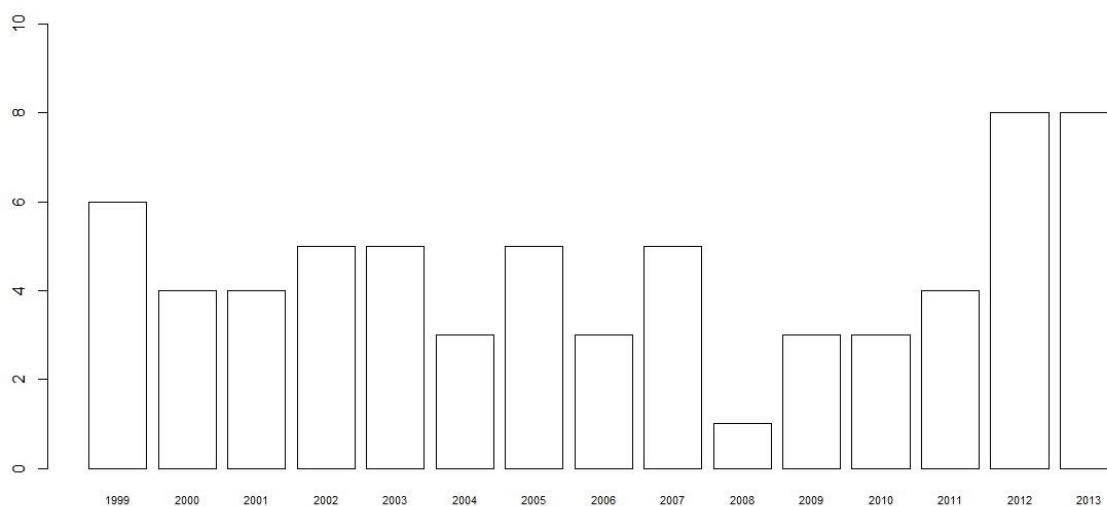
FIGURA 33 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGDE



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 34 apresenta o ano de ingresso dos alunos do doutorado:

FIGURA 34 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGDE

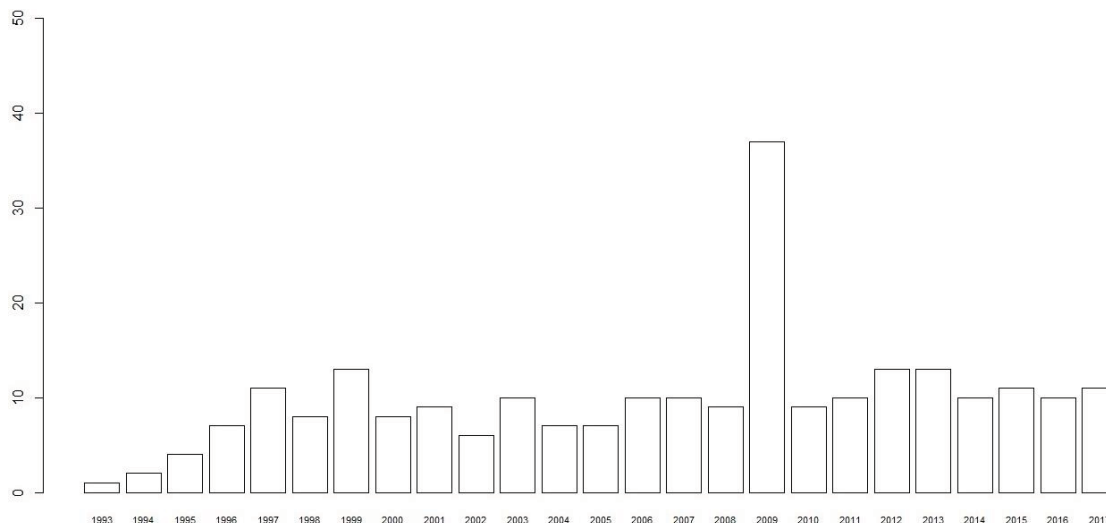


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Para o mestrado, houve um aumento na demanda no ano de 2007, pois 36 alunos ingressaram no programa, mantendo-se relativamente estável nos demais períodos, exceto no ano de 1990, quando dois alunos ingressaram no programa. No doutorado, houve um aumento na demanda nos anos de 2012 e 2013, visto que oito alunos ingressaram no programa, mantendo-se relativamente estável nos demais períodos, exceto no ano de 2008, quando um aluno ingressou no programa.

Quanto ao ano de defesa dos alunos do mestrado, a Figura 35 apresenta os resultados encontrados:

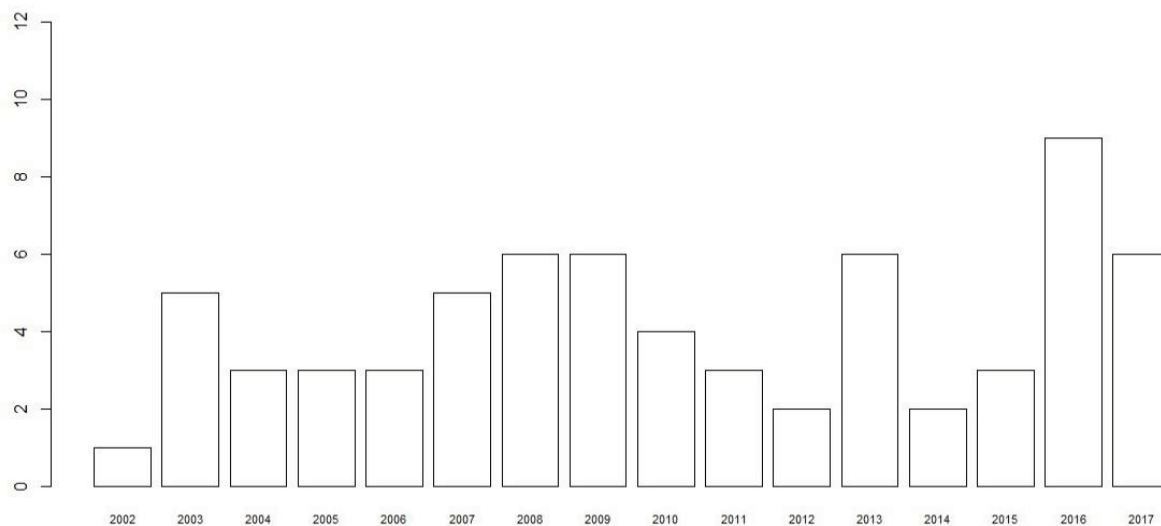
FIGURA 35 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGDE



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Figura 36, apresenta o ano de defesa de alunos do doutorado:

FIGURA 36 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGDE



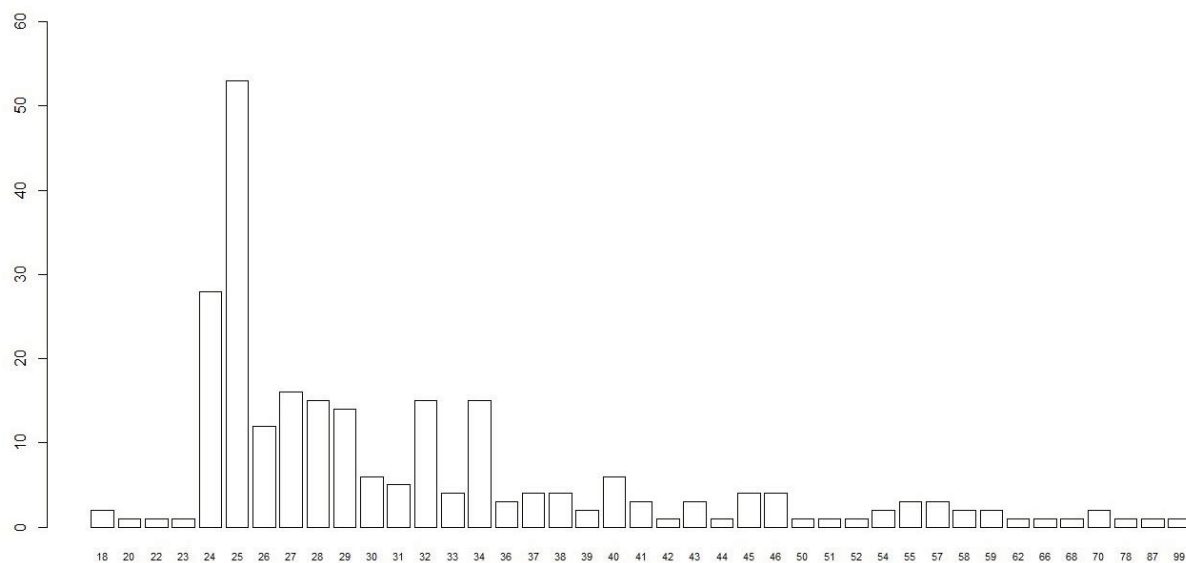
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se um padrão semelhante ao ano de ingresso, considerando-se a defasagem do período necessário para a conclusão do mestrado ou doutorado. Assim, percebe-se que parcela significativa de alunos tem conseguido defender seus

trabalhos dentro do prazo regimental de dois anos (mestrado) e quatro anos (doutorado).

O prazo médio de conclusão de curso para o mestrado foi de 32,46 meses, com desvio padrão de 11,71 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 18 meses e outro, em 99 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 24 meses para a conclusão, o que é evidenciado na Figura 37:

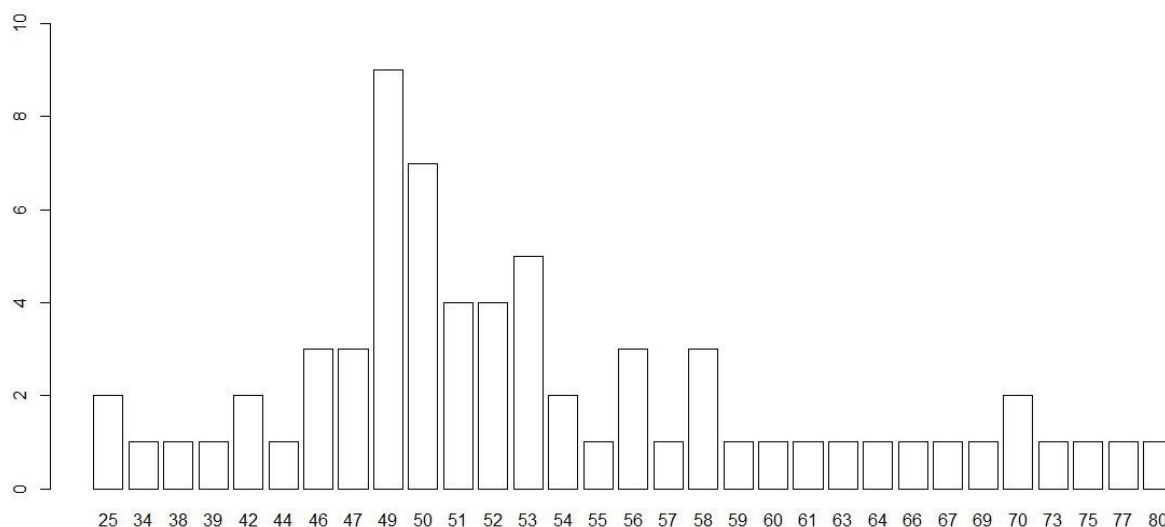
FIGURA 37 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGDE



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No doutorado, o tempo médio para conclusão do curso foi de 53,01 meses, com desvio padrão de 10,32 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 25 meses e outro, em 80 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 48 meses para a conclusão, o que é evidenciado na Figura 38:

FIGURA 38 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGDE



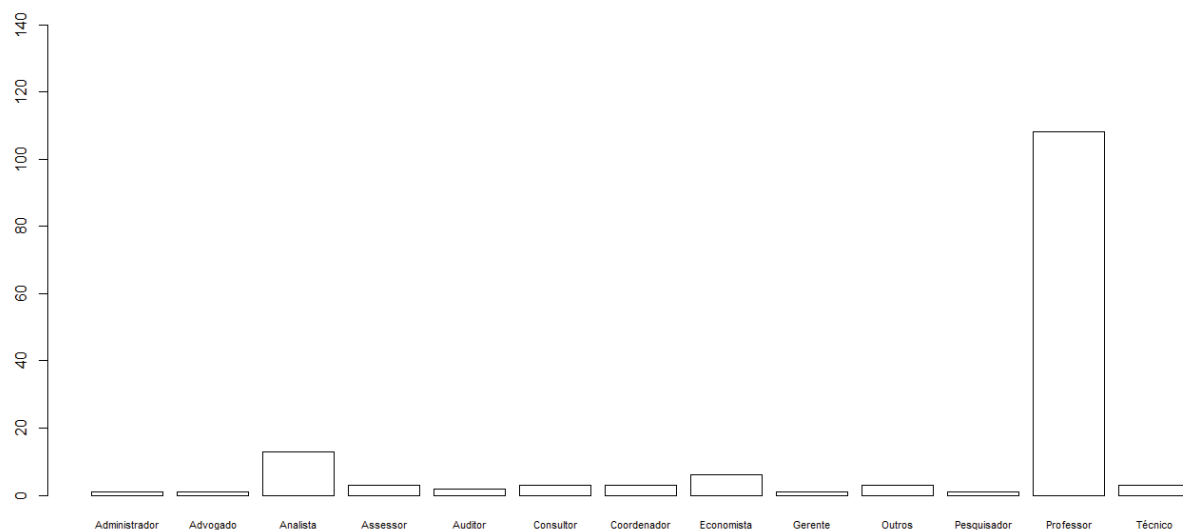
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto a bolsas de estudos, no mestrado, 170 alunos concluíram o mestrado recebendo bolsa de estudos, enquanto que 76 alunos não receberam esse subsídio financeiro, correspondendo a um percentual de 69,10 % de bolsistas, e 30,90 % de não bolsistas.

Para o doutorado, os resultados demonstraram que 41 alunos foram bolsistas, o que corresponde a 61,20 %, enquanto 26 alunos foram não bolsistas, com um percentual de 38,80%.

Em relação à atividade profissional, dos egressos do mestrado, 60,15% realizavam alguma atividade enquanto participavam do programa, enquanto que 39,85% dedicaram-se exclusivamente como estudantes. Dos que exerciam atividades, 22,76% atuavam na iniciativa privada, 29,27% eram servidores públicos, 0,40% atuavam como pesquisadores e 7,72% atuavam como profissional temporário. Os cargos exercidos nas atividades profissionais são demonstrados na Figura 39:

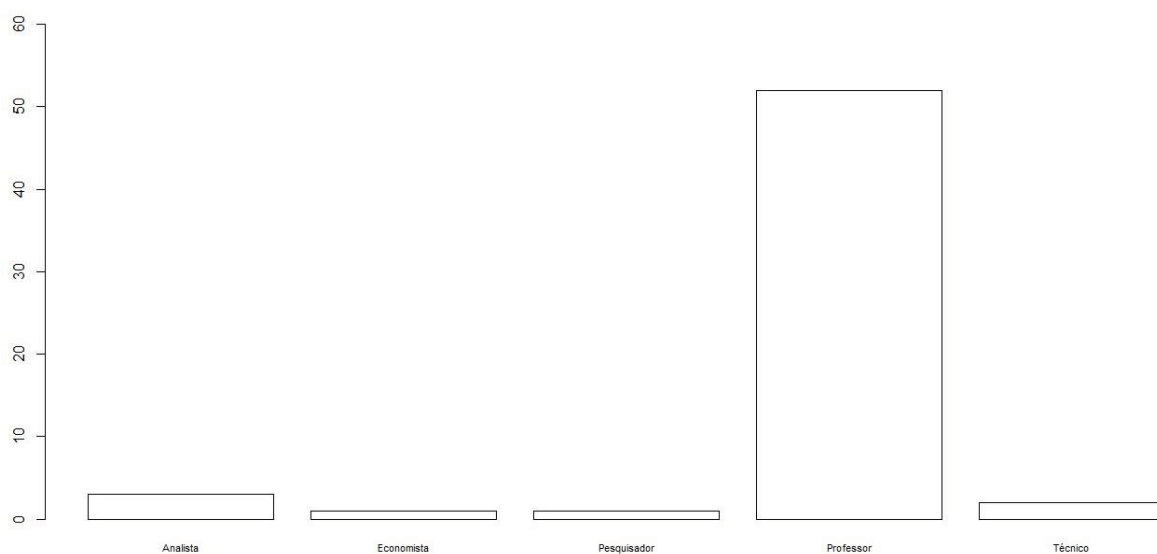
FIGURA 39 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGDE



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto às atividades profissionais no doutorado, 88,06% dos egressos realizavam alguma atividade, sendo que 38,80% atuavam na iniciativa privada, 5,97% atuavam como profissional temporário e 43,28% eram servidores públicos. Os cargos exercidos nas atividades profissionais são demonstrados na Figura 40:

FIGURA 40 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGDE

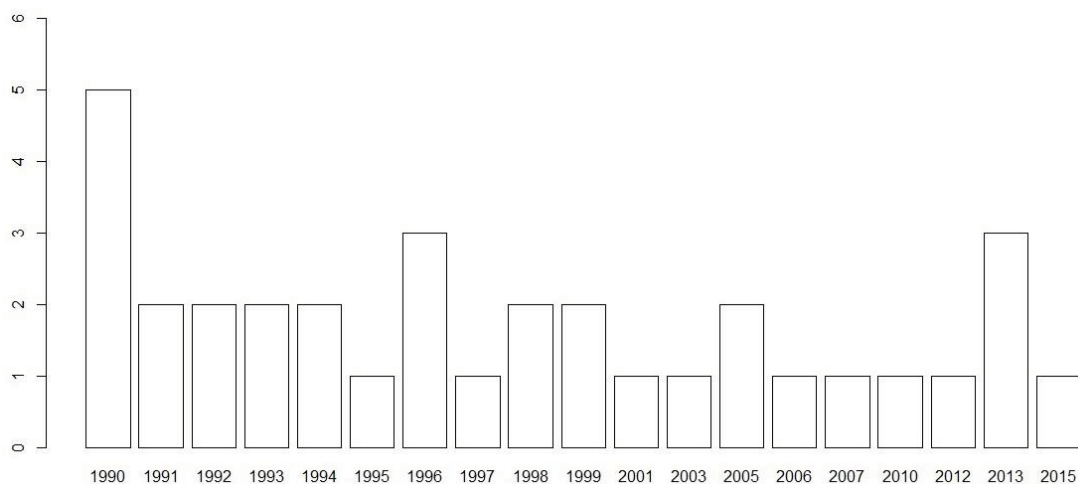


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação ao gênero dos orientadores, de um total de 34 docentes, 8,82% pertencem ao gênero feminino e 91,18% ao gênero masculino.

Quanto ao ano de ingresso dos orientadores no programa, a Figura 41 demonstra essa situação:

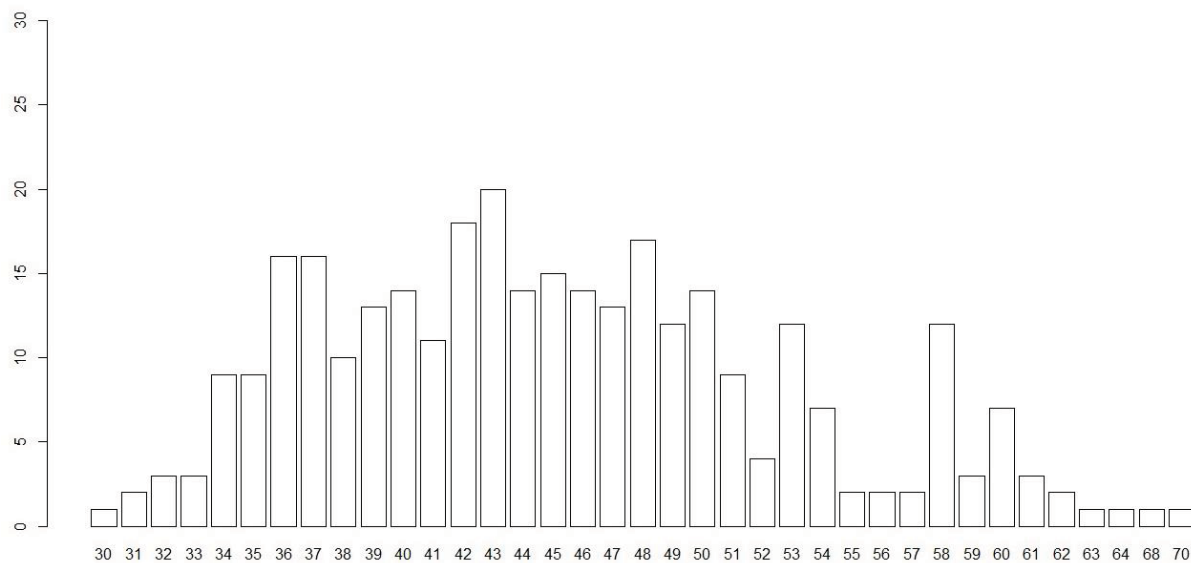
FIGURA 41 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGDE



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 42 apresenta a distribuição de orientações quanto à idade, considerando-se a idade do orientador quando o mestrando ou doutorando concluiu a defesa da dissertação ou tese:

FIGURA 42 - IDADE ORIENTADOR PPGDE



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As publicações em congressos dos egressos do mestrado são demonstradas na Tabela 66:

TABELA 66 - CONGRESSOS MESTRADO PPGDE

Estatísticas	Publicações
Total	302
Média	1,228
Mediana	0
Desvio padrão	2,212
Mínimo	0
Máximo	16
<i>Outliers</i>	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto aos egressos do doutorado, as produções em congressos são demonstradas na Tabela 67:

TABELA 67 - CONGRESSOS DOUTORADO PPGDE

Estatísticas	Publicações
Total	313
Média	4,672
Mediana	3
Desvio padrão	5,208
Mínimo	0
Máximo	26
<i>Outliers</i>	2

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As publicações em revistas no mestrado, de acordo com estratos obtidos segundo as classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016n) na área de avaliação Economia, podem ser visualizadas na Tabela 68:

TABELA 68 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGDE

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	1	0	14	14	9	8	51
Média	0,0040	0	0,0569	0,0569	0,0365	0,0325	0,2082
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0,0637	0	0,3332	0,2649	0,1881	0,1777	0
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	0	4	2	1	1	5
<i>Outliers</i>	1	0	3	2	1	1	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 69 apresenta as quantidades de publicações do doutorado em revistas:

TABELA 69 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGDE

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	1	1	24	20	22	9	57
Média	0,01493	0,01493	0,3582	0,2985	0,3284	0,1343	0,8507
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0,1221	0,1221	0,8825	0,5508	0,8771	0,3435	2,6357
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	1	6	2	6	1	19
Outliers	1	1	3	1	3	1	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Tabela 70 apresenta as quantidades de publicações, considerando todas as publicações realizadas no PPGDE, de todos os alunos e independente dos estratos, para o mestrado e doutorado:

TABELA 70 - REVISTAS CONSOLIDADO PPGDE

Estatísticas	Publicações	
	Mestrado	Doutorado
Total	97	134
Média	0,3943	2
Mediana	0	1
Desvio padrão	0,9577	3,03510
Mínimo	0	0
Máximo	7	21
Outliers	6	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se, no mestrado, uma média de publicações inferior a uma publicação por egresso, motivo pelo qual, em função das baixas médias de publicações por estratos, optou-se por analisar o número de publicações de maneira geral, sem estratificá-las, e somadas aos artigos apresentados em congressos. A Tabela 71, portanto, apresenta um comparativo entre os totais publicados:

TABELA 71 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGDE

Estatísticas	Publicações
Total	399
Média	1,622
Mediana	1
Desvio padrão	2,7164
Mínimo	0
Máximo	19

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto à normalidade nos grupos, dos 54 testes efetuados, apenas oito deles apresentaram normalidade, conforme demonstrado na Tabela 72:

TABELA 72 - TESTES DE NORMALIDADE NOS GRUPOS - PPGDE

Grupos analisados	Teste de Shapiro-Wilk	
	W	p-valor <
Publicações no mestrado - linha de pesquisa Desenvolvimento	0,8436	0,1074
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Isolado	0,8812	0,0908
Publicações no doutorado - gênero do orientador	0,8783	0,3316
Publicações no doutorado - cargo profissional temporário	0,9050	0,4567
Publicações no mestrado - cargo economista	0,8662	0,2117
Publicações no doutorado - cargo analista	0,9465	0,5542
Publicações no doutorado - combinação de gênero MF	0,9350	0,2749
Publicações no mestrado - combinação de gênero MF	0,8216	0,9114

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Mesmo nos casos onde não se registrou normalidade, a retirada dos *outliers* não reverteu esta situação. Assim sendo, optou-se por mantê-los. Da mesma forma, não houve necessidade de aplicar o teste de Bartlett para a homogeneidade da variância, visto que a maioria dos testes não apresentou normalidade. Desta forma, portanto, empregaram-se somente testes não paramétricos.

Efetuando-se o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(2)^2 = 1,6448$ e p-valor < 0,4394) demonstra que o número de publicações no mestrado não se diferencia pelas linhas de pesquisa. O mesmo fenômeno ocorre em relação ao doutorado, diante dos resultados obtidos de $(X(2)^2 = 3,9207$ e p-valor < 0,1408), em que também não é possível afirmar que o número de publicações se diferencia pelas linhas de pesquisa.

Quanto ao gênero dos alunos, buscando identificar se esse fator pode ter relação quanto a diferenças entre as publicações, a Tabela 73, com os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, indica haver homogeneidade nas quantidades de publicações para o mestrado ($W = 5220,5$ p-valor < 0,1876) e para o doutorado ($W = 473$, p-valor < 0,4918):

TABELA 73 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGDE

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	64	182	17	50
Média	1,0156	1,8351	7,4117	6,42
Mediana	0,5	1	7	4,5
Desvio padrão	1,6855	2,9704	6,0214	6,4684
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	10	19	18	31

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Utilizando-se o teste de correlação de Spearman, buscou-se verificar se existe relação entre a idade, o ano de ingresso, e o tempo de conclusão do curso pelo aluno com os totais de publicações no mestrado e doutorado, com os resultados sendo apresentados na Tabela 74:

TABELA 74 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGDE

Estatísticas	Mestrado			Doutorado		
	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão
ρ	-0,2323	0,1531	-0,2180	-0,2106	-0,1084	-0,0508
p-valor <	0,0002	0,0562	0,0005	0,0870	0,3822	0,6828
Coefficiente de determinação	5,3995	N/A	4,7544	N/A	N/A	N/A

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O resultado do teste de correlação de Spearman aponta para a existência de relação entre a idade do aluno, e o tempo para a conclusão do curso, com os totais publicados no mestrado. O coeficiente de determinação indica que a idade do aluno está relacionada a 5,39% nas publicações, enquanto que o tempo para a conclusão do curso está relacionado a 4,75% do número total de publicações.

Já em relação a bolsas de estudos, utilizando-se o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney para a avaliação da diferença entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas quanto às publicações, os resultados ($W = 5738,5$ e $p\text{-valor} < 0,1347$) para o mestrado, e ($W = 432$, e $p\text{-valor} < 0,194$) para o doutorado, demonstram não haver diferenças entre as classes de bolsistas e não bolsistas, conforme apresentado na Tabela 75, não sendo assim possível afirmar que alunos bolsistas produzem mais do que alunos não bolsistas.

TABELA 75 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGDE

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Bolsista	Não Bolsista	Bolsista	Não Bolsista
Total	170	76	41	26
Média	1,8294	1,1578	7,1463	5,9230
Mediana	1	0	7	3
Desvio padrão	2,9553	2,0268	6,2512	6,4987
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	19	10	31	23

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto às atividades profissionais exercidas pelos alunos do mestrado, efetuando-se o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(2)^2 = 2,959$ e $p\text{-valor} < 0,2278$), demonstra não haver diferença entre esses grupos. A mesma situação ocorre para o doutorado, em que o resultado de $(X(2)^2 = 0,9789$ e $p\text{-valor} < 0,613$) demonstra não haver diferença entre esses grupos.

Para o cargo exercido pelos alunos no mestrado dentro das atividades profissionais, em relação às publicações, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, que apresentou o resultado de $(X(3)^2 = 0,5738$ e $p\text{-valor} < 0,9024$), o que demonstra não haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, também quanto ao cargo exercido em relação às publicações, aplicado o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 2,8578$ e $p\text{-valor} < 0,4141$), demonstra não haver diferença entre esses grupos. A Tabela 76 apresenta a comparação entre cargos exercidos e publicações, para o mestrado e doutorado:

TABELA 76 - CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES PPGDE

Estatísticas	Mestrado				Doutorado			
	Analista	Economista	Professor	Técnico	Analista	Economista	Professor	Professor
Total	13	6	108	3	3	1	52	2
Média	1,8461	1,3333	1,5925	0,6666	9,3333	1	7,3076	3
Mediana	0	1	1	0	7	1	7	3
Desvio padrão	3,6019	1,5055	2,4572	1,1547	8,7368	NA	6,6081	2,8284
Mínimo	0	0	0	0	2	1	0	1
Máximo	13	4	10	2	19	1	31	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Apesar da não detecção de diferenças entre os grupos dos cargos exercidos pelos alunos de mestrado e doutorado em relação às publicações com os testes efetuados, nota-se uma possível diferença, por exemplo, entre analista e técnico, tanto no mestrado quanto no doutorado. Assim, empregou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para identificar sobre qual grupo em específico recaem as diferenças, com os resultados sendo apresentados na Tabela 77:

TABELA 77 - DIFERENÇAS CARGO EXERCIDO X PUBLICAÇÕES PPGDE

Cargos analisados	Mestrado		Doutorado	
	W	p-valor <	W	p-valor <
Analista x economista	34	0,6747	3	0,5
Analista x professor	675,5	0,816	91,5	0,6282
Analista x técnico	22,5	0,7104	5	0,4
Economista x professor	351	0,7203	7,5	0,2371
Economista x técnico	11,5	0,5862	0,5	1
Professor x técnico	193	0,5532	74	0,3225

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados não apontam para diferenças quanto às publicações, efetuando-se as análises entre os cruzamentos das atividades exercidas pelos alunos, tanto no mestrado quanto no doutorado, corroborando com os resultados encontrados nos testes de Kruskal-Wallis.

Quanto às características do orientador, buscando-se verificar se há associação entre o gênero do orientador com o número de publicações, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney, com o resultado: (W= 1321,5 e p-valor < 0,8948 no mestrado, e (W= 2478, e p-valor < 0,4613) no doutorado, o que demonstra não haver diferença entre esses grupos. A Tabela 78 apresenta os resultados:

TABELA 78 - PUBLICAÇÕES - GÊNERO DO ORIENTADOR PPGDE

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	11	235	4	63
Média	0,8181	1,6595	10,75	6,4126
Mediana	1	1	11,5	5
Desvio padrão	0,6030	2,7710	6,8495	6,2621
Mínimo	0	0	3	0
Máximo	2	19	17	31

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A correlação do tempo em que o orientador se encontra associado ao programa e a idade do orientador, ambas em relação ao número de publicações para o mestrado e doutorado, através do método de Spearman, tem seus resultados apresentados na Tabela 79:

TABELA 79 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGDE

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Idade	Tempo associado	Idade	Tempo associado
ρ	-0,1405	-0,1701	0,0033	0,1272
p-valor	0,0275	0,0074	0,9873	0,3049
Coefficiente de determinação	1,9749	2,8952	0,0011	1,6185

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, quanto às características dos orientadores, no que se refere à idade e ao tempo em que se encontra associado ao programa, no mestrado, os resultados indicam que a idade do orientador está relacionada a 1,97% quanto ao total de publicações, enquanto que o tempo de associado está relacionado a 2,89% do número de publicações.

Para o doutorado, diante dos resultados encontrados, não se pode afirmar que essas características possam estar associadas ao número de publicações de seus orientandos.

Buscando identificar se a diferença de idade entre orientador e orientando tem relação quanto ao número de publicações, no mestrado e no doutorado, através do método Spearman, os resultados são apresentados na Tabela 80:

TABELA 80 - DIFERENÇA IDADE X PUBLICAÇÕES PPGDE

Estatísticas	Mestrado	Doutorado
ρ	-0,0081	0,2365
p-valor	0,8985	0,0539

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, não é possível afirmar que a diferença de idade entre orientador e orientando possa estar associada ao número de publicações.

Quanto à compatibilidade de gênero entre orientador e orientando em relação às publicações, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, os resultados de $(X(3))^2 = 3,4655$ e $p\text{-valor} < 0,3253$ para o mestrado, e $(X(3))^2 = 14,0772$ e $p\text{-valor} < 0,2532$ para o doutorado, demonstram não haver diferença entre esses grupos.

A Tabela 81 mostra as combinações de gênero e suas distinções quanto ao número de publicações:

TABELA 81 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO PPGDE

Estatísticas	Combinações entre Gêneros							
	Mestrado				Doutorado			
	FF	FM	MF	MM	FF	FM	MF	MM
Total	5	6	59	176	2	2	15	48
Média	1	0,6666	1,0169	1,8750	16,5	5	6,2	6,4791
Mediana	1	0,5	0	1	16,5	5	5	4,5
Desvio padrão	0	0,8164	1,7566	3,0097	0,7071	2,8284	5,2942	6,5849
Mínimo	1	0	0	0	16	3	0	0
Máximo	1	2	10	19	17	7	18	31

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Foi ainda efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney em cada uma das combinações de gêneros entre orientadores e orientandos, no mestrado e doutorado, a fim de encontrar diferenças em relação às publicações. Porém, apesar de algumas duplas de gêneros aparentemente sugerirem diferenças, os testes efetuados não comprovaram essa existência.

A análise dos resultados demonstra haver homogeneidade quanto ao número de publicações, não havendo diferenciação quanto ao total publicado em relação às linhas de pesquisa, gênero e recebimento de bolsas de estudos, tanto no mestrado quanto no doutorado. Em relação à idade do aluno quanto ao total geral de publicações, os testes efetuados indicam a existência de relação, em que a variável idade do aluno está relacionada a 5,39% das publicações no mestrado, enquanto que o tempo para a conclusão do curso está relacionado a 4,75% do número total de publicações. Por fim, no mestrado, a idade do orientador está relacionada a 1,97% do número total de publicações, enquanto que o tempo de associado está relacionado a 2,89% quanto ao total de publicações.

4.5 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI) possui uma base de dados composta por 92 mestres egressos até 31/12/2017, onde se verificou, considerando todos os egressos e independente do ano de titulação, que o

programa possui um total geral de 72 publicações em periódicos, contando todos os estratos, e 78 publicações em congressos, totalizando 150 publicações, demonstradas na Tabela 82 a seguir:

TABELA 82 - PUBLICAÇÕES PPGGI

Ano de defesa	Estratos em periódicos							Congressos
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	
2009	1	0	1	0	0	0	0	0
2010	0	0	2	1	0	0	0	17
2011	0	0	8	6	1	4	0	28
2012	0	0	0	0	2	1	0	5
2013	0	0	5	2	2	1	0	12
2014	0	0	1	2	0	2	2	4
2015	0	0	1	1	0	8	2	2
2016	0	0	0	0	1	3	3	2
2017	0	0	2	1	2	3	1	8
Total Geral	1	0	20	13	8	22	8	78

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

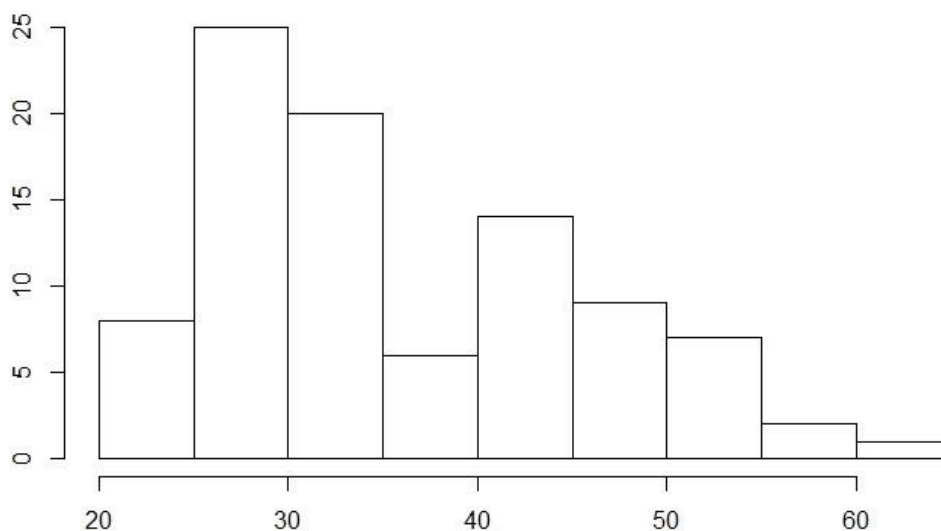
Quanto às características encontradas na base de dados, tem-se que entre os egressos do programa, 51,09% pertencem ao gênero feminino, e 48,91% ao gênero masculino.

Em relação à linha de pesquisa 59,78 % dos egressos concluíram sua dissertação vinculados à linha de pesquisa de Informação, Conhecimento e Estratégia, enquanto que 40,22 % estavam vinculados à linha de pesquisa de Informação, Tecnologia e Gestão.

A idade dos alunos apresentou uma média de 36,48 anos de idade, desvio padrão de 9,43 anos, com o valor mínimo (aluno com a idade mais baixa quando concluiu o mestrado) de 24 anos de idade, e o valor máximo (aluno com a idade mais alta quando concluiu o mestrado) de 61 anos de idade.

A idade dos alunos, no ano em que efetuaram suas defesas é apresentada na Figura 43 a seguir:

FIGURA 43 - IDADE DOS ALUNOS PPGGI

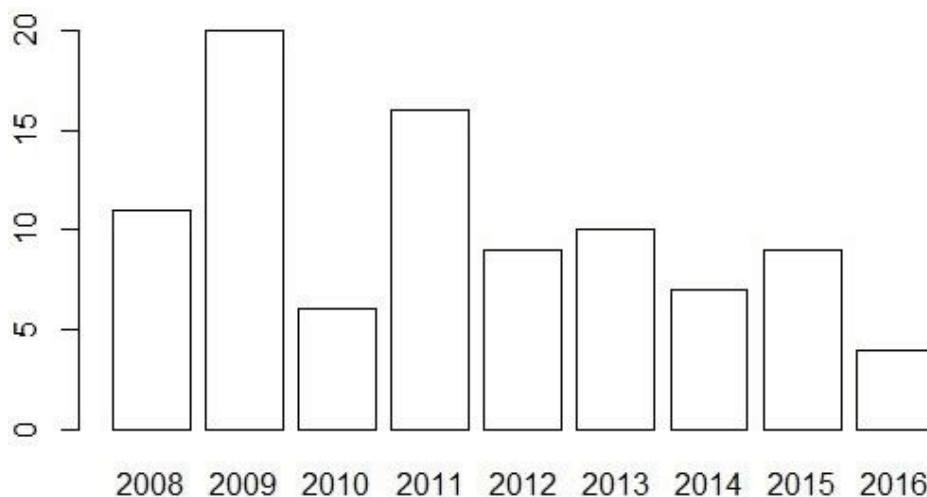


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se que existe uma concentração de alunos com idades entre 25 e 35 anos, o que representa uma frequência de 49 alunos dentro desta faixa etária.

Já em relação ao ano de ingresso, a Figura 44 apresenta essa situação:

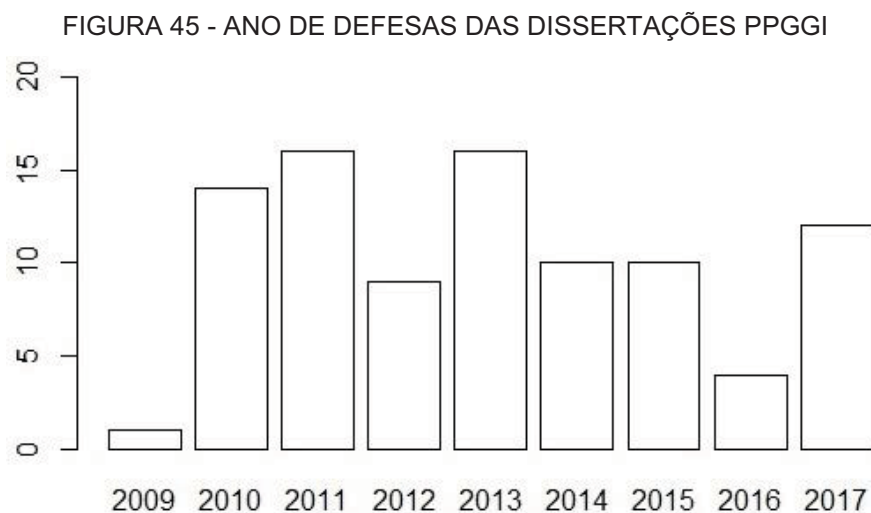
FIGURA 44 - ANO DE INGRESSO DE ALUNOS PPGGI



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

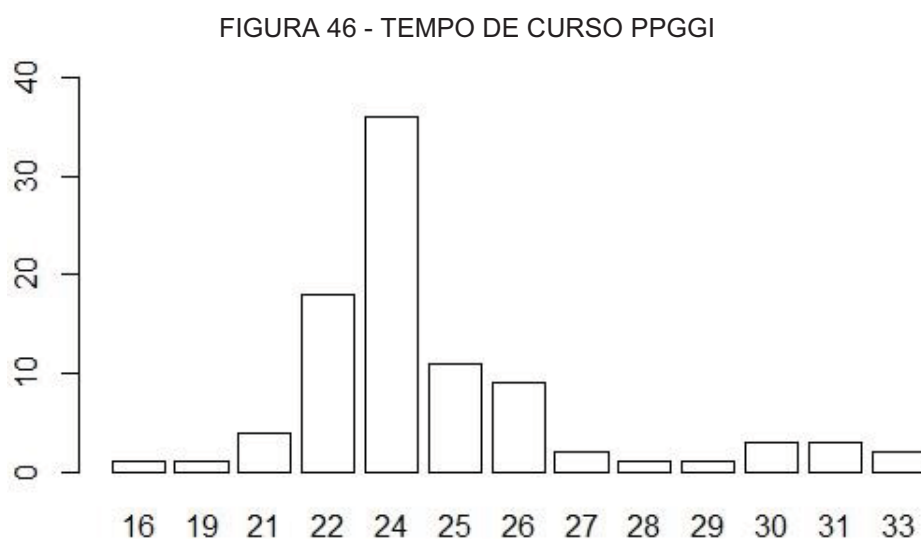
Percebe-se que a demanda se manteve relativamente estável entre o período de 2012 a 2015, ocorrendo uma redução de alunos ingressantes no ano de 2016. O ano em que mais alunos ingressaram no Programa foi o de 2009, com 20 alunos ingressantes, enquanto que o ano de 2016 teve quatro alunos ingressantes.

A Figura 45 demonstra os anos de defesas de dissertações dos alunos:



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se nesta distribuição um padrão semelhante ao ano de ingresso, devendo levar-se em consideração a defasagem em dois anos - o que mostra que parcela significativa de alunos tem conseguido defender sua dissertação dentro do prazo regimental de dois anos. Assim, percebe-se que o prazo médio de conclusão foi de 24,43 meses, com desvio padrão de 2,77, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 16 meses e outro, em 33 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 24 meses para a conclusão, o que é evidenciado na Figura 46:

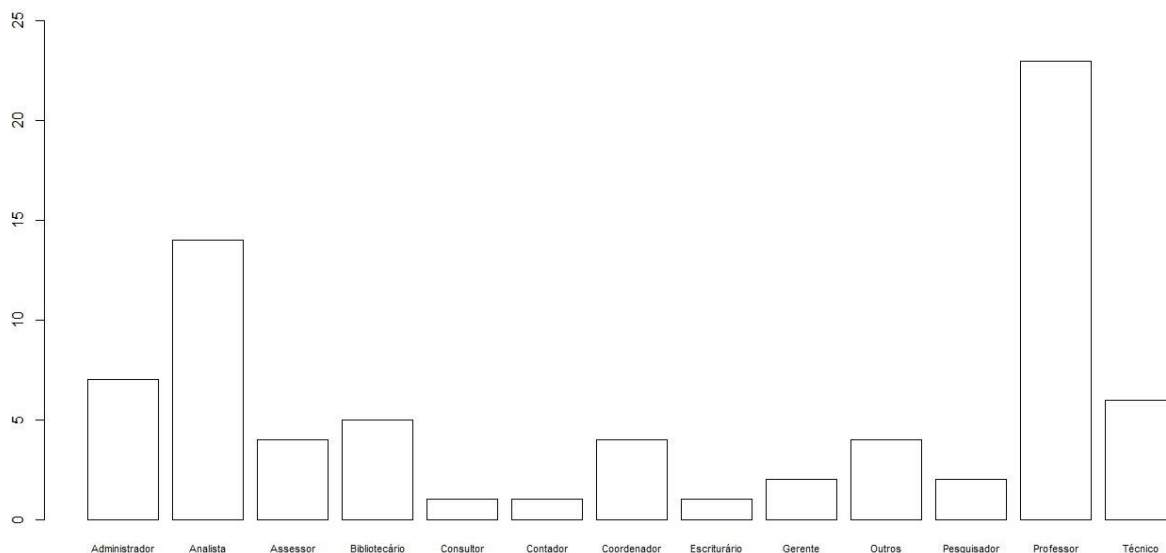


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Outro ponto considerado nas análises diz respeito ao recebimento de bolsas de estudos, como forma de subsidiar os estudos dos mestrandos. Assim, tem-se que 29 alunos concluíram o mestrado recebendo bolsa de estudos do órgão governamental, enquanto que 63 alunos não receberam essa forma de auxílio financeiro, o que corresponde a um percentual de 31,52 % de bolsistas, e 68,48 % de não bolsistas.

Já quanto à atividade profissional, dos 92 egressos, 80,43% realizavam alguma atividade. Destes, 44,56% o faziam na iniciativa privada e 35,87% como servidores públicos. Essas atividades profissionais são evidenciadas na Figura 47:

FIGURA 47 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL PPGGI

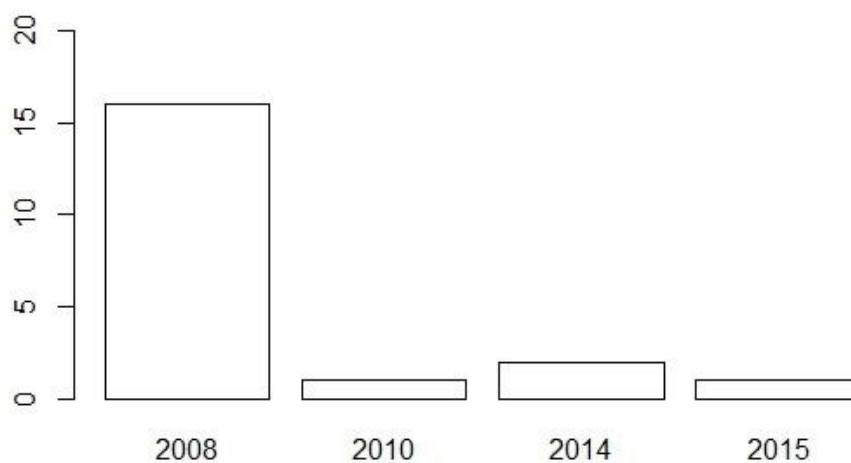


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Percebe-se ainda que, 23 alunos exerciam atividade profissional como professores, o que perfaz um total de 25 % dos alunos, indo ao encontro de uma das diretrizes da CAPES para um programa de pós-graduação acadêmico, que é a formação docente.

Em relação ao gênero dos orientadores, de um total de 20 docentes, 45% pertencem ao gênero feminino e 55%, masculino, sendo que quanto ao ano de ingresso, 80% dos orientadores ingressaram no primeiro ano do programa, o que é demonstrado na Figura 48:

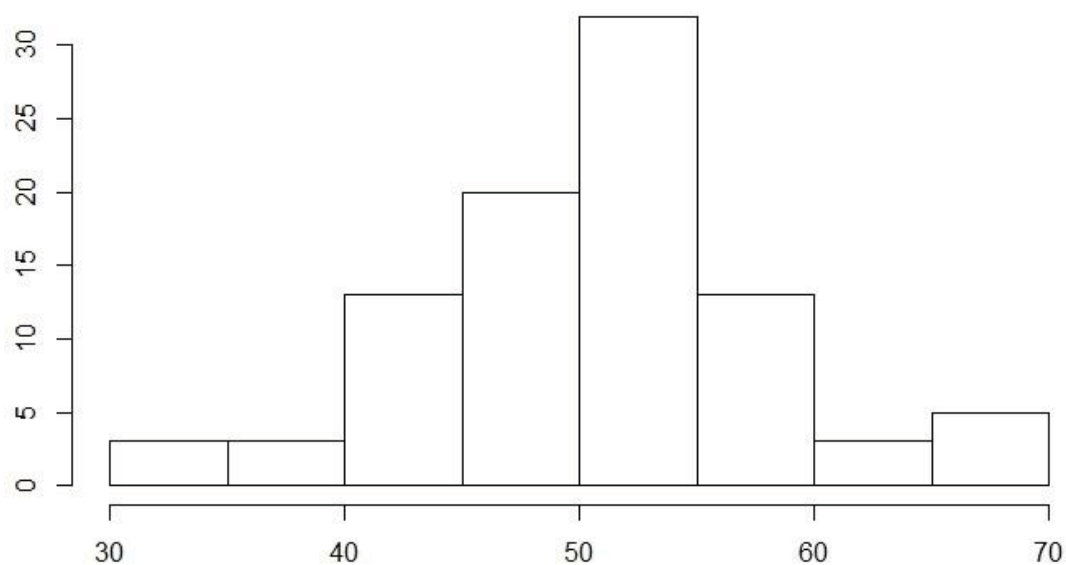
FIGURA 48 - ANO INGRESSO ORIENTADOR PPGGI



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 49 apresenta a distribuição de orientações quanto à idade, considerando-se a idade do orientador quando o mestrando concluiu a defesa da dissertação:

FIGURA 49 - IDADE DOS ORIENTADORES PPGGI



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se uma maior concentração das orientações na faixa etária entre 45 e 55 anos de idade.

Em relação às produções dos egressos, as publicações em congressos são evidenciadas na Tabela 83:

TABELA 83 - CONGRESSOS PPGGI

Estatísticas	Publicações
Total	78
Média	0,847
Mediana	0,000
Desvio padrão	1,436
Mínimo	0
Máximo	7
<i>Outliers</i>	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já as quantidades de publicações em revistas, pelos estratos obtidos segundo as classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016n) na área de avaliação Interdisciplinar, podem ser visualizadas na Tabela 84:

TABELA 84 - REVISTAS POR ESTRATO PPGGI

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	1	0	20	13	8	22	8
Média	0,0108	0	0,2174	0,1413	0,8696	0,2391	0,8696
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0,1042	0	0,6259	0,5045	0,3197	0,4998	0,3197
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	0	4	4	2	2	2
<i>Outliers</i>	1	0	4	2	2	2	2

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ressalta-se que não foram registradas publicações A2. Já a Tabela 85 apresenta a quantidade de publicações considerando todas as publicações realizadas no PPG, de todos os alunos, independente dos estratos:

TABELA 85 - REVISTAS CONSOLIDADO PPGGI

Estatísticas	Publicações
Total	72
Média	0,782
Mediana	0,000
Desvio padrão	1,165
Mínimo	0
Máximo	6
<i>Outliers</i>	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se uma média de publicações inferior a uma publicação por egresso, motivo pelo qual, em função das baixas médias de publicações por estratos, optou-se por analisar o número de publicações de maneira geral, sem estratificá-las, e somadas aos artigos apresentados em congressos. A Tabela 86, portanto, apresenta um comparativo entre os totais publicados:

TABELA 86 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES PPGGI

Estatísticas	Publicações
Total	150
Média	1,63
Mediana	1
Desvio padrão	2,02
Mínimo	0
Máximo	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação à normalidade nos grupos, dos 22 testes efetuados, apenas dois deles mostraram normalidade: publicações no grupo de atividades profissionais exercidas - técnico, o teste de Shapiro-Wilk resultou em ($W = 0,9075$, $p\text{-valor} < 0,4207$); e publicações no grupo de idade do orientador, o teste de Shapiro-Wilk resultou em ($W = 0,9771$, $p\text{-valor} < 0,096$). Mesmo nos casos onde não se registrou normalidade, a retirada dos *outliers* não reverteu esta situação. Assim sendo, optou-se por mantê-los. Da mesma forma, não houve necessidade de aplicar o teste de Bartlett para a homogeneidade da variância, visto que a maioria dos testes não apresentou normalidade. Desta forma, portanto, empregaram-se somente testes não paramétricos.

Assim, testada a normalidade nos grupos, prosseguiram-se com as análises. Utilizando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, o resultado ($W = 1199$, $p\text{-valor} < 0,1336$) indica não ser possível afirmar que o número de publicações se diferencia pelas linhas de pesquisa, conforme visualizado na Tabela 87:

TABELA 87 - COMPARAÇÃO LINHAS X PUBLICAÇÕES PPGGI

Estatísticas	Estratégia	Tecnologia
Total	55	37
Média	1,963	1,135
Mediana	1	1
Desvio padrão	2,301	1,397
Mínimo	0	0
Máximo	9	6

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ao se buscar por diferenças entre as publicações quanto ao gênero dos alunos, a Tabela 88, com os resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, indica haver homogeneidade nas quantidades de publicações, ($W = 1056$, $p\text{-valor} < 0,9935$):

TABELA 88 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGGI

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	47	45
Média	1,723	1,533
Mediana	1	1
Desvio padrão	2,133	1,914
Mínimo	0	7
Máximo	0	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto ao total geral de publicações, efetuando-se o teste de correlação de Spearman ($\rho = -0,185$, $p\text{-valor} < 0,077$), o resultado não indica a existência de relação entre a idade do aluno com os totais publicados.

Para o ano de ingresso do aluno, efetuando-se o teste de correlação de Spearman, não se evidenciam correlações significativas entre o ano de ingresso do aluno e o número de publicações ($\rho = 0,054$, $p\text{-valor} < 0,606$).

Em relação ao tempo que o aluno levou para concluir o mestrado, efetuando-se o teste de correlação de Spearman, não se evidenciam correlações significativas entre o tempo para conclusão e os números de publicações ($\rho = 0,063$, $p\text{-valor} < 0,546$).

Para o número de publicações nas categorias de bolsas, aplicando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação da diferença entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas quanto à média de publicações, o resultado apresentou ($W = 612,5$ e $p\text{-valor} < 0,008$), o que demonstra haver diferenças entre as classes de bolsistas e não bolsistas, o que é demonstrado na Tabela 89:

TABELA 89 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGGI

Estatísticas	Bolsistas	Não Bolsista
Total	29	63
Média	2,379	1,285
Mediana	2	1
Desvio padrão	2,336	1,772
Mínimo	0	0
Máximo	9	7

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Com base nos resultados, pode se afirmar que os alunos agraciados com bolsas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo em média 85,13 % mais do que os alunos não bolsistas.

Em relação às atividades profissionais exercidas pelos alunos durante o mestrado, efetuando-se o teste de Kruskal-Wallis, apresentou o resultado de ($X(1)^2 = 0,6428$ e $p\text{-valor} < 0,4227$), o que demonstra não haver diferença entre esses grupos, o que pode ser evidenciado na Tabela 90:

TABELA 90 - DIFERENÇAS QUANTO ÁREA DE ATUAÇÃO PPGGI

Estatísticas	Pública	Privada
Total	33	41
Média	1,969	1,512
Mediana	1	1
Desvio padrão	2,172	1,776
Mínimo	0	0
Máximo	7	8

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Ainda em relação às atividades profissionais exercidas pelos alunos, no que tange ao cargo exercido, aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, que apresentou o resultado de ($X(2)^2 = 1,1997$ e $p\text{-valor} < 0,5489$), o que demonstra não haver diferença entre esses grupos, o que pode ser evidenciado na Tabela 91:

TABELA 91 - DIFERENÇAS QUANTO CARGO EXERCIDO PPGGI

Estatísticas	Analista	Professor	Técnico
Total	14	23	6
Média	2,071	1,304	1,833
Mediana	1	1	2
Desvio padrão	2,368	1,222	1,169
Mínimo	0	0	0
Máximo	8	4	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Prosseguindo com as análises, no sentido de verificar se o número de publicações pode estar associado às características do orientador, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney, que apresentou o seguinte resultado: ($W=1334,5$ e $p\text{-valor} < 0,0205$), o que demonstra haver diferença entre esses grupos, o que pode ser evidenciado na Tabela 92:

TABELA 92 - PUBLICAÇÕES - GÊNERO DO ORIENTADOR PPGGI

Estatísticas	Feminino	Masculino
Total	50	42
Média	2,12	1,04
Mediana	2	1
Desvio padrão	2,309	1,430
Mínimo	0	0
Máximo	7	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os resultados indicam que os alunos com orientadores do gênero feminino produzem em média 103,84 % a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

Ao se efetuar a correlação do tempo em que o orientador se encontra associado ao programa, e a idade do orientador, ambas em relação ao número de publicações através do método de Spearman, os resultados são apresentados na Tabela 93:

TABELA 93 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGGI

Estatísticas	Idade	Tempo de Associado
ρ	0,0801	-0,0152
p-valor	0,4478	0,8853

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

De modo geral, quanto às características dos orientadores, no que se refere à idade e ao tempo em que se encontra associado ao programa, não se pode afirmar que estas variáveis possam estar associadas ao número de publicações de seus orientandos.

Verificou-se também a possibilidade de compatibilidade de gênero entre orientador e orientandos, onde, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 6,2828$ e $p\text{-valor} < 0,0986$) demonstra não haver diferença entre esses grupos, o que pode ser evidenciado na Tabela 94, em que nenhuma das combinações de gênero se distingue uma das outras quanto ao número de publicações:

TABELA 94 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO PPGGI

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	28	22	19	23
Média	2	2,272	1,315	0,826
Mediana	1	2	1	1
Desvio padrão	2,277	2,394	1,887	0,886
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	7	9	7	2

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Apesar do teste não ter apontado para a existência de diferenças, é notável a disparidade entre as publicações de MM e FM, por exemplo. Assim sendo, empregou-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para somente estes grupos ($W = 357,5$, $p\text{-valor} < 0,0134$) o que confirma a existência de diferenças, de tal forma que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 175% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

A análise dos resultados aponta para um equilíbrio em relação às publicações quanto às linhas de pesquisa, não sendo possível afirmar que o número de publicações se diferencia pelas linhas.

O mesmo fenômeno foi encontrado em relação ao gênero dos alunos quanto às publicações, demonstrando haver homogeneidade do programa nesses dois

quesitos. Por outro lado, não há relação entre a idade dos alunos, o ano de ingresso e o tempo de conclusão do curso, se comparados às publicações.

Porém, há a existência de padrões, com uma tendência de publicações em congressos, que correspondem a 52 % de todas as publicações do PPGGI, com uma média = 0,847 publicação por egresso. Por outro lado, existem extratos de periódicos com pouca ou nenhuma publicação, o que demonstra um desequilíbrio, se comparado a congressos.

Um ponto a ser destacado é quanto às publicações dos alunos bolsistas, que apresentaram um número médio maior, produzindo 85,13 % mais do que os alunos não bolsistas. Verificou-se também que as médias de publicações de alunos com orientadores do gênero feminino são superiores, produzindo em média 175% mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

4.6 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) possui uma base de dados composta por 47 mestres, e 15 doutores egressos em 31/12/2017.

A Tabela 95 demonstra a vinculação quanto à linha de pesquisa em que os egressos concluíram suas dissertações e teses:

TABELA 95 - LINHAS DE PESQUISA EGRESSOS PPGPP

Linha de Pesquisa	Quantidades	
	Mestrado	Doutorado
Economia política do estado nacional	23	6
Teoria, Regulação e Sociedade	24	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

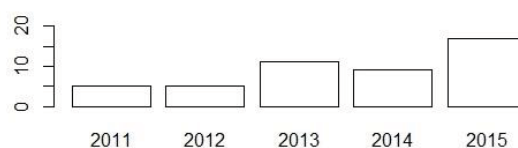
Quanto ao gênero dos egressos do programa, no mestrado, 63,83% pertencem ao gênero feminino e 36,17% ao gênero masculino. No doutorado, 66,67% pertencem ao gênero feminino e 33,33% ao gênero masculino.

Em relação à idade dos alunos, no mestrado a média é de 32,89 anos de idade, desvio padrão de 8,02 anos, com o valor mínimo (aluno com a idade mais baixa quando, concluiu o mestrado) de 24 anos de idade, e o valor máximo (aluno com a idade mais alta quando concluiu o mestrado) de 55 anos de idade. No doutorado, a média da idade dos alunos é igual a 34,87 anos de idade, desvio

padrão de 5,55 anos, com o valor mínimo de 27 anos de idade, e o valor máximo de 45 anos de idade.

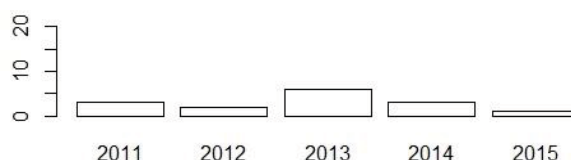
Quanto ao ano de ingresso dos alunos do mestrado e doutorado, as Figuras 50 e 51 demonstram essa situação:

FIGURA 50 - ANO DE INGRESSO ALUNOS MESTRADO PPGPP



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

FIGURA 51 - ANO DE INGRESSO ALUNOS DOUTORADO PPGPP

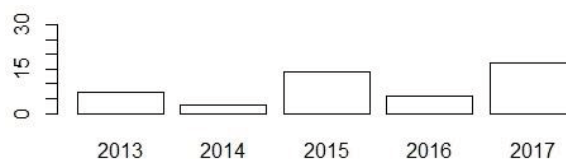


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No mestrado, houve um aumento na demanda no ano de 2015, em que 17 alunos ingressaram no programa. No doutorado, a demanda manteve-se relativamente estável, exceto em 2013, em que ocorreu o maior número de ingressantes, com 6 alunos.

Quanto ao ano de defesa dos alunos do mestrado e doutorado, as Figuras 52 e 53 apresentam essa situação:

FIGURA 52 - ANO DE DEFESA ALUNOS MESTRADO PPGPP



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

FIGURA 53 - ANO DE DEFESA ALUNOS DOUTORADO PPGPP



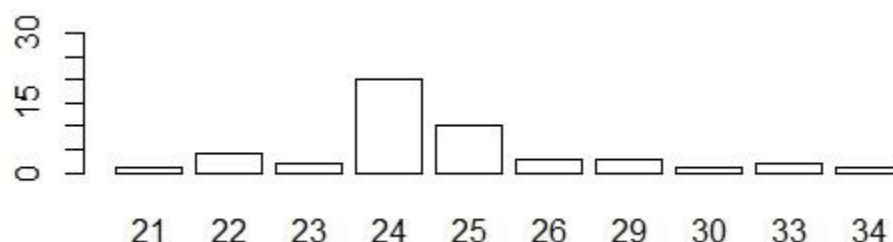
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se um padrão semelhante ao ano de ingresso, considerando-se a defasagem do período necessário para a conclusão do mestrado ou doutorado.

Assim, percebe-se que parcela significativa de alunos tem conseguido defender seus trabalhos dentro do prazo regimental de dois anos (mestrado) e quatro anos (doutorado).

O prazo médio de conclusão de curso para o mestrado foi de 25,11 meses, com desvio padrão de 2,81 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 21 meses e outro, em 34 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 24 meses para a conclusão, conforme demonstrado na Figura 54:

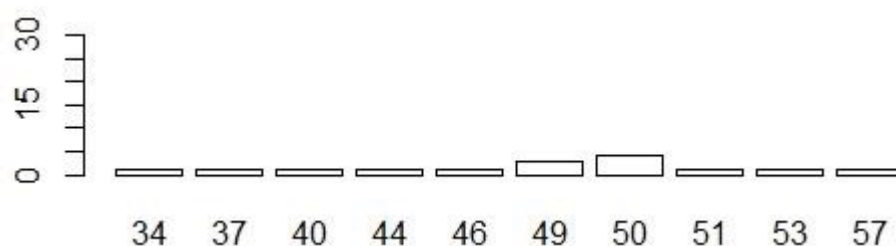
FIGURA 54 - TEMPO DE CURSO MESTRADO PPGPP



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No doutorado, o tempo médio para conclusão do curso foi de 53,01 meses, com desvio padrão de 6,13 meses, sendo que um dos alunos efetuou a defesa em 34 meses e outro, em 57 meses, fora do prazo estipulado pela CAPES de 48 meses para a conclusão, conforme demonstrado na Figura 55:

FIGURA 55 - TEMPO DE CURSO DOUTORADO PPGPP



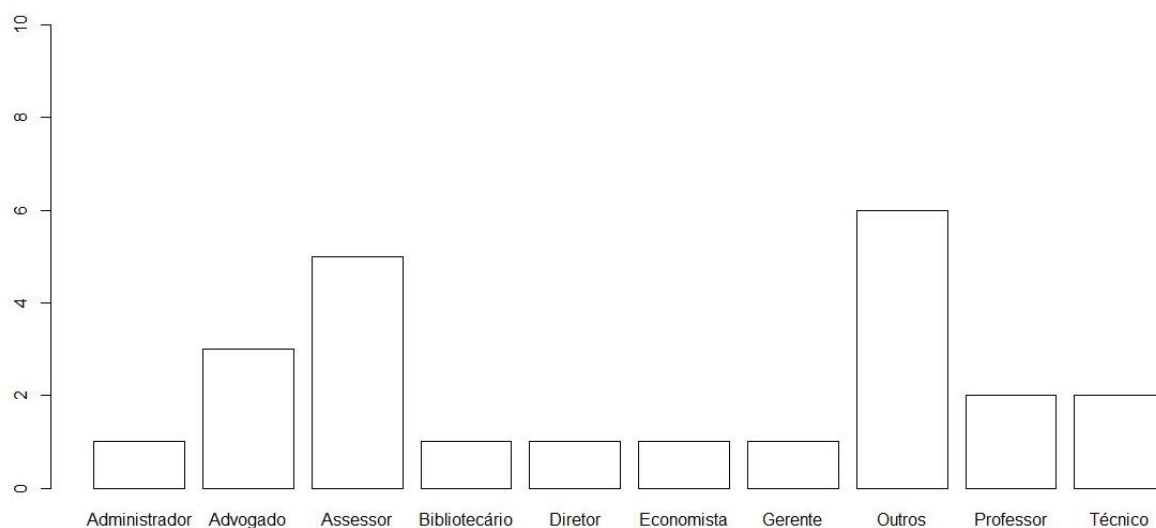
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação a bolsas de estudos, no mestrado, 21 alunos concluíram o curso recebendo esse auxílio financeiro, enquanto que 26 alunos não receberam, o que corresponde a um percentual de 44,68 % de bolsistas, e 55,32 % de não bolsistas.

No doutorado, o total de bolsistas foi de 11 alunos (73,33%), enquanto que 4 alunos foram não bolsistas (26,67%).

Já quanto à atividade profissional, no mestrado, 48,93% dos egressos realizavam alguma atividade enquanto participavam do programa, enquanto que 51,07% dedicaram-se exclusivamente como estudantes. Dentro das atividades profissionais executadas, 10,64% atuavam na iniciativa privada, 36,17% eram servidores públicos e 2,12% atuavam como profissional temporário. Os cargos exercidos nessas atividades profissionais são demonstrados na Figura 56:

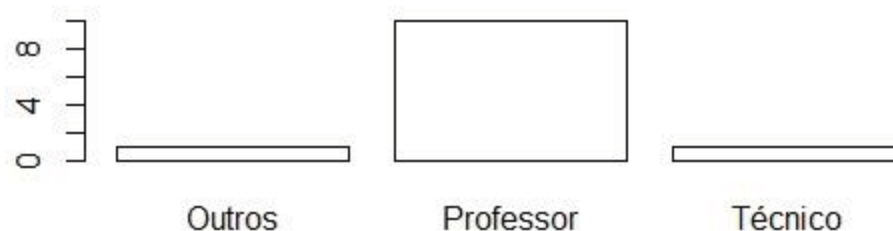
FIGURA 56 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO PPGPP



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

No doutorado, em relação às atividades profissionais, 80% dos egressos realizavam alguma atividade, enquanto que 20% dedicaram-se exclusivamente como estudantes. Dos que exerciam atividades profissionais, 20% atuavam na iniciativa privada, 6,67% eram atuavam como profissional temporário e 53,33% eram servidores públicos. Os cargos exercidos nas atividades profissionais são demonstrados na Figura 57:

FIGURA 57 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOUTORADO PPGPP

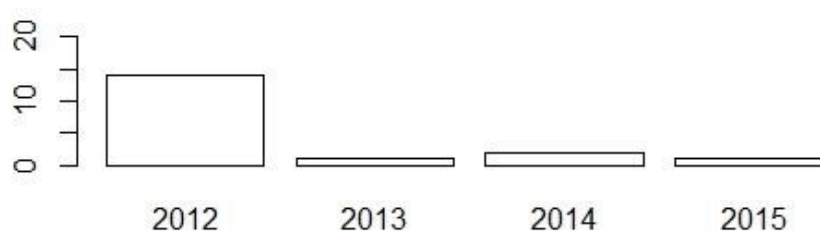


Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação ao gênero dos orientadores, de um total de 18 docentes, 22,22% pertencem ao gênero feminino e 77,78% ao gênero masculino.

O ano de ingresso dos orientadores no programa é demonstrado na Figura 58:

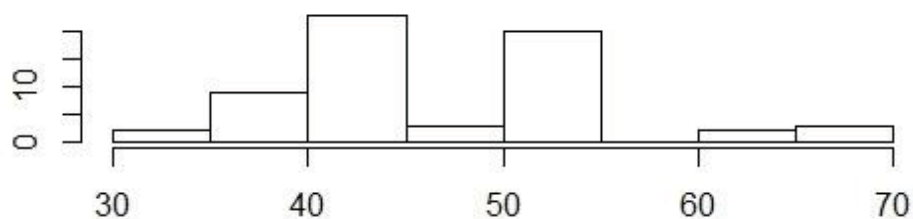
FIGURA 58 - ANO DE INGRESSO ORIENTADOR PPGPP



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Já a Figura 59 apresenta a distribuição de orientações quanto à idade, considerando-se a idade do orientador quando o mestrando ou doutorando concluiu a defesa da dissertação ou tese:

FIGURA 59 - IDADE ORIENTADOR PPGPP



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As publicações em congressos dos egressos do mestrado e doutorado são demonstradas na Tabela 96:

TABELA 96 - CONGRESSOS PPGPP

Estatísticas	Publicações	
	Mestrado	Doutorado
Total	116	107
Média	2,468	7,133
Mediana	1	6
Desvio padrão	3,531	5,012
Mínimo	0	0
Máximo	17	16
Outliers	3	0

Fonte:

Elaborada pelo autor (2018).

As publicações em revistas no mestrado, pelos estratos obtidos segundo as classificações de periódicos no quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016n) na área de avaliação Interdisciplinar, podem ser visualizadas na Tabela 97:

TABELA 97 - REVISTAS POR ESTRATO MESTRADO PPGPP

Estatísticas	Publicações						
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	0	0	5	8	4	10	0
Média	0	0	0,1064	0,1702	0,0851	0,2128	0
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0	0	0,3749	0,4333	0,5834	0,5080	0
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	0	0	2	2	4	2	0
Outliers	0	0	2	2	1	2	0

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 98 apresenta as quantidades de publicações do doutorado em revistas:

TABELA 98 - REVISTAS POR ESTRATO DOUTORADO PPGPP

Estatísticas	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Total	1	2	6	5	11	18	3
Média	0,0666	0,1333	0,4	0,3333	0,7333	1,2	0,2
Mediana	0	0	0	0	0	0	0
Desvio padrão	0,2581	0,3518	0,6324	0,6172	1,0327	1,7402	0,4140
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	1	2	2	3	6	1
<i>Outliers</i>	1	1	0	1	1	1	1

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A Tabela 99 apresenta as quantidades de publicações, considerando todas as publicações realizadas no PPGPP e de todos os alunos, independente dos estratos, para o mestrado e doutorado:

TABELA 99 - REVISTAS CONSOLIDADO MESTRADO PPGPP

Estatísticas	Publicações	
	Mestrado	Doutorado
Total	27	46
Média	0,5745	3,067
Mediana	0	2
Desvio padrão	1,0372	3,0110
Mínimo	0	0
Máximo	5	11
<i>Outliers</i>	2	0

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Nota-se, no mestrado, uma média de publicações inferior a uma publicação por egresso, motivo pelo qual, em função das baixas médias de publicações por estratos, optou-se por analisar o número de publicações de maneira geral, sem estratificá-las, e somadas aos artigos apresentados em congressos. A Tabela 100, portanto, apresenta um comparativo entre os totais publicados:

TABELA 100 - TOTAL DE PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGPP

Estatísticas	Publicações
Total	143
Média	3,043
Mediana	1
Desvio padrão	4,1856
Mínimo	0
Máximo	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Quanto à normalidade nos grupos, dos 52 testes efetuados, 21 deles apresentaram normalidade, conforme apresentado na Tabela 101:

TABELA 101 - TESTES DE NORMALIDADE NOS GRUPOS - PPGPP

Grupos analisados	Teste de Shapiro-Wilk	
	W	p-valor <
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Governança	0,9197	0,5032
Publicações no doutorado - linha de pesquisa Regulação	0,8835	0,1711
Publicações no doutorado - gênero feminino	0,8759	0,1172
Publicações no doutorado - gênero masculino	0,9112	0,4748
Publicações no doutorado - idade do aluno	0,8890	0,0648
Publicações no doutorado - publicações geral	0,9083	0,1278
Publicações no doutorado - ano de ingresso aluno	0,9109	0,1398
Publicações no doutorado - tempo para conclusão	0,8918	0,07156
Publicações no doutorado - aluno bolsista	0,8898	0,1385
Publicações no doutorado - aluno não bolsista	0,9640	0,8045
Publicações no doutorado - atuação iniciativa privada	0,8847	0,3386
Publicações no doutorado - atuação serviço público	0,9002	0,2906
Publicações no doutorado - cargo professor	0,9259	0,4092
Publicações no doutorado - gênero do orientador F	0,9603	0,7808
Publicações no doutorado - gênero do orientador M	0,8763	0,0935
Publicações no mestrado - diferença idade orientador e orientando	0,9648	0,1671
Publicações no doutorado - diferença idade orientador e orientando	0,9779	0,9537
Publicações no mestrado - combinação de gênero FF	0,8831	0,2408
Publicações no doutorado - combinação de gênero MF	0,8406	0,1007
Publicações no doutorado - combinação de gênero FF	0,9988	0,9352
Publicações no doutorado - combinação de gênero MM	0,9140	0,5044

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Mesmo nos casos onde não se registrou normalidade, a retirada dos *outliers* não reverteu esta situação. Assim sendo, optou-se por mantê-los. Da mesma forma, não houve necessidade de aplicar o teste de Bartlett para a homogeneidade da variância, visto que a maioria dos testes não apresentou normalidade. Desta forma, portanto, empregaram-se somente testes não paramétricos.

Utilizando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, os resultados (W = 230 p-valor < 0,3189) no mestrado, e (W = 23 p-valor < 0,6784) no doutorado, não

permitem afirmar que o número de publicações se diferencia pelas linhas de pesquisa, conforme visualizado na Tabela 102:

TABELA 102 - COMPARAÇÃO LINHAS X PUBLICAÇÕES MESTRADO PPGPP

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Linhas de Pesquisa			
	Governança	Regulação	Governança	Regulação
Total	23	24	6	9
Média	2,5217	3,5416	9,1666	10,8888
Mediana	1	2	9	9
Desvio padrão	3,3961	4,8452	6,7354	7,3390
Mínimo	0	0	1	3
Máximo	11	20	18	22

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O gênero dos alunos, quanto ao número total de publicações, teve através dos resultados do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, a indicação de homogeneidade no mestrado ($W = 329$, $p\text{-valor} < 0,0939$), e também no doutorado, ($W = 473$, $p\text{-valor} < 0,4918$), conforme apresentado na Tabela 103:

TABELA 103 - GÊNERO DO ALUNO X PUBLICAÇÕES PPGPP

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	30	17	10	5
Média	3,7666	1,7647	10,1	10,4
Mediana	2	0	9	9
Desvio padrão	4,7465	2,6107	6,5565	8,3845
Mínimo	0	0	3	1
Máximo	20	9	22	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Buscando-se verificar se existe relação entre a idade, o ano de ingresso, e o tempo de conclusão do curso pelo aluno com os totais de publicações, no mestrado e doutorado, foi utilizado o teste de correlação de Spearman, com os resultados sendo apresentados na Tabela 104:

TABELA 104 - IDADE, INGRESSO E CONCLUSÃO X PUBLICAÇÕES PPGPP

Estatísticas	Mestrado			Doutorado		
	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão	Idade	Ano de Ingresso	Tempo de Conclusão
ρ	-0,4610	- 0,0122	- 0,2776	0,1317	- 0,2917	0,0745
p-valor <	0,0011	0,9351	0,0587	0,6397	0,2913	0,7917
Coefficiente de determinação	21,257	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O resultado do teste de correlação de Spearman aponta para a existência de relação entre a idade do aluno com os totais publicados no mestrado. O coeficiente de determinação indica que a idade do aluno está relacionada a 21,25% do número total de publicações.

Quanto a bolsas de estudos, o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação da diferença entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas quanto às publicações, o resultado de ($W = 161,5$ e $p\text{-valor} < 0,0145$) no mestrado, demonstra haver diferenças entre as classes. No doutorado, aplicando-se o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliação da diferença entre os grupos de alunos bolsistas e não bolsistas em relação às publicações, o resultado ($W = 20,5$ e $p\text{-valor} < 0,8956$), demonstra não haver diferenças entre essas classes. Os resultados para o mestrado e doutorado, são demonstrados na Tabela 105:

TABELA 105 - DIFERENÇAS QUANTO ÀS BOLSAS PPGPP

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Bolsista	Não Bolsista	Bolsista	Não Bolsista
Total	21	26	11	4
Média	4,9523	1,5	10,3636	9,75
Mediana	3	1	9	9
Desvio padrão	5,3616	1,9235	6,7271	8,4606
Mínimo	0	0	3	1
Máximo	20	3	22	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Com base nos resultados, pode se afirmar que os alunos do mestrado que receberam bolsas de estudos durante o curso, apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 230,45% mais do que os alunos não bolsistas.

Quanto às atividades profissionais exercidas pelos alunos do mestrado, efetuando-se o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(2)^2 = 4,5455$ e $p\text{-valor} < 0,103$), demonstra não haver diferença entre esses grupos. A mesma situação ocorre para o doutorado, em que o resultado de $(X(2)^2 = 0,0796$ e $p\text{-valor} < 0,961$) demonstra não haver diferença entre esses grupos.

Ainda em relação às atividades profissionais, especificamente para o cargo exercido pelos alunos no mestrado em relação às publicações, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, em que o resultado $(X(2)^2 = 1,2105$ e $p\text{-valor} < 0,5459$), demonstra não haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, também quanto ao cargo exercido em relação às publicações, aplicado o teste de Kruskal-Wallis, o resultado $(X(1)^2 = 0,40183$ e $p\text{-valor} < 0,5261$), demonstra não haver diferença entre esses grupos.

Quanto às características do orientador, buscando verificar se há associação entre o gênero do orientador com o número de publicações, foi efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney, que apresentou o seguinte resultado no mestrado: ($W = 219,5$ e $p\text{-valor} < 0,5871$), o que demonstra não haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney ($W = 21,5$ e $p\text{-valor} < 1$) demonstra não haver diferença entre esses grupos. A Tabela 106 apresenta os resultados:

TABELA 106 - PUBLICAÇÕES - GÊNERO ORIENTADOR PPGPP

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	11	36	4	11
Média	3,909	2,777	10,25	10,18
Mediana	1	1	9	9
Desvio padrão	4,7	4,05	9,2870	6,4002
Mínimo	0	0	1	3
Máximo	13	20	22	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A correlação do tempo em que o orientador se encontra associado ao programa e a idade do orientador, ambas em relação ao número de publicações para o mestrado e doutorado, através do método de Spearman, tem seus resultados apresentados na Tabela 107:

TABELA 107 - IDADE, TEMPO ORIENTADOR X PUBLICAÇÕES PPGPP

Estatísticas	Mestrado		Doutorado	
	Idade	Tempo associado	Idade	Tempo associado
ρ	-0,0822	-0,0258	-0,0253	0
p-valor	0,5827	0,863	0,9285	0
Coefficiente de determinação	0,6759	0,0668	0,0643	0

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, quanto às características dos orientadores, no mestrado e doutorado, no que se refere à idade e ao tempo em que se encontra associado ao programa, em relação ao total de publicações, os resultados indicam não ser possível afirmar que estas características estejam associadas ao número de publicações de seus orientandos.

Ao se verificar se a diferença de idade entre orientador e orientando tem relação quanto ao número de publicações, no mestrado e no doutorado, através do método Spearman, os resultados são apresentados na Tabela 108:

TABELA 108 - DIFERENÇA IDADE X PUBLICAÇÕES PPGPP

Estatísticas	Mestrado	Doutorado
ρ	0,2102	-0,2095
p-valor	0,156	0,4536

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Assim, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, não é possível afirmar que a diferença de idade entre orientador e orientando possa estar associada ao número de publicações.

Quanto à compatibilidade de gênero entre orientador e orientando em relação às publicações, no mestrado, ao efetuar o teste de Kruskal-Wallis, o resultado de $(X(3)^2 = 3,3173$ e $p\text{-valor} < 0,3452)$ demonstra não haver diferença entre esses grupos. Para o doutorado, o teste de Kruskal-Wallis, com o resultado de $(X(3)^2 = 14,0772$ e $p\text{-valor} < 0,2532)$ também demonstra não haver diferença entre esses grupos.

A Tabela 109 mostra as combinações de gênero e suas distinções quanto ao número de publicações no mestrado:

TABELA 109 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO MESTRADO PPGPP

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	7	4	23	13
Média	5,1428	1,75	3,3478	1,7692
Mediana	5	0,5	2	0
Desvio padrão	5,2734	2,8722	4,6182	2,6505
Mínimo	0	0	0	0
Máximo	13	6	20	9

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

A Tabela 110 mostra os grupos do doutorado, as combinações de gênero e suas distinções quanto ao número de publicações:

TABELA 110 - COMPATIBILIDADE DE GÊNERO DOUTORADO PPGPP

Estatísticas	Combinações entre Gêneros			
	FF	FM	MF	MM
Total	3	1	7	4
Média	13,33	1	8,7142	12,75
Mediana	13	1	5	13,5
Desvio padrão	8,5049	NA	5,7362	7,5443
Mínimo	5	1	3	4
Máximo	22	1	17	20

Fonte: Elaborada pelo autor (2018). Legenda: F - Feminino / M - Masculino.

Foi ainda efetuado o teste de postos de Wilcoxon-Mann-Whitney em cada uma das combinações de gêneros entre orientadores e orientandos, no mestrado e doutorado, a fim de encontrar diferenças em relação às publicações. Porém, apesar de algumas combinações de gêneros aparentemente sugerirem diferenças, os testes efetuados não comprovaram essa existência.

A análise dos resultados demonstra haver homogeneidade quanto ao número de publicações, não havendo diferenciação quanto ao total publicado em relação às linhas de pesquisa e gênero dos alunos, tanto no mestrado quanto no doutorado.

A idade do aluno, quanto ao total geral de publicações, teve nos testes efetuados a indicação de existência de relação, onde a variável idade do aluno está relacionada a 21,25% do total de publicações no mestrado.

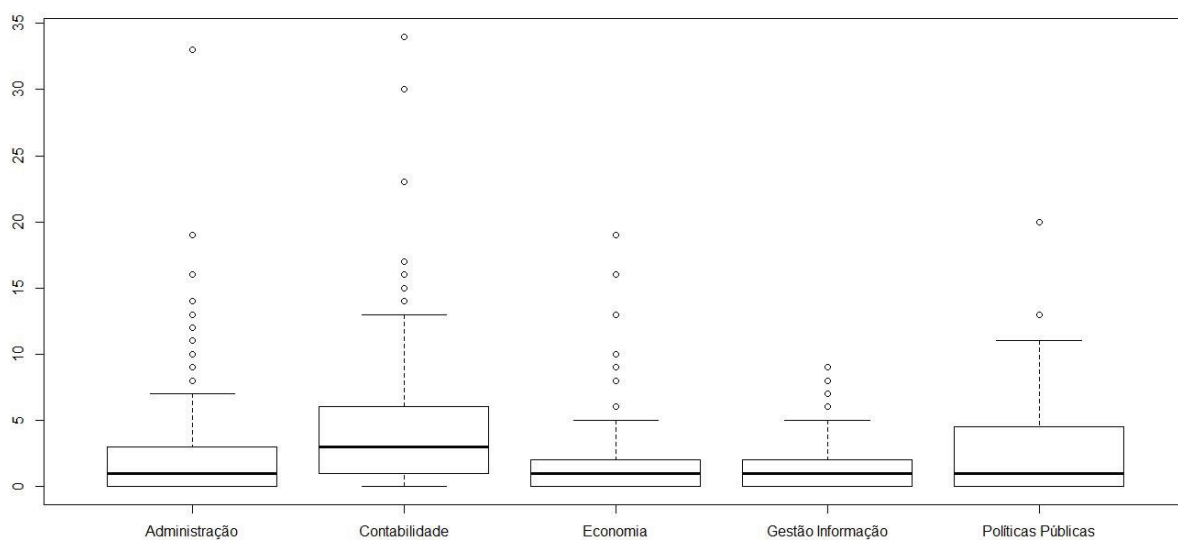
A variável bolsa de estudos também tem relação com o total de publicações. Alunos do mestrado que receberam bolsas de estudos durante o curso

apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 230,45% vezes mais do que os alunos não bolsistas.

4.7 COMPARATIVO ENTRE OS PROGRAMAS

Nesta seção são apresentados os resultados consolidados, efetuando-se um comparativo entre os programas, e apresentando os padrões encontrados que têm relação quanto à produção científica discente. Primeiramente foram efetuadas análises considerando todos os PPGs, em que os resultados apontaram para diferenças quanto ao número de publicações em relação aos programas de mestrado e doutorado, com as diferenças do mestrado sendo demonstradas na Figura 60:

FIGURA 60 - DIFERENÇAS PUBLICAÇÕES PPGS - MESTRADO



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

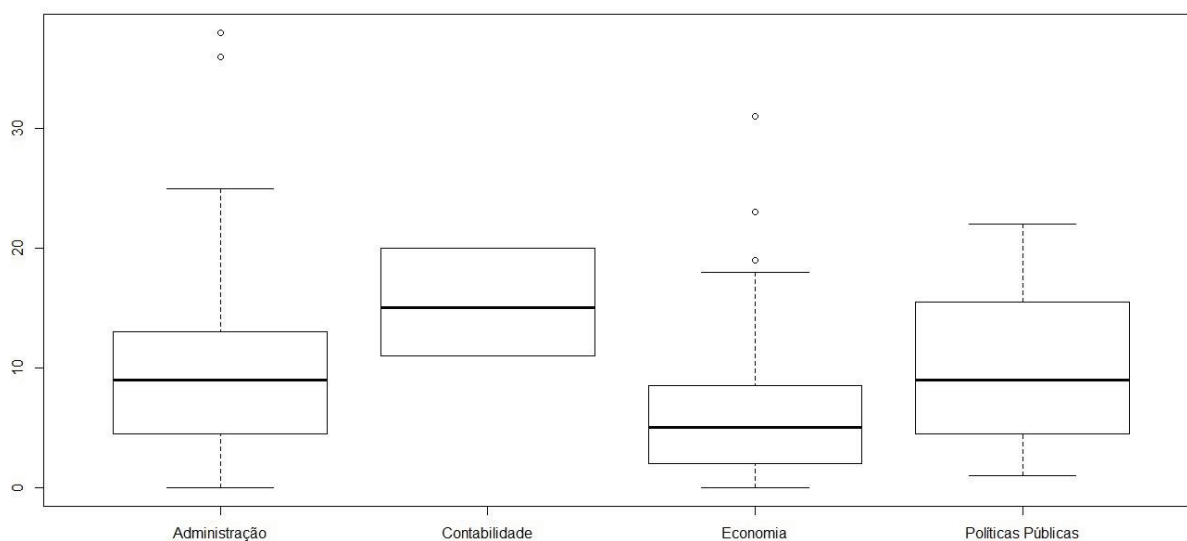
As diferenças entre os PPGs no mestrado, quanto à produção científica, ocorreram:

- PPGADM, em que os egressos produziram em média 22,88% mais do que os egressos do PPGDE;
- PPGCONT, em que os egressos produziram em média 121,55% mais do que os egressos do PPGADM;

- c) PPGCONT, em que os egressos produziram em média 172,24% mais do que os egressos do PPGDE;
- d) PPGCONT, em que os egressos produziram em média 170,82% mais do que os egressos do PPGGI;
- e) PPGCONT, em que os egressos produziram em média 45,12% mais do que os egressos do PPGPP;
- f) PPGPP, em que os egressos produziram em média 87,58% mais do que os egressos do PPGDE.

Para o doutorado, a Figura 61 demonstra as diferenças quanto ao número de publicações:

FIGURA 61- DIFERENÇAS PUBLICAÇÕES PPGS - DOUTORADO



Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

As diferenças entre os PPGs no doutorado, quanto à produção científica, ocorreram:

- a) PPGADM, em que os egressos produziram em média 41,65% mais do que os egressos do PPGDE;
- b) PPGCONT, em que os egressos produziram em média 62,95% mais do que os egressos do PPGADM;
- c) PPGCONT, em que os egressos produziram em média 130,82% mais do que os egressos do PPGDE;

d) PPGPP, em que os egressos produziram em média 52,88% mais do que os egressos do PPGDE.

O número de publicações também se diferencia pelas linhas de pesquisa, tanto no mestrado quanto no doutorado.

Existe relação entre a idade do aluno com os totais publicados. No mestrado essa variável pode estar associada a 4,34% do total das publicações, sendo que quanto mais jovens os alunos, maior o número de publicações. Para o doutorado, a idade do aluno pode estar associada 7,08% nas publicações, sendo que quanto mais jovens os alunos, menor o número de publicações. O ano de ingresso do aluno pode estar relacionado a 2,48% nas publicações no mestrado, e 5,75% nas publicações do doutorado, em que alunos que ingressaram no PPG há mais tempo, produziram menos nos dois cursos. O tempo de conclusão do curso, no mestrado, pode estar associado a 5,24% nas publicações, com os alunos que concluíram o curso em menos tempo produzindo mais.

Um ponto a ser destacado é quanto aos alunos bolsistas, que tanto no mestrado quanto no doutorado apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo no mestrado 28,17% mais do que os alunos não bolsistas, e no doutorado, uma produção 28,02% maior do que os alunos não bolsistas.

Em relação a atividades profissionais, notou-se que os alunos que se dedicaram apenas aos estudos produziram em média 96,12% mais em publicações do que aqueles que se dedicavam também a alguma atividade profissional durante o curso de mestrado. Verificou-se também que as médias de publicações de alunos com orientadores do gênero feminino no mestrado são superiores, produzindo em média 50,68% a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

As análises efetuadas nos PPGs individualmente apontaram para alguns padrões relacionados com o número total de publicações, que são apresentados no Quadro 2:

QUADRO 2 - PADRÕES DE PUBLICAÇÕES PPGS - SCSA

Variáveis	Administração		Contabilidade	Desenvolvimento Econômico		Gestão da Informação	Políticas Públicas	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Mestrado	Doutorado
Ano de ingresso aluno								
Atividade Profissional exercida pelo aluno (cargo)	211,94%							
Bolsas de Estudos	105,14%	39,05%	20,60%			85,13%	230,45%	
Compatibilidade gênero orientador e orientando	X					175%		
Diferença idade orientador e orientando	1,15%							
Gênero do orientador	69,16%					103,84%		
Idade aluno	6,26%	19,54%	8,61%	5,39%			21,25%	
Idade orientador				1,97%				
Linha de pesquisa	X							
Tempo de associado orientador				2,89%				
Tempo de Curso	3,45%	10,38%	3,82%	4,75%				

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No PPGADM, os alunos que concluíram sua dissertação na Linha de Pesquisa Estratégia, produziram em média 7,25% mais do que os alunos da Linha de Pesquisa Inovação. Da mesma forma, alunos que concluíram sua dissertação na Linha de Pesquisa Inovação, produziram em média 34,92% mais do que os alunos da Linha de Pesquisa Marketing. A idade do aluno quanto ao total geral de publicações tem relação de 6,26% nas publicações do mestrado, enquanto que no doutorado essa relação é de 19,54%. Em ambos os casos, quanto menor a idade do aluno, maior o número de publicações. O tempo de conclusão do curso, tanto no mestrado quanto no doutorado, possui relação quanto ao total geral de publicações. No mestrado, essa relação é de 3,45%, enquanto que no doutorado é de 10,38%, sendo que nos dois cursos, quanto menor o tempo para conclusão, maior o número de publicações. Quanto às publicações dos alunos bolsistas e não bolsistas, com base nos resultados, pode-se afirmar que os alunos do mestrado contemplados com bolsas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 105,14% mais do que os alunos não bolsistas. O mesmo fenômeno ocorreu no doutorado, em que alunos bolsistas tiveram 39,05% mais publicações do que os alunos não bolsistas. Quanto ao cargo exercido na atividade profissional, alunos que exerciam atividades como professor, produziram em média 211,94% mais em relação aos alunos que exerciam atividades como administrador.

Para o mestrado, a diferença de idade entre orientador e orientando pode estar associada ao número de publicações, em que essa variável está relacionada a

1,15% do total de publicações, sendo que quanto menor a diferença entre as idades, maior o número de publicações.

O gênero do orientador também tem relação nas quantidades de publicações. Os resultados indicam que no mestrado os alunos com orientadores do gênero feminino produziram em média 69,16% a mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino.

A compatibilidade de gênero entre orientador e orientando, no mestrado, apresentou relação quanto ao número total de publicações, em que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 26,94% maior do que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero feminino; Da mesma forma, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 51,50% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero feminino; por fim, um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 14,60% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

No PPGCONT, a idade do aluno, e o tempo de conclusão do curso possuem relação quanto ao total geral de publicações no mestrado. A idade do aluno tem relação de 8,61% nos totais publicados, onde quanto menor a idade dos alunos, maior o número total de publicações. Para o tempo para a conclusão do curso, essa relação é de 3,82%, sendo que quanto menor o tempo para conclusão do curso, maior o número de publicações. As publicações dos alunos bolsistas e não bolsistas, possuem diferenciação nos totais publicados dos alunos do mestrado. Os alunos bolsistas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 20,60% mais do que os alunos não bolsistas.

Para o PPGDE, a variável idade do aluno tem relação de 5,39% nas publicações do mestrado, onde quanto menor a idade do aluno, maior o número total de publicações. O tempo de conclusão do curso também possui relação quanto ao total geral de publicações, com um percentual de 4,75% no mestrado, sendo que quanto menor o tempo para conclusão do curso, maior o número total de publicações. Ainda no mestrado, os resultados indicam que a idade do orientador está relacionada a 1,97% quanto ao total de publicações, onde alunos que foram orientados por orientadores com menor idade, tiveram um número maior de

publicações. O tempo de associado está relacionado a 2,89% do número de publicações, em que alunos que foram orientados por orientadores que ingressaram há mais tempo no PPG, tiveram um número maior de publicações.

No PPGGI, os alunos bolsistas apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 85,13% mais do que os alunos não bolsistas. Verificou-se também que as médias de publicações de alunos com orientadores do gênero feminino são superiores, produzindo em média 103,84% mais do que os alunos com orientadores do gênero masculino. A compatibilidade de gênero entre orientador e orientando, no mestrado, também apresentou relação quanto ao número total de publicações, em que um orientador do gênero feminino que orienta um aluno do gênero masculino, tem uma média de publicações 175% maior do que um orientador do gênero masculino que orienta um aluno do gênero masculino.

Para o PPGPP, a variável idade do aluno tem relação de 21,25% nas publicações do mestrado, onde alunos com idade menor tiveram um número maior de publicações. A variável bolsa de estudos também tem relação no total de publicações. Alunos do mestrado que receberam bolsas de estudos durante o curso apresentaram um número médio maior de publicações, produzindo 230,45% mais do que os alunos não bolsistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção faz uma síntese do estudo realizado, apresentando considerações sobre os resultados e as análises da pesquisa, retomando o problema de pesquisa e os objetivos propostos, e também indicando as principais contribuições do trabalho, suas limitações e sugestões para trabalhos futuros.

A pesquisa evidenciou que as características de egressos nos PPGs acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná apontam para alguns padrões, os quais têm relação quanto a um número médio maior de publicações. Assim, os padrões que ocorreram em mais de um PPG, foram:

- a) Bolsas de estudos: Os PPGs em Administração (mestrado e doutorado), bem como os mestrados em Contabilidade, Gestão da Informação e Políticas Públicas tiveram em seus alunos bolsistas, uma produção científica maior em relação aos não bolsistas. A exceção foi o PPG em Desenvolvimento Econômico, e o doutorado em Políticas Públicas, em que essa variável não teve relação com número maior em publicações.
- b) A idade do aluno teve uma relação inversamente proporcional quanto ao número total de publicações, ou seja, quanto menor a idade do aluno, maior o número de publicações. Esse fenômeno ocorreu nos PPGs em Administração (mestrado e doutorado), bem como nos mestrados em Contabilidade, Desenvolvimento Econômico e Políticas Públicas.
- c) O tempo que o aluno levou para concluir o mestrado ou doutorado teve uma relação inversamente proporcional quanto ao número total de publicações. Dessa forma, quanto menos tempo o aluno levou para concluir o curso, maior o número de publicações. Essa situação ocorreu nos PPGs em Administração (mestrado e doutorado), bem como nos mestrados em Contabilidade e Desenvolvimento Econômico.
- d) As médias de publicações de alunos com orientadores do gênero feminino foram superiores em relação a alunos que foram orientados por orientadores do gênero masculino, nos mestrados de Administração, e Gestão da Informação.

e) A compatibilidade de gênero entre orientador e orientando teve relação com o número total de publicações nos mestrados em Administração, e Gestão em Informação. No PPGADM, houve aumento na produção científica quando um orientador do gênero feminino orientou alunos do gênero masculino, se comparado à orientação para alunos do gênero feminino. Da mesma forma, houve aumento na produção científica quando orientador do gênero feminino orientou alunos do gênero masculino, em relação a orientador do gênero masculino que orientou alunos dos gêneros tanto masculino quanto feminino. No PPGGI, o aumento da produção científica ocorreu quando orientador do gênero feminino orientou aluno do gênero masculino, em relação a orientador do gênero masculino que orientou alunos do gênero masculino.

Outros padrões foram encontrados, os quais tiveram relação com o número total de publicações, como a atividade profissional exercida pelos alunos, diferença de idade entre orientador e orientando, idade do orientador, linha de pesquisa que o aluno concluiu sua dissertação, e tempo de PPG do orientador. Contudo, cada uma dessas variáveis teve relação com o número total de publicações em apenas um único PPG, caracterizando-se como uma particularidade intrínseca a esse determinado programa.

Em geral, o trabalho apontou para essas características apresentadas, que demonstraram ter relação com o aumento do número total de publicações nos PPGs do SCSA.

Assim, levando-se em consideração que as análises foram efetuadas sobre os egressos dos PPGs *stricto sensu* acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, é possível traçar as seguintes considerações sobre os objetivos delineados:

a) quanto ao objetivo específico que trata sobre o levantamento de dados, foi possível atingi-lo, em que a quantidade dos dados coletados na base de dados de egressos dos PPGs *stricto sensu* do SCSA da UFPR, do currículo na Plataforma Lattes de cada um dos egressos, bem como das informações constantes na Plataforma Sucupira CAPES do referido PPG, permitiram efetuar as análises constantes no objetivo específico b.

- b) quanto ao objetivo específico que trata sobre realizar o cruzamento de dados para identificar padrões relacionados ao número de publicações científicas, verificou-se que esses dados apresentaram significado de acordo com o que o trabalho propõe, permitindo, através das análises efetuadas, encontrar alguns padrões relacionados ao número total de publicações.

Além dos objetivos específicos, há que se confrontarem os resultados com o próprio problema de pesquisa (“existem padrões quanto ao número de publicações científicas de egressos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná?”). Considerando-se os resultados das análises efetuadas em cada um dos programas, a resposta pode ser assim fornecida: Sim. Existem alguns padrões que se mostraram significativos nos dados avaliados em relação ao total geral de publicações.

5.1 LIMITAÇÕES

Pode-se afirmar que, dentre as limitações registradas, a primeira delas refere-se ao fato do estudo ter sido meramente quantitativo, não sendo assim possível detectar causas para os padrões encontrados. Deve-se ressaltar que os procedimentos de análise empregados não permitem que se estabeleçam relações causais, e sugerem-se, portanto, pesquisas qualitativas em profundidade capazes de explicitar as causas encontradas nos resultados apresentados.

Outra limitação é pelo fato de alguns alunos, após a conclusão do mestrado ou doutorado, terem excluído seus currículos da Plataforma Lattes, não sendo possível computar e analisar a produção científica inerente a esses egressos. Assim, de um total de 1210 egressos dos PPGs *stricto sensu* acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, 79 excluíram seus currículos da Plataforma Lattes, o que corresponde a um total de 6,53% da população.

Outra limitação da pesquisa foi o foco geográfico aplicado. Se a aplicação da pesquisa fosse efetuada em mais PPGs *stricto sensu* acadêmicos da Universidade Federal do Paraná, a expectativa é de uma quantidade maior de produção científica,

o que poderia acarretar na descoberta de outros padrões não encontrados no presente estudo.

5.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Entre as sugestões de trabalhos futuros, no sentido de contribuir com a disseminação do presente estudo, pode-se destacar a adoção da ampliação da base de dados, buscando identificar outros fatores influenciadores relacionados à produção científica. Assim, a aplicação da pesquisa em mais PPGs *stricto sensu* acadêmicos da Universidade Federal do Paraná, utilizando outras variáveis não consideradas no presente estudo, possibilitaria encontrar outros padrões que possam estar relacionados à produção científica dos egressos.

Espera-se, assim, com a aplicação dos testes aos demais programas, encontrar outros padrões não encontrados nos PPGs *stricto sensu* acadêmicos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, haja vista que os demais programas possuem outras particularidades, as quais criam uma perspectiva de produção científica mais robusta. Os fatores pelos quais se cria essa expectativa estão relacionados ao fato de alguns programas terem mais tempo de atividades, maior número de egressos, quantidade maior de alunos bolsistas e alunos que possam ter publicações em outros estratos não evidenciados nas análises deste estudo.

Ainda como exemplos de variáveis não incorporadas no presente estudo, existe a produção em livros, ou ainda levando em consideração a produção científica em um espaço temporal maior, indo ao encontro dos critérios adotados pela CAPES em suas avaliações, que avalia a produção científica não somente enquanto o aluno está vinculado ao programa. Sugere-se também a inclusão de outros critérios de avaliação da CAPES, os quais têm relação com a avaliação dos programas de Pós-Graduação, como por exemplo, estudos que busquem identificar quanto ao equilíbrio na distribuição da produção científica entre os docentes do PPG.

5.3 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A aplicação prática desta pesquisa caminhou no sentido de identificar padrões de produtividade que possam estar disponibilizados às respectivas coordenações dos PPGs no sentido de *benchmarking*, para que assim possam tomar as decisões necessárias, desde que entendam serem passíveis de executá-las. Busca-se também auxiliar os programas no sentido de entender quais ações práticas podem ser tomadas em seus processos de seleção, de forma a selecionar alunos que tragam uma maior contribuição em relação à produção científica, indo ao encontro dos objetivos do próprio programa.

Como contribuições científicas e práticas é possível associar os resultados aos estudos sobre desempenho acadêmico de egressos em Programas de Pós-Graduação, conforme abordado por outros autores em outros Programas (HUMBERTO e GUIMARÃES, 2011, p. 705; EDUARDO , LUIS e R. FERREIRA, 2013, p. 3; QUINTAL, DAINEZ CONDÉ, *et al.*, 2012, p. 134); Dessa forma, pode-se identificar que o presente estudo tem relevância junto ao universo acadêmico, o qual busca excelência no atingimento de resultados, como também a formação de profissionais que contribuam com a sociedade de um modo geral, consequentemente dando retorno sobre o investimento do recurso público efetuado para sua formação acadêmica de pós-graduando e também na sua formação profissional.

6 REFERÊNCIAS

- ABREU, M. D. A.; LIMA JUNIOR, A. S. D. A formação do pesquisador e a Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, jan./abr. 2016. 89-101.
- ALVES CUNHA, J. V.; CORNACHIONE JR, E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, setembro 2008.
- ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. D. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **RBPAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiania, maio/ago. 2014. 351-376.
- ANDRADE, E. B. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **RAC**, 7, n. 2, abr./jun. 2003.
- ANDRÉ, M. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & linguagem**, São Paulo, jan./jun. 2007. 43-59.
- ARTES, A.; MENA-CHALCO, J. Expansão da temática relações raciais no banco de dados de teses e dissertações da Capes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, out./dez. 2017. 1221-1238.
- AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A. D.; NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento profissional de estudantes de ciências contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduaçãoS. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, abr./jun. 2013. 106-124.
- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 318.
- BOLDA, B. D. S.; BIAVATTI, T. Formação docente nos cursos de Pós-Graduação e as Políticas Públicas no Brasil. **REBES - Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, abr. / jun. 2016. 42.
- BONADIMAN, M. D. et al. Perfil dos usuários do LIOP - Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC: mudanças observadas nos últimos anos. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, Florianópolis, nov. 2015. 91-100.
- BOTOMÉ, S. P.; KUBO, O. M. Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, Curitiba, 2002. 81-110.
- BRANCO, M. et al. Co-Produção de serviço na pós-graduação: Uma análise do comportamento do mestrando no contexto brasileiro. **Revista Produção Online**, Florianópolis, jan./mar. 2014. 294-320.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1.996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília DF, 21 dezembro 1996.
- BRASIL. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de Abril de 2001 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação**, Brasília, 3 Abril 2001.

BRIDI, C. D.; CRUZ, M. R. D.; CAMARGO, E. Aspectos que influenciam os estudantes de graduação a continuidade acadêmica no stricto sensu. **Revista GEINTEC**, São Cristóvão/SE, 2013. 168-180.

BROFMAN, P. R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, jul./set. 2012. 419-421.

BRUNI, A. L. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CAETANO, C. C. R. et al. Desempenho no ENADE em Ciências Contábeis: ensino à distância (EAD) versus presencial. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n. 4, p. 147-165, outubro/dezembro 2015.

CAPES. Mestrado e Doutorado: o que são? **Fundação Capes Ministério da Educação**, 2014o. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>>. Acesso em: 11 janeiro 2018.

CAPES. Qualis. **Qualis-Periódicos**, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 16 outubro 2017.

CAPES. Fundação CAPES - Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira>Qualis>Qualis Periódicos**, 2016j. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

CAPES. Qualis periódicos. **Plataforma Sucupira**, 2016n. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 20 setembro 2017.

CAPES. Sobre a Avaliação. **Fundação CAPES - Ministério da Educação**, 2017b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 16 outubro 2017.

CAPES. Portaria Nº 59, de 21 de março de 2017. **Regulamento para a avaliação quadrienal 2017 (2013-2016)**, Brasília DF, 21 março 2017c.

CAPES. Fundação CAPES - Ministério da Educação. **Bolsas/Estudantes > Bolsas no País**, 2017d. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais>>. Acesso em: 16 outubro 2017.

CAPES. Classificação da produção intelectual. **Fundação Capes Ministério da Educação**, 2017e. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

CAPES. História e missão. **Fundação CAPES Ministério da Educação**, 2017f. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 14 janeiro 2018.

CAPES. Fundação CAPES Ministério da Educação - Sobre a Avaliação. **Fundação CAPES Ministério da Educação**, 2017g. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 14 janeiro 2018.

CAPES. Fundação CAPES Ministério da Educação - Cursos recomendados/reconhecidos. **Fundação CAPES Ministério da Educação**, 2017h. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq/cursos-recomendados-reconhecidos>>. Acesso em: 18 janeiro 2018.

CAPES. Fundação CAPES Ministério da Educação - sobre a pós-graduação stricto sensu. **Fundação CAPES Ministério da Educação**, 2017i. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/pos-graduacao-stricto-sensu/7443-sobre-pos-graduacao-stricto-sensu>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CAPES. Fundação CAPES Ministério da Educação. **CAPES Página inicial > Sala de imprensa > Notícias >**, 2017l. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

CAPES. CAPES >PÁGINA INICIAL > SALA DE IMPRENSA > NOTÍCIAS >. **Fundação CAPES Ministério da Educação**, 2017m. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8621-internacionalizacao-do-ensino-superior-precisa-avancar-sugere-estudo-da-capes>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

CAPES, F. Fundação CAPES - Ministério da Educação. **Cursos Recomendados/Reconhecidos**, 2017a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 16 outubro 2017.

CAPPELLE, C. A. et al. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. **REAd**, 13, n. 57, set-dez 2007.

CARVALHO, K. et al. Aspectos gerenciais da política científica brasileira: um olhar sobre a produção científica do campo da sociologia face aos critérios de avaliação do CNPq e da CAPES. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, jan./jun. 2013.

CASTANHA, R. C. G.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores de avaliação de Programas de Pós-Graduação: um estudo comparativo na área da Matemática. **Em Questão**, Porto Alegre, dez. 2012. 81-97.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. D. A.; SILVA, H. H. M. D. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação (Campinas; Sorocaba)**, Campinas, mar. 2015. 163-187.

COLARES, A. C. V. et al. Análise das características acadêmicas e profissionais dos candidatos aprovados aos cursos de pós-graduação stricto-sensu em contabilidade e controladoria no Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, jan./jun. 2013.

COMUNELLO, A. L. et al. Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, fevereiro 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CFE nº 977/1965, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, set./out./nov./dez. 2005. 162-173.

CORREIA, A. E. G. C.; ALVARENGA, L.; GRACIA, J. C. R. Produção científica: reflexos da avaliação nos programas de pós-graduação em Física. **Em Questão**, Porto Alegre, dez. 2012. 231-247.

COSTA, F. J.; SOUSA, S. C. T. D.; SILVA, A. B. Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, set. 2014. 823-852.

CURY, R. J. Quadragésimo ano do parecer CFE no. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, set./out./nov./dez. 2005. 7-20.

EDUARDO, B. A.; LUIS, J. X. M. N.; R. FERREIRA, R. Avaliação de Impacto de um Programa de Pós-Graduação na Atuação Profissional de Egressos. **XXXXVII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, n. XXXXVII, setembro 2013.

FAGÁ, I. T.; QUONIAM, L. M. A relação entre produção científica e avaliação da Capes: um estudo cientométrico de um programa das Engenharias II e de um programa interdisciplinar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, 12, n. 29, dez. 2015.

FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; GOUVEA, D. M. R. O efeito da publicação científica do orientador na publicação dos seus orientados. **RAC**, Rio de Janeiro, jul./ago. 2017. 458-480.

FARO, A. Estresse e Estressores na Pós-Graduação: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, jan./mar. 2013. 51-60.

FAUSTO, S.; MEDINA, C. C.; NOYONS, E. O Ranking Brasileiro de Pesquisa e os Princípios de Berlim Para Rankings de Instituições de Ensino Superior. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, São Paulo, abr./ago. 2016.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados modelagem multivariada para tomada de decisões**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. **Enfoque: Reflexão Contábil**, 2015.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2009.

FILHO, S. D. O. et al. Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, 2005. 35-39.

FREZATTI, F. et al. Análise Crítica da Contabilidade Gerencial no Brasil sob a Ótica dos Professores de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área. **Brazilian Business Review**, Vitória, set - dez 2009.

G1. Globo.com Educação. **Globo.com**, 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/cai-a-idade-media-de-doutores-no-brasil-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

G1. G1 Economia. **G1 - Globo.com**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/pos-graduacao-pode-aumentar-salario-em-ate-118-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

G1. Globo.com Educação. **Globo.com**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/usp-sobe-3-posicoes-em-ranking-e-a-118-melhor-universidade-do-mundo-unicamp-sai-do-top-200.ghtml>>. Acesso em: 12 Junho 2018.

GATTI, B. A. Novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, set./out./nov./dez. 2001. 108-116.

GEOCAPES. GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas CAPES. **Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

GEREMIA, H. C.; LUNA, I. N.; SANDRINI, P. R. A Escolha de Psicólogos em Cursar Mestrado em Psicologia. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, 2015. 676-693.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, et al. Avaliação da Pós-Graduação em Educação do Brasil: como superar a imprecisão que a imprecisão que reina entre nós? **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, maio 2015. 87-119.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6ª. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

HOSTINS, R. C. L. Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 18, n. 53, abr./jun. 2013.

HUMBERTO, E. M.; GUIMARÃES,. Avaliação do perfil de egressos do programa de Pós-Graduação stricto sensu em educação da UFU: Impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, novembro 2011.

IMASATO, T.; PERLIN, M. S.; BORENSTEIN,. Análise do Perfil dos Acadêmicos e de suas Publicações Científicas em Administração. **RAC**, Rio de Janeiro, Jan./Fev. 2017. 62-83.

IMASATO, T.; PERLIN, M. S.; BORENSTEIN, D. Análise do Perfil dos Acadêmicos e de suas Publicações Científicas em Administração. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, 21, n. n. 1, art. 4, Jan./Fev. 2017.

INFOMONEY. InfoMoney. **InfoMoney Carreira / Educação**, 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/carreira/educacao/noticia/3607514/quanto-uma-pos-graduacao-aumenta-sua-remuneracao>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROCO, J. **Análise Estatística com utilização do SPSS**. 3ª. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2007.

MARTINS, ; LEITE FILHO, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, n. Edição Especial Minas Gerais, p. 99-109, nov./dez. 2006.

MARTINS, ; MONTE, P.. Um recorte da produção científica dos egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, 1, n. 12, Jul./dez. 2009. 127-150.

MARTINS, C. B. et al. A influência do sistema de avaliação nos programas de pós-graduação stricto-sensu brasileiros. **Revista GUAL**, Florianópolis, dez. 2012. 155-178.

MARTINS, O. S.; LUCENA, W. G. L. Produtivismo Acadêmico: As práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, 2014. 66-96.

MENDONÇA, G. M. M. M. et al. Produção científica de egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, abr./jun. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal MEC - Pós-Graduação. **Pós-Graduação/Pós Stricto Sensu**, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>>. Acesso em: 11 janeiro 2018.

MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/agosto 2015.

MOREIRA, T. H. J.; DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Uma visão geral do processo de orientação e da produção científica da relação orientador-orientado nas áreas de engenharias. **XXXVII Iberian Latin-American Congress on Computational Methods in Engineering**, Brasília, 6-9 nov. 2016.

MURTEIRA, B. J. F. **Análise exploratória de dados: estatística descritiva**. Lisboa: McGraw-Hill, 1993.

NASCIMENTO, V. S. O. O bacharel e a docência: as influências da pós-graduação na carreira profissional. **Holos**, Rio Grande do Norte, abr. 2017. 280-289.

NGANGA, C. S. N. et al. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, 2016.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: Histórico, política e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, 2017. 18-30.

NOGUEIRA, D. R. Desempenho acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. **Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 137, p. 80-89, outubro 2012.

OLIVEIRA, J. F. D. A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa (Brasil)**, Ponta Grossa, jul./dez 2015. 343-363.

PADILHA, M. I. et al. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 07 jul. 2011. 192-199.

PARDO, M. B. L.; COLNAGO, N. A. S. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. **Paidéia**, Ribeirão Preto, maio-ago. 2011. 237-246.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2015. 18.

PLATAFORMA LATTES CNPQ. Portal CNPq>Portal Lattes>Geral>Sobre a plataforma. **Plataforma Lattes**, 2018. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PORTILHO, G. Guia do estudante - abril.com. **Guia do Estudante pos-graduação**, 2017. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/pos-graduacao/a-pos-graduacao-pode-mesmo-aumentar-o-meu-salario/>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

PPGADM - UFPR. Escola de Administração – PPGADM. **Escola de Administração – PPGADM - Histórico e Cursos**, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgadm/apresentacao/historico/>>. Acesso em: 23 janeiro 2018.

PPGCONT - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Mestrado e Doutorado. **Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Mestrado e Doutorado - Apresentação**, 2017. Disponível em: <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/>>. Acesso em: 23 janeiro 2018.

PPGDE - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico - Histórico**, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgde/informacoes/>>. Acesso em: 23 janeiro 2018.

PPGGI - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. **Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação - Apresentação do Curso**, 2013. Disponível em: <<http://www.ppgcgti.ufpr.br/>>. Acesso em: 23 janeiro 2018.

PPGPP - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. **Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - Natureza**, 2018. Disponível em: <<http://politicaspublicas.weebly.com/natureza.html>>. Acesso em: 24 janeiro 2018.

PRPPG - UFPR. PRPPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Programas de Mestrado e Doutorado**, 2017a. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/mestrado-doutorado/programas_pgmd/>. Acesso em: 16 outubro 2017.

PRPPG - UFPR. PRPPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Grupos de Pesquisa**, 2017b. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/pesquisa/grupos_pesquisa/>. Acesso em: 17 outubro 2017.

PRPPG - UFPR. PRPPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Programas de Mestrado e Doutorado**, 2018c. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/mestrado-doutorado/programas_pgmd/>. Acesso em: 22 janeiro 2018.

PRPPG - UFPR. PRPPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **A Pós-Graduação na UFPR**, 2018d. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/a-prppg/historico_pg/#evolu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 novembro 2018.

QUINTAL, et al. Perfil e percepções dos egressos do programa de mestrado em ciências contábeis em uma universidade estadual brasileira. **Administração de empresas em revista**, v. 11, n. 12, p. 131-148, 2012.

REGO, T. C. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, abr./jun. 2014. 325-346.

REINERT, J. N.; SOUZA, S. A. Participação discente nas publicações da Pós-Graduação: Um estudo comparativo entre programas públicos e privados de administração. **Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, jul. 2012.

RUFINO, M. A.; DA SILVA, P. Z. P. **Análise da celeridade dos periódicos da área de Ciências Contábeis no processo de avaliação dos artigos científicos**. USP International Conference in Accounting. São Paulo: [s.n.]. 26 a 28 julho 2017.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. D. S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, jan./abr. 2016. 81-100.

SANTOS, C. M. D. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, ago. 2003. 627-641.

SCSA - UFPR. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. **Pós-Graduação**, 2017. Disponível em: <<http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/pos-graduacao/>>. Acesso em: 16 outubro 2017.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, jan./abr. 2009. 14-27.

SHAPIRO, S. S.; FRANCIA, R. S. An approximate analysis of variance test for normality. **Journal of the American Statistical Association**, Richmond, mar. 1972. 215-216.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. An Analysis of Variance Test for Normality (Complete Samples). **Biometrika**, Oxford, v. 52, p. 591-611, Dez. 1965.

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, maio/ago. 2016. 399-428.

SILVA, H. A. S. D. et al. Programas de Pós-Graduação em contabilidade: Análise da produção científica e redes de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, jan./abr. 2012. 145-162.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, Dez. 2015. 683-708.

SILVA, T. F. D.; NAKANO, T. D. C. Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, jul./set. 2012. 743-759.

SOUZA, J. V.; PETRI, S. M.; CARDOSO, M. S. Uma contribuição à avaliação dos periódicos científicos por meio do Balanced Scorecard: ilustração da avaliação e operacionalização da gestão estratégica na RCC. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, jan./jun. 2011.

SOUZA, M. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, 2018. 46-60.

SOUZA, R. R. D.; LIMA, M. V. A. D.; CORREA, A. C. Influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de administração ao nível pós-graduação stricto sensu no Brasil. **XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade**, Florianópolis, 3-4-5 dez. 2014.

TANJI, T. O que você precisa saber sobre a pós-graduação no Brasil. **revistagalileu.globo.com/Revista/noticia**, São Paulo, ago. 2017. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/08/o-que-voce-precisa-saber-sobre-pos-graduacao-no-brasil.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

THODE JR., H. C. **Testing for normality**. New York: CRC Press, v. 1, 2002.

UFPR - SCSA. Setor de Ciências Sociais Aplicadas História. **Setor de Ciências Sociais Aplicadas**, 2018. Disponível em: <<http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/historia/>>. Acesso em: 19 janeiro 2018.

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, N. P. R.; MONTE, P. A. D. Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências**, Ipojuca, jan./jun. 2012. 87-101.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, set./dez. 2010. 222-226.

VIEIRA, F. M.; FUKAYA, R. J. Determinantes das atividades de pesquisa e pós-graduação nas universidades federais brasileiras. **Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, dez. 2015. 625-646.